



**UFRPE**

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA**

---

**Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia**  
**UFRPE/UAEADTec**

---

Recife, 2019



**REITORA**

Maria José de Sena

**VICE-REITOR**

Marcelo Brito Carneiro Leão

**Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PREG**

Maria do Socorro de Lima Oliveira

**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG**

Maria Madalena Pessoa Guerra

**Pró-Reitoria de Atividades de Extensão - PRAE**

Ana Virgínia Marinho

**Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão - PROGESTI**

Severino Mendes de Azevedo Júnior

**Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional - PROPLAN**

Carolina Guimarães Raposo

**Pró-Reitoria de Administração - PROAD**

Mozart Alexandre Melo de Oliveira



## **EQUIPE TÉCNICA**

### **Apoio Técnico Pedagógico**

#### **Coordenadora de Apoio Pedagógico - CAP/PREG**

Ana Carolina Moura Sobral

#### **Coordenadora de Planejamento de Ensino - CPE/PREG**

Camila da Conceição Papa Pessoa da Silva

#### **Coordenadora Geral dos Cursos de Licenciatura - CGCL/PREG**

Maria do Socorro Valois Alves

#### **Coordenadora Geral de Estágios - CGE/PREG**

Rosaline Conceição Paixão



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA**

**Comissão de Elaboração do PPC – NDE Pedagogia**

Betânia Cristina Guilherme (Presidente)

Carmi Ferraz Santos

Felipe de Brito Lima

Flávia Mendes de A. Peres

Giselle Maria Nanes Correia dos Santos

Ivanda Maria Martins Silva

Maria José Gomes Cavalcante

Monica Lopes Folena de Araújo

Renata Kelly de Souza Araújo

**Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras**

Betânia Cristina Guilherme

**Substituta Eventual da Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras**

Carmi Ferraz Santos

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas  
ACC – Atividades Curriculares Complementares  
ACI – Assessoria de Cooperação Internacional  
AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem  
BNCC - Base Nacional Comum Curricular  
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
CCD – Colegiado de Coordenação Didática  
CEPE - Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão  
CFTPA - Centro de Formação e Treinamento de Professores Agrícolas  
CNE – Conselho Nacional de Educação  
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico  
COAA - Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico  
CODAI - Colégio Agrícola Dom Agostinho IKAS  
CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior  
CONSU – Conselho Universitário  
CPA - Comissão Permanente de Avaliação  
CRAS – Centros de Assistência Social  
DCNs - Diretrizes Curriculares Nacionais  
EAD - Educação à distância  
EJAI – Educação de Jovens, Adultos e Idosos  
ENADE - Exame Nacional de Cursos de Graduação  
ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio  
ESO - Estágio Supervisionado Obrigatório  
IES – Instituição de Ensino Superior  
IFES – Instituição Federal de Ensino Superior  
JEPEX - Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão  
LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional  
LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais  
MEC - Ministério de Educação  
**NACES - Núcleo de Acessibilidade**  
NDE - Núcleo Docente Estruturante

ONG – Organização Não Governamental

PCC - Prática como Componente Curricular

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PET - Programa de Educação Tutorial

**PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica**

PIBID - *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência*

PIBITI - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento. Tecnológico e Inovação

PIC - Programa de Iniciação Científica

PICV – Programa de Iniciação Científica Voluntária

PPC- Projeto Pedagógico de Curso

PPI – Projeto Pedagógico Institucional

PRAE - Pró-Reitoria de Extensão

PREAM - Programa de Estágio Ampliado da Prefeitura Municipal do Recife PREPARO - Programa de estágio Paulo Rosas da Prefeitura Municipal do Recife

PREG - Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGEPE – Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida

PROGESTI - Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão

PRPPG - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

REUNI - Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

SECADI - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão

SESu - Secretaria de Educação Superior

SIAPE – Sistema Integrado de Administração de Pessoal

SIG@ - Sistema de Informações e Gestão Acadêmica

SISU - Sistema de Seleção Unificado

SUDENE - Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

SUGEP – Superintendência de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TEA – Transtorno do Espectro Autista

TICs - Tecnologias da Informação e Comunicação

UABJ - Unidade Acadêmica de Belo Jardim

UACSA - Unidade Acadêmica do Cabo de santo Agostinho

UAEADTec - Unidade Acadêmica de Educação à Distância e Tecnologia

UAG - Unidade Acadêmica de Garanhuns

UAST- Unidade Acadêmica de Serra Talhada

UFRPE- Universidade Federal Rural de Pernambuco

URP – Universidade Rural de Pernambuco

## **LISTA DE QUADROS**

**Quadro 1** - Base legal geral do curso

**Quadro 2** - Base legal da UFRPE que fundamenta o curso

**Quadro 3** - Componentes curriculares obrigatórios do Núcleo de Estudos de Formação Geral

**Quadro 4** - Componentes curriculares obrigatórios do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional

**Quadro 5** - Síntese dos componentes curriculares optativos

**Quadro 6** - Síntese da carga horária total do curso

**Quadro 7** - Matriz Curricular

**Quadro 8** - Representação Gráfica da Matriz do curso

**Quadro 9** - Disciplinas equivalentes

**Quadro 10** - Estrutura do ESO

**Quadro 11** - Barema ACC (ATIVIDADE CURRICULAR COMPLEMENTAR)

**Quadro 12** - Eixos articuladores da Prática como Componente Curricular

**Quadro 13** - Programas de Apoio Estudantil da UFRPE desenvolvidos pela POGESTI



---

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO de Licenciatura em Pedagogia  
UFRPE/UAEADTec**

---

<b>SÍNTESE DO CURSO</b>	
<b>Modalidade</b>	Educação a Distância (EAD)
<b>Denominação do Curso</b>	Licenciatura em Pedagogia
<b>Habilitação</b>	Licenciatura
<b>Local de oferta</b>	Polos UAB/UAEADTec-  1. Gravatá/PE 2. Palmares/PE 3. Pesqueira/PE 4. Surubim/PE 5. Recife/PE
<b>Turno(s) de funcionamento</b>	Flexível/EAD
<b>Número de vagas</b>	40 vagas por entrada/polo, de acordo com Editais UAB/CAPES.
<b>Periodicidade de oferta</b>	De acordo com editais do Programa UAB/CAPES
<b>Carga horária Total</b>	3270 horas
<b>Período de Integralização</b>	04 anos
<b>Período Máximo de Integralização</b>	07 anos
<b>Ato Regulatório do curso</b>	Resolução CEPE/UFRPE nº 382 de dois de setembro de 2009
<b>Portaria de reconhecimento</b>	Portaria No - 405, De 29 de Maio de 2015, da Secretaria de Regulação e Supervisão Da Educação Superior

<b>Mantida</b>	Universidade Federal Rural de Pernambuco UFRPE Pessoa Jurídica de Direito Público - Federal Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos Recife – PE
<b>Corpo Dirigente do Departamento ou Unidade Acadêmica:</b>	Nome: Jorge da Silva Correia Neto Cargo: Diretor Geral e Acadêmico- UAEADTec Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	14
1.ENQUADRAMENTO DO CURSO À LEGISLAÇÃO VIGENTE/ BASE LEGAL DO CURSO:.....	15
2. HISTÓRICO DA UFRPE.....	19
2.1 Histórico do curso.....	21
3. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO .....	23
4. OBJETIVOS DO CURSO.....	26
4.1 Objetivo geral: .....	26
4.2 Objetivos específicos:.....	26
5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....	27
6. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....	29
7. REQUISITOS DE INGRESSO .....	30
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	33
8.1 Regime de Matrícula.....	33
8.2. Matriz Curricular .....	33
8.2.1 Síntese da carga horária total do curso .....	36
8.3 Representação Gráfica da Matriz do curso.....	45
8. 4 Quadro de equivalência .....	47
8.5 Ementas dos Componentes Curriculares Obrigatórios:.....	48
8.5.1 Ementas do primeiro período do curso:.....	48
8.5.2 Ementas do segundo período.....	56
8.5.3 Ementas do terceiro período .....	64
8.5.4 Ementas do quarto período.....	71
8.5.5 Ementas do quinto período.....	78
8.5.6 Ementas do sexto período.....	88
8.5.7 Ementas do sétimo período.....	96
8.5.8 Ementas do oitavo período .....	104
8.6. Ementas dos Componentes Curriculares Optativos: .....	106
8.7 Estágio Curricular Supervisionado .....	115
8.7.1 Estágio Curricular Supervisionado – relação teoria e prática.....	116

8.7.2 Estágio Curricular Supervisionado – relação com a rede de escolas da educação básica	117
8.7.3 Integração com as redes públicas de ensino	117
8.8 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	118
8.9. Atividades Curriculares Complementares - ACC	119
8.10 Prática como Componente Curricular (PCC) – Atividades Práticas para as Licenciaturas	122
9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	123
10. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO	124
10.1 Concepção de ensino-aprendizagem	124
10.2 As Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs aplicadas ao ensino e a aprendizagem	1235
10.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)-	126
10.4 Acessibilidade pedagógica	127
10.5 Atividades de Tutoria	128
10.6 Conhecimentos, habilidades necessários às atividades de tutoria	130
10.7 Avaliação do ensino e da aprendizagem	131
10.8 Acessibilidade nos processos avaliativos	132
12. APOIO AO DISCENTE	133
13. ACESSIBILIDADE	136
13.1 Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida	137
13.2 Acessibilidade para pessoas com Transtorno do Espectro Autista – TEA	138
14. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	138
15. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	146
15. 1.Autoavaliação Institucional (CPA UFRPE)	146
15.2.Autoavaliação do Curso	148
16. FUNCIONAMENTO DO CURSO	149
16.1 Funcionamento do Colegiado de Coordenação Didática do curso- CCD	149
16.2 Atuação do Núcleo Docente Estruturante- NDE	150
16.3 Especificação dos profissionais do curso	148
16.4 Equipe Multidisciplinar-	1491
16.5 Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância	153

17. INFRAESTRUTURA DO CURSO .....	152
17.1 Instalações Gerais Instalações Gerais da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia .....	154
17.2. Instalações gerais do curso de Licenciatura em Pedagogia- EAD.....	155
REFERÊNCIAS .....	165
APÊNDICES .....	171

## APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta a atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia UFRPE/UAEADTec, buscando adequar a proposta do curso à Resolução do CNE/CP nº 02/2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e formação continuada, assim como outros documentos legais.

A organização curricular do curso está organizada de modo a propiciar uma formação sólida de profissionais do magistério da educação básica, preparando-os para a docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, assim como para a gestão educacional e de processos escolares dos sistemas de ensino.

Para tal, o curso de Licenciatura em Pedagogia UFRPE/UAEADTec busca, no modelo aqui assumido, favorecer ao licenciando a vivência em situações de pesquisa e análise crítica de práticas pedagógicas, em situações escolares e não-escolares, por meio de atividades de pesquisa, ensino e extensão, de modo a poder contribuir para a transformação social e a melhoria do Sistema Educacional Brasileiro.

O texto a seguir está organizado de modo a explicitar, dentre outros elementos, os objetivos do curso, o perfil profissional do egresso e seu campo de atuação profissional, a organização curricular e programas de ensino, o funcionamento do curso, a concepção e funcionamento do estágio supervisionado, a natureza e organização do trabalho de conclusão de curso e a infraestrutura.

## 1. ENQUADRAMENTO DO CURSO À LEGISLAÇÃO VIGENTE/ BASE LEGAL DO CURSO:

O marco teórico-legal deste projeto assenta-se nos instrumentos legais que acolhem os seus ideais e os transformam em diretrizes norteadoras para a formação docente e; no âmbito da reflexão teórico-conceitual que orienta as discussões sobre os processos educacionais e a formação de professores na atualidade.

O presente projeto de curso fundamenta-se nas orientações advindas de diferentes dispositivos legais que regulamentam o funcionamento do curso, assim como do sistema educacional brasileiro, como pode ser visualizado no quadro abaixo:

Quadro 1 - Base legal geral do curso

<b>BASE LEGAL GERAL DO CURSO</b>	
<b>Lei, Decreto, Resolução, Parecer e Referencial</b>	<b>Escopo</b>
Lei nº 9.394/1996	Estabelecer as diretrizes e bases da educação nacional.  Base Nacional Comum Curricular- BNCC
Lei nº 13.005/2014	Aprovar o Plano Nacional de Educação- PNE.
Lei nº 11.645/2008	Alterar a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Lei nº 12.764/2012	Instituir a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
Lei nº 13.146/2015	Instituir a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
Lei nº 9.795/1999	Dispor sobre a educação ambiental, instituir a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
Decreto nº 5.296/2004	Estabelecer normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.
Decreto nº 5.626/2005	Dispor sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.
<a href="#">Decreto nº 9.057/ 2017</a>	Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
Decreto Nº 5.800/2006	Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB.
Referenciais de qualidade para educação superior a distância/2017	Define princípios, diretrizes e critérios que sejam Referenciais de Qualidade para as instituições que ofereçam cursos na modalidade à distância.
Resolução CNE/CES nº 2/2007	Dispor sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
Resolução CNE/MEC nº 1/2012	Estabelecer Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
Resolução CNE/MEC nº 2/2012	Estabelecer as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.



Resolução CNE/MEC nº 1/2004	Instituir as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
Resolução CNE/CP N° 02/2015	Diretrizes Curriculares para a formação de professores em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
Referenciais Curriculares para os Cursos de Bacharelado e Licenciatura/2010	Dispõe sobre os nomes dos cursos de graduação, carga horária, perfil do egresso e campo de atuação.
Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017.	Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular
Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006	Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Pedagogia

Além da legislação nacional, o curso de Licenciatura em Pedagogia também contempla a Legislação Institucional da UFRPE, descritas no quadro 2:

**Quadro 2 – Base legal da UFRPE que fundamenta o curso**

<b>BASE LEGAL DA UFRPE</b>	
<b>Resoluções</b>	<b>Escopo</b>
Resolução CEPE/UFRPE n.º 003/2017.	Aprova alteração das Resoluções nº 260/2008 e nº 220/2013, ambas do CONSU da Universidade Federal Rural de Pernambuco.
Resolução CEPE/UFRPE n.º 235/2017.	Aprova base curricular comum aos Cursos de Licenciatura ofertados pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Resolução CEPE/UFRPE n.º 281/2017.	Aprova depósito legal de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação e Pós-Graduação Lato <i>Sensu</i> da UFRPE.
Resolução CEPE/UFRPE n.º 220/2016.	Revogar a Resolução nº 313/2003 deste Conselho, que regulamentava as diretrizes para elaborar e reformular os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFRPE e dá outras providências.
Resolução CEPE/UFRPE n.º 217/2012.	Estabelece a inclusão do componente curricular "Educação das Relações Étnico-Raciais", nos currículos dos cursos de graduação da UFRPE.
Resolução CEPE/UFRPE n.º 065/2011.	Aprova a criação e regulamentação da implantação do Núcleo Docente Estruturante - NDE dos Cursos de Graduação da UFRPE.
Resolução CEPE/UFRPE n.º 362/2011.	Estabelece critérios para a quantificação e o registro das Atividades Complementares nos cursos de graduação desta Universidade.
Resolução CEPE/UFRPE n.º 030/2010.	Estabelecer a inclusão do componente curricular "LIBRAS" nos currículos dos cursos de graduação da UFRPE.
Resolução CEPE/UFRPE n.º 425/2010.	Regulamenta equiparação ao Estágio Supervisionado, das atividades de Extensão, Monitoria e Iniciação Científica dos Cursos de Graduação da Universidade Federal Rural de Pernambuco.
Resolução CEPE/UFRPE n.º 494/2010.	Altera os Artigos 74, 75 e 76 do Regimento Geral, que dispõem sobre as Verificações de Aprendizagem no que concerne aos Cursos de Graduação desta Universidade.
Resolução CEPE/UFRPE nº 622/2010.	Regulamenta normas de inserção de notas de avaliação de aprendizagem no Sistema de Informações e Gestão Acadêmica – SIG@ da UFRPE.
Resolução CEPE/UFRPE n.º 597/2009.	Revogar a Resolução 430/2007 e aprova novo Plano de Ensino, dos procedimentos e orientações para elaboração, execução e acompanhamento.
Resolução CEPE/UFRPE n.º 678/2008.	Estabelece normas para organização e regulamentação do Estágio Supervisionado Obrigatório para os estudantes dos cursos de graduação da UFRPE e dá outras providências.
Resolução CEPE/UFRPE n.º 486/2006.	Dispõe sobre obrigatoriedade de alunos ingressos na UFRPE de cursarem os dois primeiros semestres letivos dos cursos para os quais se habilitaram.

Resolução CEPE/UFRPE n.º 154/2001.	Estabelece critérios para desligamento de alunos da UFRPE por insuficiência de rendimentos e decurso de prazo.
------------------------------------	--

## 2. HISTÓRICO DA UFRPE

A UFRPE é uma instituição centenária com atuação proeminente no estado de Pernambuco e região. Sua história tem início com a criação das Escolas Superiores de Agricultura e Medicina Veterinária do Mosteiro de São Bento, em Olinda, no dia 3 de novembro de 1912. Apenas em fevereiro de 1914 iniciaram-se as aulas na instituição que, por sua vez, funcionava em um prédio anexo ao Mosteiro, sob a direção do abade alemão D. Pedro Roeser. Em dezembro do mesmo ano foi instalado o Hospital Veterinário, sendo este o primeiro do país (MELO, 2010). Tendo em vista as limitações de espaço para as aulas práticas do curso de Agronomia, os beneditinos transferiram, em 1917, o referido curso para o Engenho São Bento, localizado no distrito de Tapera, em São Lourenço da Mata.

A década de 1930 foi marcada pela estatização da Instituição, com a desapropriação da Escola Superior de Agricultura de São Bento, em 9 de dezembro de 1936, pela Lei nº 2.443 do Congresso Estadual e Ato nº 1.802 do Poder Executivo Estadual, passando a denominar-se Escola Superior de Agricultura de Pernambuco – ESAP. Aproximadamente um ano depois, através do Decreto nº 82, de 12 de março de 1938, ela foi transferida para o Bairro de Dois Irmãos, no Recife.

Em 1947, através do Decreto Estadual nº 1.741, foram reunidos a ESAP, o Instituto de Pesquisas Agronômicas, o Instituto de Pesquisas Zootécnicas e o Instituto de Pesquisas Veterinárias, constituindo, assim, a Universidade Rural de Pernambuco – URP. Em 1955, através da Lei Federal nº 2.524, a Universidade foi federalizada, passando a fazer parte do Sistema Federal de Ensino Agrícola Superior vinculado ao Ministério da Agricultura. Após a federalização, a URP elaborou o seu primeiro estatuto, em 1964, com base na LDB de 1961. Com a promulgação do Decreto Federal nº 60.731, de 19 de maio de 1967,<sup>1</sup> a instituição passou a denominar-se oficialmente *Universidade Federal Rural de Pernambuco*.

---

<sup>1</sup>PE-005, 589 - Tiúma, São Lourenço da Mata - PE, 54737-200

Em 1957, a Escola Agrotécnica do Nordeste foi incorporada à Universidade passando a ser denominada, a partir de 1968, de Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (SOUZA, 2000). Atualmente, o Colégio, que também conta com um novo *campus* em Tiúma<sup>1</sup>, oferece cursos técnicos em Agropecuária (integrado ou não ao Ensino Médio), Alimentos e Administração, além de ofertar outros na modalidade a Distância – EAD: Açúcar e Alcool, Alimentos e Administração. Também é destaque sua atuação no âmbito da qualificação profissional, por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego.

Na década de 1970, novos cursos de graduação foram criados na UFRPE, Campus Dois Irmãos sendo eles: Estudos Sociais, Zootecnia, Engenharia de Pesca, Bacharelado em Biologia e Economia Doméstica e Licenciatura em Ciências Agrícolas e Engenharia Florestal. No mesmo período, a UFRPE iniciou suas atividades de oferta de curso de pós-graduação *stricto sensu*, com a criação do Mestrado em Botânica, em 1973, por meio de um convênio firmado com a Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

Os anos de 1980 se destacaram pela reformulação do curso de Licenciatura em Ciências com suas respectivas habilitações. Surgiram, então, quatro novos cursos de Licenciatura Plena: Física, Química, Matemática e Ciências Biológicas.

Nos anos 2000, a UFRPE vivenciou um novo ciclo de expansão de suas atividades com a criação de cursos de graduação (na Sede) e das Unidades Acadêmicas, através do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. A Unidade Acadêmica de Garanhuns - UAG, localizada no Agreste de Pernambuco, foi a primeira das unidades fundadas pela UFRPE, tendo iniciado suas atividades no segundo semestre de 2005. A UAG oferta os cursos de Agronomia, Licenciatura em Pedagogia, Ciência da Computação, Engenharia de Alimentos, Medicina Veterinária e Zootecnia. Destaque-se que a UAG está em processo de emancipação, devendo, em alguns anos, tornar-se uma instituição autônoma. Em 2006, no Sertão de Pernambuco, foi criada a Unidade Acadêmica de Serra Talhada – UAST que, atualmente, oferta os cursos de Bacharelado em: Administração, Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Sistemas de Informação, além de Engenharia de Pesca, Agronomia, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Química e Zootecnia.

Ainda no processo de expansão e inclusão social, em 2005, através do Programa Pró-Licenciatura do Ministério da Educação, a UFRPE iniciou as atividades do ensino de graduação na modalidade à distância. Em 2006, o MEC implantou o Programa Universidade Aberta do Brasil cuja prioridade foi a formação de profissionais para a Educação Básica. Nesse mesmo ano, a Universidade se engajou no referido programa. Em 2010, foi criada a Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia – UAEADTec, presente em 19

polos nos estados de Pernambuco e Bahia. Sua sede administrativa está localizada no *campus* Dois Irmãos, no Recife. A UAEADTec oferta oito cursos de graduação: Bacharelado em Administração Pública, Bacharelado em Sistemas de Informação, Licenciatura em Artes Visuais Digitais, Licenciatura em Computação, Licenciatura em Física, Licenciatura em História, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Pedagogia.

Ao mesmo tempo em que essa interiorização vem se consolidando com a oferta de cursos presenciais e a distância, a UFRPE também inovou, em 2014, com a implementação da Unidade Acadêmica no Cabo de Santo Agostinho – UACSA. A referida Unidade tem ofertado tanto cursos Superiores em Tecnologia (Construção Civil, Transmissão e Distribuição Elétrica, Automação Industrial, Gestão da Produção Industrial, Mecânica: Processos Industriais) quanto de Bacharelado em Engenharia (Civil, Elétrica, Eletrônica, Materiais e Mecânica).

Em 2017, o Conselho Universitário da UFRPE, através da Resolução CONSU/UFRPE nº 098/2017, aprovou a criação da Unidade Acadêmica de Belo Jardim – UABJ visando atender as demandas de qualificação profissional nas áreas de Engenharia da região. De forma semelhante ao projeto da UACSA, a UABJ ofertará cursos Superiores em Tecnologia e de Bacharelado em Engenharia.

## 2.1 Histórico do curso

A UFRPE considera a questão da educação a distância estratégica para o futuro e implantou em 2006 o seu primeiro curso de graduação a Distância – o curso de Licenciatura em Física, reconhecido pelo Ministério da Educação. A iniciativa da UFRPE ao utilizar o recurso da Educação a Distância, tem como objetivo expandir a oferta de serviços educacionais, ampliando as oportunidades de acesso à educação, sem, contudo, comprometer a sua capacidade instalada.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia UAEADTec/UFRPE foi criado por meio da aprovação da Secretaria Geral dos Conselhos da Administração Superior e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, da Resolução nº 382 de dois de setembro de 2009.

Em 2010 o curso iniciou suas atividades, com todas as vagas na modalidade semipresencial. As primeiras turmas do curso começaram pelo sistema PAR, que consistia numa parceria com prefeituras, estas oferecendo a estrutura física dos polos em Trindade, Ipojuca e Pesqueira. Ficando à cargo da Universidade a estrutura pedagógica e logística.

Inicialmente, o curso disponibilizou 450 vagas, distribuídas em três municípios do Estado de Pernambuco, Pesqueira, Trindade e Ipojuca. Posteriormente, foram ofertadas outras vagas, distribuídas entre os municípios de Afrânio, Carpina, Jaboatão e Ipojuca, em função da demanda declarada pelos gestores públicos. Atualmente, o curso possui turmas nos polos de Recife, Surubim, Gravatá, Palmares e Pesqueira, todos no Estado de Pernambuco.

As vagas ofertadas surgiram das demandas, solicitadas e informadas pelos municípios em decorrência das necessidades e interesse dos professores da rede pública. A UFRPE através da UAEADTec firmou parcerias com os gestores municipais e estaduais, inicialmente oferecendo curso superior, a esses professores, por meio do Programa de Formação de Professores (PARFOR).

As turmas que seguiram em 2010.2 também tiveram o ingresso pelo sistema PAR. E a partir de 2011.1 em diante o ingresso das turmas se deu por meio do ENEM, através de edital divulgado pela CAPES.

A primeira alteração na estrutura do curso foi em 2014, com a reorganização da matriz curricular, com acréscimo dos componentes curriculares, referente à Resolução CNE/CP Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Além destas disciplinas, foram inseridas no novo projeto as disciplinas de Alfabetização e Letramento e Metodologia de Língua Portuguesa, assim como a organização dos programas de Prática como Componente Curricular (PCCC), dos estágios supervisionados, e a Regulamento do TCC e projetos de extensão.

Em 2015, obtivemos o reconhecimento por meio da Portaria no - 405, de 29 de maio de 2015, da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior do MEC. Neste mesmo ano, começamos a desenvolver cursos de extensão via plataforma, e, em 2016, realizamos gincanas, como primeiras atividades para a implantação da brinquedoteca. Em 2016, demos início às primeiras ações da brinquedoteca nos polos de Surubim e Pesqueira. No primeiro semestre de 2019 demos início à implementação da brinquedoteca polos do Recife, Palmares e Gravatá com ações colaborativas e propostas de projetos.

### 3. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

Dados do último censo da Educação Superior no Brasil indicam que apenas 18,5% dos jovens entre 18 e 24 anos estão no ensino superior. Com relação à procura pelo ensino superior, os dados revelam que enquanto os bacharelados cresceram 28% entre 2010 e 2016, as licenciaturas tiveram uma queda de 5%. No entanto, ao olharmos para a licenciatura ofertada na modalidade à distância, verificamos que a procura pelos cursos nessa modalidade só tem aumentado. No que diz respeito ao curso de Pedagogia, o número de alunos saltou de 1900 em 2005 para 354 mil em 2016. Mas, enquanto nas universidades privadas a modalidade à distância responde por 36,6% das ofertas, nas universidades públicas o ensino à distância diz respeito a apenas 5,4%. (Gatti,2019).

É na esteira desta inserção, ainda que pequena, das universidades públicas na oferta de ensino à distância que o curso de Licenciatura em Pedagogia UFRPE/UAEADTec se insere, e desde o ano de 2010 vem oferecendo a formação de pedagogo por meio da implantação de polos nas diversas regiões de Pernambuco.

O curso de Licenciatura em Pedagogia – modalidade EAD - tem polos nas cidades de Trindade, Pesqueira, Ipojuca, Carpina, Surubim, Jaboatão, Afrânio, Gravatá, que estão distribuídos nas diversas regiões do Estado de Pernambuco.

Portanto, o curso de Licenciatura em Pedagogia tem ao longo destes 19 anos oferecido uma formação sólida de professores para educação básica em nosso estado, como pode ser atestado pelo desempenho apresentado no ENADE 2017, no qual alcançou a nota 4,0.

Além dos aspectos acima destacados, a oferta do curso de Licenciatura em Pedagogia UFRPE/UAEADTec justifica-se a partir de três argumentos que, embora de natureza diversa complementam-se: 1) as novas concepções relacionadas às políticas de formação docente; 2) as exigências dos dispositivos legais que respaldam e sistematizam em forma de diretrizes esses ideais; e 3) a capacidade da instituição, representada por sua infraestrutura profissional e material, de desenvolver com êxito esta proposta.

É pautado nestes três elementos que este projeto de atualização do curso se apresenta, no sentido de garantir que a formação de professores atenda às necessidades demandadas nos dias atuais pela sociedade brasileira.

Além dos aspectos acima destacados, ancoramos a reformulação do referido curso no resultado de avaliações periodicamente realizadas com os discentes, que têm como objetivo contribuir com a avaliação do curso, almejando a melhoria das ações dos docentes, discentes, técnico-administrativos e da gestão.

Os resultados divulgados pelo Boletim CPA/UFRPE (Ano 2016) indicam que o percentual de participação dos discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia UEADTec foi de 64,94% dos 77 matriculados em 2016.1, registramos que 50 responderam o questionário.

A partir da avaliação sobre Políticas de Atendimento aos Discentes, destacamos que 32,0% dos discentes avaliaram como bom e 14% como insuficientes quanto ao incentivo da IES à participação em programas de intercâmbio nacional e internacional. Destacamos que esses dados são oriundos devido aos programas institucionais oferecidos aos estudantes da EAD ainda é insuficiente, tendo em vista a logística da UAB como programa que ainda precisa ser integrado de forma institucional, onde os estudantes da Unidade não contabilizam a matriz orçamentária exclusiva das IES, demandam, pois recursos oriundos dos programas e ações da CAPES que gerencia a EAD nas instituições públicas de ensino superior, uma vez que é financiado pela CAPES.

Quanto ao incentivo às atividades de ensino, pesquisa e extensão, a exemplo de bolsas de iniciação científica, para projetos/atividades de extensão, monitoria, iniciação à docência e outros de forma ainda bem pontual vem crescendo a oferta nas diferentes Pró-reitorias. Buscando garantir o acesso às diferentes atividades acadêmicas ofertadas pela instituição, o curso de Licenciatura em Pedagogia vem proporcionando projetos de extensão, com intuito de inserir os estudantes em ações extencionistas e de monitoria.

Registramos que os estudantes avaliariam positivamente às políticas de ensino, pesquisa e extensão, sobretudo às atividades de ensino, a exemplo da apresentação dos planos de ensino pelos docentes, práticas interdisciplinares, apoio de docentes, tutores virtuais, presenciais, coordenação de polo, apoio da coordenação nas atividades presenciais e materiais didáticos.

Atualmente, algumas ações estão sendo realizadas pela gestão da coordenação para subsidiar um atendimento mais direcionado às necessidades que foram avaliadas em 2016, tais como: Incentivo a participação em eventos científicos organizados pela coordenação ou externamente; acompanhamento presencial nos polos através do projeto da coordenação



itinerante; Práticas interdisciplinares durante o semestre com as diferentes disciplinas e formas diversificadas de avaliação; Implementação da brinquedoteca em todos os polos com incentivo às atividades de pesquisa, ensino e extensão; Proposição de projeto de pesquisa para subsidiar os Trabalhos de conclusão de curso.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia também vem desenvolvendo ações específicas de autoavaliação, de acordo com as demandas dos discentes, docentes e tutores para melhor atender as demandas dos eixos avaliados pela CPA/UFRPE.

O último processo de autoavaliação aconteceu no fim do semestre 2019.1, quando foi aplicado um questionário por meio da plataforma Google Formulários. Tal instrumento de avaliação organizou-se a partir dos seguintes eixos avaliativos: 1- corpo docente; 2. Infraestrutura do curso; 3- Coordenação do curso; 4- atividades de tutoria; 5- o ambiente virtual de aprendizagem (AVA); 6. Auto avaliação discente. Após a aplicação do questionário e construído o diagnóstico, os dados levantados subsidiarão novos planos de ação, a fim de contribuir com a melhoria do curso.

No que diz respeito, à atuação dos professores executores no ambiente virtual, 51,4% consideram-na excelente, 37,8% avaliaram como boa. Em relação à atuação dos professores executores nos encontros presenciais, 0,3% consideraram excelente e 26,1% como bom. Já em relação à frequência com que os docentes, geralmente, entram em contato os alunos ou respondem suas mensagens, 29,7% avaliaram como excelente, 48,6% como bom, e 13,5% como regular. A relação entre professor e estudantes foi avaliada como excelente por 56,8% dos alunos, e por 32,4% como boa. No item relativo ao nível de clareza das informações repassadas pelos docentes, 32,4% consideraram excelente, 40,5% avaliaram como bom, 33,7% como bom, 17,7% como regular e 8,1% como fraco. O material didático e bibliográfico indicado para as disciplinas ao longo da disciplina foi avaliado como excelente 45,9% dos estudantes, 45,9% consideraram bom, e 8,1% como regular. No quesito diversidade de instrumentos de avaliação (provas, trabalhos, etc), 51,4% dos discentes consideraram excelente, 29,7% bom, e 18,9% regular.

Com relação à coordenação do Curso, 43,2% dos estudantes consideraram a relação entre a coordenação e estudantes como excelente, 43,2% como boa, e 13,5% como regular. Com respeito à disponibilidade da coordenação para o atendimento aos estudantes, 45,9% dos estudantes avaliaram como excelente, 45,9% como boa, e 8,1% como regular. No quesito nível de clareza das informações repassadas pela coordenação, 43,2% dos discentes

consideraram excelente, 48,6% como bom, ficando o percentual que considerou regular com 8,1.

Os dados relativos à avaliação do AVA demonstram que 27% dos alunos consideram o visual estético e navegabilidade (usabilidade) do ambiente virtual excelente, 54,1% como bom e 18,9% como regular. Já com respeito ao acesso ao ambiente, 27% avalia como excelente, 62,2% como bom, e 10,8% como regular.

#### **4. OBJETIVOS DO CURSO**

Objetivo geral:

Propiciar uma formação sólida de profissionais do magistério da educação básica, preparando-os para a docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, assim como para a gestão educacional e de processos escolares dos sistemas de ensino, de modo a poder contribuir para a transformação social e a melhoria do Sistema Educacional Brasileiro.

Objetivos específicos:

- Oportunizar o acesso a conhecimentos de natureza técnica e científica necessários ao fazer docente e que contribua para o desenvolvimento do educando numa perspectiva da formação cidadã;
- Refletir sobre as questões legais e curriculares que definem o perfil docente no novo cenário de mudanças sociais, culturais, e tecnológica vigentes;
- Favorecer o desenvolvimento de atividades científico e cultural capaz de ampliar a visão do campo de atuação do futuro pedagogo em todas as suas dimensões didático pedagógicas;
- Desenvolver competências em diferentes modalidades de ensino, e suas especificidades, que possibilitem a atuação pedagógica em espaços escolares e não-escolares;
- Desenvolver um processo formativo para a cidadania inclusiva e solidária;

- Desenvolver práticas de pesquisa que permitam a reflexão e a produção de novos conhecimentos na área da educação;
- Desenvolver atividades de extensão que possam intervir na realidade educacional local

## 5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

As diversas mudanças de natureza social, econômica, política e tecnológica por que tem passado a sociedade, demanda que o futuro pedagogo esteja preparado para enfrentar os desafios advindos dessas transformações. Além disso, as práticas pedagógicas deverão ser coerentes com o contexto tanto nacional quanto regional e local, exigindo do profissional da educação que assuma na sua prática docente uma perspectiva inter, multi, pluri e transdisciplinar, de modo que contribua para a formação do cidadão consciente dos seus direitos e deveres.

Considerando tais demandas, o perfil do graduado em Pedagogia deverá contemplar consistente formação teórica, diversidade de conhecimentos e de práticas, que se articulam ao longo do curso. Assim sendo, há de se pensar no campo de atuação do profissional que se quer formar. Neste caso, e ainda inspirados nas Diretrizes do CNE (*CNE/CP nº 01/2015*), o campo para a futura atuação do licenciado em Pedagogia se constitui das seguintes dimensões:

- a- Docência nas etapas de Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- b- Organização e gestão educacional, numa perspectiva democrática, que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não-escolares, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos, bem como análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação.

As dimensões de atuação acima apresentadas sinalizam e direcionam um conjunto de elementos fundamentais ao perfil do profissional de educação ou, no caso, o egresso do curso de Pedagogia que deverá, conforme as já citadas Diretrizes do CNE, estar apto à:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II - compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica, a partir de concepção ampla e contextualizada do desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

III - trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de ensino da educação básica;

IV - dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

V - relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;

VI - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

VII - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com posição investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

VIII - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;

IX - atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;

X - participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico dessas instituições;

XI - realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;

XII - utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;

XIII - estudar e compreender criticamente atuais as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

No caso dos que venham a atuar em escolas indígenas, assim como no caso daqueles que venham a desenvolver a docência em escolas remanescentes de quilombos, ou que se caracterizam por receber populações de etnias e culturas tradicionais específicas, dada às particularidades das populações com que trabalham, das situações em que atuam, além do conjunto acima explicitado, é mister considerar, no processo de formação do educador, as ações abaixo discriminadas:

I - promover diálogo entre a comunidade onde atuam e os outros grupos sociais sobre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprios da cultura local;

II - atuar como agentes interculturais para a valorização e o estudo de temas específicos relevantes.

## **6. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

O pedagogo pode atuar em uma diversidade de espaços educativos e o curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE busca atender a esses múltiplos espaços, a partir do desenvolvimento dos conhecimentos específicos que constituem os componentes curriculares na sua dimensão teórico-prática. Tomando por base o exposto no Art. 5.º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, consideramos como atribuições e espaços de exercício profissional do pedagogo:

II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;

III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

- XII - participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- XIII – participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

Sendo assim, o egresso do curso de Licenciatura em Pedagogia UAB/UFRPE, terá como lugar do exercício a docência em espaços escolares formais e não-formais; a gestão de escolas regulares e não-regulares; a gestão de setores da administração educacional; assim como poderá atuar no atendimento educacional hospitalar, de acordo com o que estabelece a Secretaria de Educação do MEC, por meio do documento Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações(2002); nos espaços educativos dos movimentos sociais; nos espaços educativos estruturados pelas Organizações não-governamentais; entre outros.

## 7. REQUISITOS DE INGRESSO

O Curso de Licenciatura em PEDAGOGIA – UFRPE/UAEADTec terá entrada(s) de acordo com editais propostos pela CAPES para o Programa da UAB/Universidade Aberta do Brasil, ou outros editais de fomento à EAD, considerando as demandas e as peculiaridades da modalidade da Educação a Distância. O ingresso dos alunos ocorrerá por meio de editais de seleção específicos para EAD, com base nos resultados obtidos no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, e do Ingresso Extra.

1. *Ingresso através do ENEM*: a UFRPE adota o SISU como principal meio de acesso aos cursos de graduação, através da nota do ENEM, considerando as duas entradas semestrais. No caso específico da EAD, os estudantes ingressam por meio de editais internos da PREG/UFRPE, com base nas notas do ENEM.
2. *Ingresso Extra*: além do ingresso semestral, a partir da seleção do SISU, a UFRPE possui outras modalidades de acesso. Estas ocorrem duas vezes por ano, em datas previstas e com editais publicados pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PREG. Nessa direção, são modalidades de ingresso extra:

**Reintegração** – Após ter perdido o vínculo com a Universidade, o aluno que tenha se evadido pelo período máximo de integralização de seu curso poderá requerer a reintegração, uma

única vez, no mesmo curso (inclusive para colação de grau), desde que tenha condições de concluí-lo no prazo máximo permitido (considerando o prazo do vínculo anterior e o que necessitará para a integralização do currículo) e que não possua 4 (quatro) ou mais reprovações em uma mesma disciplina (Fundamentação: Res. CEPE/UFRPE nº 100/83 (de 16 de setembro de 1983) e Res. CEPE/UFRPE nº 54/2008 (de 13 de junho de 2008)).

***Reopção ou Transferência Interna*** – O aluno regularmente matriculado que esteja insatisfeito com o seu curso poderá requerer a transferência interna para outro curso de graduação desta Universidade. Para tanto, ele deverá considerar: a área de conhecimento afim ao seu curso de origem; a existência de vagas no curso pretendido; o cumprimento de, no mínimo, 40% (quarenta por cento) do currículo original do seu curso, dispondo, portanto, de tempo para integralização curricular, considerando os vínculos com o curso anterior e o pretendido (Fundamentação: Res. CEPE/UFRPE nº 34/97, de 16/01/1997).

***Transferência Externa*** –A Universidade recebe alunos de outras IES, vinculados a cursos reconhecidos pelo CNE, desde que eles: desejem continuar o curso iniciado ou ingressar em curso de área afim; estejam com vínculo ativo ou trancado com a Instituição de origem; tenham condições de integralizar o currículo no seu prazo máximo, considerando, também, o prazo definido pela outra IES e o que necessitaria cursar na UFRPE; e, por fim, que tenham cursado todas as disciplinas constantes do primeiro período da matriz curricular do curso pretendido na UFRPE. Salvo os casos de transferência *ex-officio* (que independem de vagas), é necessário, para ingresso, que o curso tenha vagas ociosas (Fundamentação: Res. CEPE/UFRPE nºs 124/83 e 180/91).

***Portadores de Diploma de Curso Superior*** – Os portadores de diploma de curso superior, reconhecido pelo CNE, que desejem realizar matrícula em outro curso superior na UFRPE, em área afim, podem requerê-la, desde que haja disponibilidade após o preenchimento de vagas pelas demais modalidades de ingresso. (Fundamentação: Res. CEPE/UFRPE nº 181/91, de 01/10/1991).

As formas de ingresso definidas a seguir independem de vagas e não há necessidade de publicação de edital da PREG:

***Cortesia Diplomática*** –Em atendimento ao que preconiza o Decreto nº 89.758/84, de 06/06/84, a UFRPE aceita alunos incluídos nas seguintes situações: funcionário estrangeiro,

de missão diplomática ou repartição consular de carreira no Brasil, e seus dependentes legais; funcionário estrangeiro de Organismo Internacional que goze de privilégios e imunidades em virtude de acordo entre o Brasil e a organização, e seus dependentes legais; técnico estrangeiro, e seus dependentes legais, que preste serviço em território nacional, no âmbito de acordo de cooperação cultural, técnica, científica ou tecnológica, firmado entre o Brasil e seu país de origem, desde que em seu contrato esteja prevista a permanência mínima de 1 (um) ano no Brasil; e, finalmente, técnico estrangeiro, e seus dependentes legais, de organismo internacional, que goze de privilégios e imunidades em virtude de acordo entre o Brasil e a organização, desde que em seu contrato esteja prevista a permanência mínima de 1 (um) ano em território nacional.

Este tipo de ingresso nos cursos de graduação se dá mediante solicitação do Ministério das Relações Exteriores, encaminhada pelo MEC, com a isenção de processo seletivo e independentemente da existência de vagas, sendo, todavia, somente concedido a estudantes de países que assegurem o regime de reciprocidade e que sejam portadores de visto diplomático ou oficial.

***Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G)*** – Alunos provenientes de países em desenvolvimento, especialmente da África e da América Latina, são aceitos como estudantes dos cursos de graduação da UFRPE. Estes estudantes são selecionados, por via diplomática em seus países, considerando os mecanismos previstos no protocolo do PEC-G e obedecendo aos princípios norteadores da filosofia desse Programa. Não pode ser admitido, através desta modalidade, o estrangeiro portador de visto de turista, diplomático ou permanente, bem como o brasileiro dependente dos pais que, por qualquer motivo, estejam prestando serviços no exterior, e o indivíduo com dupla nacionalidade, sendo uma delas brasileira.

***Transferência Obrigatória ou Ex-officio*** – É a Transferência definida na Lei n.º 9.536, de 11/12/97 que regulamenta o Art. 49 da Lei n.º 9.394, de 20/12/96, Portaria Ministerial n.º 975/92, de 25/06/92 e Resolução n.º 12, de 02/07/94 do Conselho Federal de Educação - CFE. Esta transferência independe da existência de vaga e época, abrangendo o servidor público federal da administração direta ou indireta, autarquia, fundacional ou membro das Forças Armadas, regidos pela Lei n.º 8.112/90, inclusive seus dependentes, quando requerido em razão de comprovada remoção ou transferência *Ex-Officio*. A transferência deverá implicar



em mudança de residência para o município onde se situar a instituição recebedora ou para localidade próxima a esta, observadas as normas estabelecidas pelo CNE.

## 8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A carga horária total do curso é de 3270 h., tendo os componentes curriculares a carga horária entre 60h e 105h. A estrutura curricular está organizada de modo a agrupar os diferentes componentes curriculares em núcleos, conforme orienta a Resolução CNE/MEC nº02/2015. Atendendo à legislação vigente, as temáticas acerca das Relações Étnico-Raciais, Educação Inclusiva e Educação em Direitos Humanos são contempladas na organização da matriz curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia UFRPE/UAEADTec, estando as duas primeiras temáticas tratadas por meio de componentes curriculares específicos, e sendo a temática acerca dos direitos humanos tratada de modo transversal em diferentes disciplinas, a saber, Legislação Educacional e Políticas Públicas, Educação Popular e Cidadania, Educação Inclusiva e Diversidade Escolar

### 8.1 Regime de Matrícula

Sistema flexível de carga horária, com matrícula semestral por disciplina.

### 8.2. [Matriz Curricular](#)

Conforme orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015), a matriz curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia UFRPE/UAEADTece está organizada a partir dos seguintes núcleos: Núcleo de Estudos de Formação Geral, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional, e Núcleo de Estudos Integradores. Cada núcleo é composto por um conjunto de componentes curriculares como se verá adiante.

#### I) Núcleo de Estudos de Formação Geral(1980 horas)

**Quadro 3** - Componentes curriculares obrigatórios do Núcleo de Estudos de Formação Geral

Componentes curriculares obrigatórios	Créditos	Carga-horária
Tecnologia Aplicada à Educação a Distância	04	60h
Fundamentos de Língua Portuguesa	04	60h

Fundamentos de História	04	60h
Fundamentos Histórico-filosóficos	04	60h
Leitura e produção de textos acadêmicos	04	60h
Fundamentos Socioantropológicos	04	60h
Fundamentos de Matemática	04	60h
Psicologia do desenvolvimento	04	60h
Legislação e Políticas Públicas	04	60h
Gestão Educacional e Escolar	04	60h
Fundamentos de Ciências da Natureza	04	60h
Fundamentos de Arte Educação	04	60h
Fundamentos da Educação Infantil D	04	60h
Psicologia da Aprendizagem	04	60h
Práticas Pedagógicas na Educação Infantil	04	60h
Fundamentos de Geografia	04	60h
Didática D	04	60h
Avaliação Educacional e da Aprendizagem	04	60h
Libras	04	60h
Tecnologias Digitais Aplicadas à Prática Docente	04	60h
Educação Inclusiva e diversidade escolar	04	60h
Educação das Relações étnico-raciais	04	60h
Metodologia da Pesquisa em Educação D	04	60h
Educação de Jovens, Adultos e Idosos – EJA	04	60h
Alfabetização e Letramento D	04	60h
Metodologia do Ensino de Geografia	04	60h
Metodologia do Ensino de Matemática D	04	60h
Metodologia do Ensino de História	04	60h
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa D	04	60h
Metodologia do Ensino de Ciências da Natureza	04	60h
Metodologia do Ensino de Artes D	04	60h
Educação Ambiental	04	60h
TCC	04	60h

II) Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional (**1140 horas**)

Os componentes curriculares deste núcleo buscam oportunizar ao estudante o aprofundamento de conhecimentos para a construção profissional, levando em conta as áreas de atuação priorizadas no curso de Licenciatura de Pedagogia da UFRPE. Tais componentes voltam-se para atividades de caráter didático-pedagógico dirigidas para o conhecimento e compreensão de situações concretas escolares e não escolares, visando o fortalecimento da relação teoria e prática, prevista no processo de ensino e aprendizagem do curso.

**Quadro 4** - Componentes curriculares obrigatórios do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional

Componentes curriculares obrigatórios	Créditos	Carga-horária
Prática como Componente Curricular – PCC I -	04	60
Prática como Componente Curricular – PCC II-	04	60
Prática como Componente Curricular – PCC III -	04	60
Prática como Componente Curricular – PCC IV -	04	60
Prática como Componente Curricular – PCC V-	04	60
Prática como Componente Curricular – PCC VI -	04	60
Prática como Componente Curricular – PCC VII	04	60
Estágio Supervisionado Obrigatório em Gestão Educacional e Escolar	07	105
Estágio Supervisionado Obrigatório em Educação Infantil	07	105
Estágio Supervisionado Obrigatório em Ensino Fundamental (anos iniciais)	07	105
Estágio Supervisionado Obrigatório em EJA e processos educativos não-formais	07	105
TCC	04	60

Neste núcleo, os alunos deverão cursar, além das disciplinas obrigatórias, 04 (quatro) disciplinas optativas, que serão oferecidas no 8º. Período, tendo cada uma a carga horária de 60h, perfazendo o total de **240h**.

**Quadro 5**– Síntese dos componentes curriculares optativos

<b>GRUPO/ÁREA DE CONHECIMENTO</b>						
<b>Cód.</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>				<b>Pré-Requisitos</b>
		Teórica	Prática	Semipresencial - EAD	<b>Total</b>	
	Coordenação Pedagógica D			60h	60h	Nenhum
	Metodologia do Ensino a Distância			60h	60h	Nenhum
	Educação do Campo D			60h	60h	Nenhum
	Jogos e o Ensino da Matemática			60h	60h	Nenhum
	Linguagem Corporal na Educação Infantil D			60h	60h	Nenhum
	Literatura infanto juvenil D			60h	60h	Nenhum
	O lúdico na Educação Infantil D			60h	60h	Nenhum
NEAD9361	Educação Popular e Cidadania			60h	60h	Nenhum
	Recursos Didáticos e o Ensino da Língua Escrita			60h	60h	Nenhum

**III) NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES (210h)**

Fazem parte deste núcleo as Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) constitutivas do curso de licenciatura em Pedagogia, que se configuram em outro espaço de

flexibilidade no qual o estudante poderá desenvolver ações de aprofundamento de seus interesses, desde que fomentem a pesquisa, a profissionalização docente, em especial a monitoria, e o intercâmbio entre universidade e comunidade/sociedade, através da extensão.

### 8.2.1. Síntese da carga horária total do curso

**Quadro 6-Síntese da carga horária total do curso**

<b>Detalhamento das cargas horárias</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Percentual em relação à carga horária total do curso</b>
Disciplinas Obrigatórias	1920	58,71%
Disciplinas Optativas	240	7,33%
PCC	420	12,85%
ESO	420	12,85%
TCC	60	1,84%
Atividades Acadêmicas Complementares	210	6,42%
<b>TOTAL</b>	<b>3270</b>	<b>100%</b>

A carga horária total do curso será 3270 horas, distribuídas em 4 anos, isto é, 8 períodos.

Quadro 7 – Matriz Curricular

PERÍODO	CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA (T: Teórica – P: Prática – S: semipresencial/EAD )				PRÉ-REQUISITO	CO-REQUISITO
			T	P	S	TOTAL		
1º período		Tecnologia Aplicada à Educação a Distância			60h	60h	_____	_____
		Fundamentos de Língua Portuguesa			60h	60h	_____	_____
		Fundamentos em História			60h	60h	_____	_____
		Fundamentos Histórico-filosóficos da Educação			60h	60h	_____	_____
		Leitura e produção de textos acadêmicos			60h	60h	_____	_____
		Prática como Componente Curricular – PCC I		15h	45h	60h	_____	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação
				<b>15h</b>	<b>345h</b>	<b>360h</b>		
2º período		Fundamentos Socioantropológicos da			60h	60h	_____	_____

	Educação						
	Fundamentos em Matemática			60h	60h	_____	_____
	Psicologia do desenvolvimento			60h	60h	_____	_____
	Legislação e Políticas Públicas.			60h	60h	_____	_____
	Gestão Educacional e Escolar			60h	60h	_____	_____
	Prática como Componente Curricular – PCC II		15h	45h	60h	_____	- Legislação Educacional e Políticas Públicas; - Gestão Educacional e Escolar.
			<b>15h</b>	<b>345h</b>	<b>360h</b>		
3º período	Fundamentos de Ciências da Natureza			60h	60h	_____	_____
	Fundamentos de Arte Educação			60h	60h	_____	_____
	Fundamentos da Educação Infantil D			60h	60h	_____	_____

		Psicologia da Aprendizagem			60h	60h	Psicologia do Desenvolvimento	_____
		Práticas Pedagógicas na Educação Infantil			60h	60h	_____	_____
		Prática como Componente Curricular – PCC III -		15h	45h	60h	_____	- Práticas Pedagógicas na Educação Infantil; -- Fundamentos da Educação Infantil D
				<b>15h</b>	<b>345h</b>	<b>360h</b>		
4º período		Fundamentos em Geografia			60h	60h		
		Didática D			60h	60h	- Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação; - Fundamentos Socioantropológicos da Educação	_____
		Avaliação Educacional e da Aprendizagem			60h	60h	-Psicologia da Aprendizagem	_____
	NEAD 9032	Libras			60h	60h	_____	_____
		Tecnologias Digitais Aplicadas à Prática Docente			60h	60h	_____	_____



		Prática como Componente Curricular – PCC IV -		15h	45h	60h	_____	- Didática D; - Avaliação Educacional e da Aprendizagem
				<b>15h</b>	<b>345h</b>	<b>360h</b>		
5º período		Educação Inclusiva e diversidade escolar			60h	60h	_____	_____
		Educação das Relações étnico-raciais			60h	60h	_____	_____
		Metodologia da Pesquisa em Educação D			60h	60h	_____	_____
		Educação de Jovens, Adultos e Idosos – EJAI			60h	60h	_____	_____
		Estágio Supervisionado Obrigatório em Gestão Educacional e Escolar		45h	60h	105	- Gestão Educacional e Escolar; - Legislação Educacional e Políticas Públicas. -Prática como Componente Curricular – PCC II	_____
		Prática como Componente Curricular – PCC V-		15h	45h	60h	_____	- Educação Inclusiva e Diversidade Escolar; - Educação de Jovens, Adultos e Idosos – EJAI.
				<b>60h</b>	<b>345h</b>	<b>405h</b>		

6º período		Alfabetização e Letramento D			60h	60h	Fundamentos da Língua Portuguesa	_____
		Metodologia do Ensino de Geografia			60h	60h	Fundamentos de Geografia	_____
		Metodologia do Ensino de Matemática D			60h	60h	Fundamentos de Matemática	_____
		Metodologia do Ensino de História			60h	60h	Fundamentos de História	_____
		Estágio Supervisionado Obrigatório em Educação Infantil		45h	60h	105	- Práticas Pedagógicas na Educação Infantil; - Fundamentos da Educação Infantil; - Didática D.  - Prática como Componente Curricular – PCC III	_____
		Prática como Componente Curricular – PCC VI -		15h	45h	60h	Metodologia da Pesquisa em Educação	_____
				<b>60h</b>	<b>345h</b>	<b>405h</b>		
7º período		Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa D			60h	60h	Fundamentos da Língua Portuguesa	_____

		Metodologia do Ensino de Ciências da Natureza			60h	60h	Fundamentos de Ciências da Natureza	_____
		Metodologia do Ensino de Artes D			60h	60h	Fundamentos de Arte Educação	_____
		Educação Ambiental			60h	60h	_____	_____
		Estágio Supervisionado Obrigatório em Ensino Fundamental (anos iniciais)		45h	60h	105	- Didática D; - Psicologia da Aprendizagem - Prática como Componente Curricular – PCC IV	_____
		Prática como Componente Curricular – PCC VII		15h	45h	60h	Prática como Componente Curricular – PCC VI	_____
				<b>60h</b>	<b>345h</b>	<b>405h</b>		
8º período		TCC			60h	60h	Prática como Componente Curricular – PCC VII	_____
		Estágio Supervisionado Obrigatório em EJAI e processos educativos não-formais		45h	60h	105h	- Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI); - Didática D; - Prática como Componente Curricular – PCC V-	_____

		<b>Optativa I</b>			60h	60h	_____	_____	
		<b>Optativa II</b>			60h	60h	_____	_____	
		<b>Optativa III</b>			60h	60h	_____	_____	
		<b>Optativa IV</b>		45h	60h	60h	_____	_____	
				<b>45h</b>	<b>360h</b>	<b>405</b>			
	<b>Atividades Acadêmicas Complementares: 210 h</b>								
	<b>Carga horária total: 3.270 horas</b>								

\* O Enade corresponde a um componente curricular obrigatório

## 8.3 Representação Gráfica da Matriz do curso

Quadro 8 - Representação Gráfica da Matriz do curso

1º. período	2º. período	3º. Período	4º. período	5º. período	6º. período	7º. período	8º. período
Tecnologia Aplicada à Educação a Distância (60h)	Fundamentos Socioantropológicos da Educação (60h)	Fundamentos de Ciências da Natureza (60h)	Fundamentos em Geografia (60h)	Educação Inclusiva e diversidade escolar (60h)	Alfabetização e Letramento D (60h)	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa D (60h)	Opativa I (60h)
Fundamentos de Língua Portuguesa (60h)	Fundamentos da Matemática (60h)	Fundamentos de Arte Educação (60h)	Didática D (60h)	Educação das Relações étnico-raciais (60h)	Metodologia do Ensino de Geografia (60h)	Metodologia do Ensino de Ciências da Natureza (60h)	Opativa II (60h)
Fundamentos em História (60h)	Psicologia do desenvolvimento (60h)	Fundamentos da Educação Infantil D (60h)	Avaliação Educacional e da Aprendizagem (60h)	Metodologia da Pesquisa em Educação D (60h)	Metodologia do Ensino de Matemática D (60h)	Metodologia do Ensino de Artes D (60h)	Opativa III (60h)
Fundamentos Histórico-filosóficos da Educação (60h)	Legislação Educacional e Políticas Públicas (60h)	Psicologia da Aprendizagem (60h)	Libras (60h)	Educação de Jovens, Adultos e Idosos – EJA (60h)	Metodologia do Ensino de História (60h)	Educação Ambiental (60h)	Opativa IV (60h)
Leitura e produção de textos acadêmicos (60h)	Gestão Educacional e Escolar (60h)	Práticas Pedagógicas na Educação Infantil (60h)	Tecnologias Digitais Aplicadas à Prática Docente (60h)	Estágio Supervisionado Obrigatório em Gestão Educacional e Escolar (105)	Estágio Supervisionado Obrigatório em Educação Infantil (105)	Estágio Supervisionado Obrigatório em Ensino Fundamental (anos iniciais) (105)	Estágio Supervisionado Obrigatório em EJA e processos educativos não-formais (105)
Prática como Componente Curricular – PCC I (60h)	Prática como Componente Curricular – PCC II- (60h)	Prática como Componente Curricular – PCC III (60h)	Prática como Componente Curricular – PCC VI (60h)	Prática como Componente Curricular – PCC V (60h)	Prática como Componente Curricular – PCC VI (60h)	Prática como Componente Curricular – PCC VII (60h)	TCC (60h)
360 h	360 h	360 h	360 h	405h	405h	405h	405h

**ACC/ATIVIDADES COMPLEMENTARES (ensino, pesquisa e extensão) ao longo do processo formativo no Curso****Carga horária: 210 h****Carga horária disciplinas obrigatórias: 1920h****Carga horária disciplinas optativas: 240h****ESO: 420 h****PCC: 420h****ACC: 210h****TCC: 60h****Carga horária total: 3.270h (três mil, duzentos e setenta horas)****ENADE como componente curricular obrigatório.**

#### 8.4 – Quadro de equivalência

Como estamos condicionados à editais da CAPES para a oferta de novas turmas, não sabemos quando, exatamente, este projeto será implementado. Sendo assim, os alunos com entrada até 2019 deverão cursar os componentes curriculares do PPC anterior, e quando o este projeto for implantado, serão acompanhados os dois grupos até que os estudantes da última turma do PPC anterior concluam eficazmente o curso.

De todo o modo, o estudante que ingressou antes da implantação do novo PPC poderá cursar disciplinas do novo currículo, a partir do quadro de equivalência a seguir.

**Quadro 9–Disciplinas equivalentes**

<b>Matriz Antiga</b>		<b>Matriz Nova</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga horária</b>
Metodologia da Pesquisa em Educação	60h	Metodologia da Pesquisa em Educação D	60h
Psicologia da Educação I	60h	Psicologia do Desenvolvimento	60h
Psicologia da Educação II	60h	Psicologia da Aprendizagem	60h
Alfabetização e letramento	60h	Alfabetização e letramento D	60h
Fundamentos da Educação Infantil	60h	Fundamentos da Educação Infantil D	60h
Educação de Jovens e Adultos	60h	Educação de Jovens e Adultos e Idosos	60h
Didática	60h	Didática D	60h
Educação Inclusiva	60h	Educação Inclusiva e diversidade escolar	60h
Metodologia do Ensino da Matemática	60h	Metodologia do Ensino da Matemática D	60h
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	60h	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa D	60h
Metodologia do Ensino das Ciências Naturais	60h	Metodologia do Ensino das Ciências da Natureza	60h
Metodologia do Ensino	60h	Metodologia do	60h

de Artes		Ensino de Artes D	
Educação Ambiental e ecologia	60h	Educação Ambiental	60h

## 8.5 Ementas dos Componentes Curriculares Obrigatórios:

### 8.5.1 Ementas do primeiro período:

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Tecnologia Aplicada à Educação a Distância			
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 1º		<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral	
<b>TIPO:</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h		<b>CRÉDITOS:</b> 04
	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>60h EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> NENHUM			
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>			
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM			
<b>EMENTA:</b> Noções e pressupostos fundamentais da EAD. Comunicação mediada por computador. Aprendizagem autodirecionada. Fatores de sucesso acadêmico na EAD. Tecnologias de mediação da aprendizagem e letramentos digitais. Os diferentes atores envolvidos na EAD e seus papéis. Avaliação da aprendizagem na EAD. Evolução histórica e regulamentação da Educação a Distância. Prática em ferramentas colaborativas de produção e edição de texto, imagens e apresentações de slides.			
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>  Noções e pressupostos fundamentais da EAD. Comunicação mediada por computador. Os diferentes atores envolvidos na EAD e seus papéis. Aprendizagem autodirecionada. Roteiros e estratégias de estudo. Fatores de sucesso acadêmico na EAD. Tecnologias de mediação da aprendizagem. Letramentos digitais e informacionais. Avaliação da aprendizagem na EAD. Evolução histórica e regulamentação da Educação a Distância. Prática em ferramentas colaborativas de produção e edição de texto, imagens e apresentações de slides.			
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>  MATTAR, J. <b>Design educacional:</b> educação a distância na prática. 1. ed. São Paulo: Artesanato educacional, 2014. 190 p. (broch.).			



MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: sistemas de aprendizagem on-line. São Paulo: Cengage Learning, 2014. xxi, 433 p. (broch.).  
 TEDESCO, P.; SILVA, I. M.; SANTOS, M. S. **Tecnologia aplicada à Educação a Distância** – Vols 1 - 4. Recife: UFRPE, 2010.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

BATES, T. **Educar na era digital**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2016.  
 BEHAR, P. A. (Org.). **Competências em Educação a Distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.  
 LITTO, F.; FORMIGA, M. **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson, 2009. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/arquivos/Estado\\_da\\_Arte\\_1.pdf](http://www.abed.org.br/arquivos/Estado_da_Arte_1.pdf)>. Acesso em 19 mar. 2018  
 LITTO, F.; FORMIGA, M. **Educação a distância**: o estado da arte – Volume 2. São Paulo: Pearson, 2012. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/arquivos/Estado\\_da\\_Arte\\_2.pdf](http://www.abed.org.br/arquivos/Estado_da_Arte_2.pdf)>. Acesso em 19 mar. 2018  
 TORI, R. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Editora SENAC, 2010.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Fundamentos da Língua Portuguesa	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 1.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b> 60h EAD- SEMIPRESENCIAL
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>	NENHUM
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>	
<p>Concepções de língua. A Linguística e o ensino. História do Português como disciplina e políticas linguísticas. Concepção de gramática. Norma ortográfica da Língua Portuguesa. Textualidade. Variação e preconceito linguístico. Oralidade e Letramento. Gêneros textuais.</p>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Concepção de língua</li> <li>2. Perspectiva histórica da disciplina Português</li> <li>3. A linguística e suas contribuições para o ensino de língua</li> <li>4. Políticas linguísticas para a Língua Portuguesa</li> <li>5. Concepção de gramática</li> <li>6. A norma ortográfica do Português</li> <li>7. Texto e textualidade</li> <li>8. Variação e preconceito linguístico</li> <li>9. Relação fala-escrita</li> <li>10. Oralidade e Letramento</li> <li>11. Gêneros e Tipos Textuais</li> </ol>	

<p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b></p> <p>BAGNO, M. <b>Preconceito linguístico</b>: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.          BAGNO, M. (Org.) <b>Linguística da Norma</b>. São Paulo: Loyola, 2002.          DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (Orgs.) <b>Gêneros textuais e ensino</b>. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.          KOCH, I. G. V. <b>Desvendando os segredos do texto</b>. São Paulo: Cortez, 2002.          MARCUSCHI, L. A. <b>Da Fala para a Escrita</b>: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2009.</p>
<p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b></p> <p>BORTONI-RICARDO, Stella Maris. <b>Educação em língua materna</b>: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.          GERALDI, J. W. (org.). <b>O texto na sala de aula</b>. São Paulo: Ed. Ática, 2002.          MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONÍSIO, Ângela Paiva (Orgs.). <b>Fala e escrita</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.          MARCUSCHI, L. A. <b>O papel da linguística no ensino de línguas</b>. Investigações. Recife – UFPE, n.13/14.          SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. <b>Os gêneros escolares</b>: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. Revista Brasileira de Educação – ANPED, n. 11, p.5-16, 1999.          SILVA, A. da; MORAIS, A. G. de; MELO, K. L. R. de. <b>Ortografia na sala de aula</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.          TRAVAGLIA, L. C. Gramática: Ensino Plural. São Paulo: Cortez, 2003.</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Fundamentos de História	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 1.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA 60h EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>	NENHUM
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>	
<p>Pressupostos teórico-metodológicos da História; Conceitos estruturantes do conhecimento histórico e suas relações com o ensino de história; Processo de constituição da disciplina escolar História; Conteúdos para o ensino de História.</p>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<p>1. Pressupostos teórico-metodológicos da História;          2. Conceitos estruturantes do conhecimento histórico e suas relações com o ensino de história:</p>	

3. Processo histórico de constituição da disciplina escolar História;
4. Ensino de História: conteúdos escolares e suas dimensões políticas, éticas, culturais e educacionais
  - a) Conteúdos conceituais e seus embates contemporâneos
  - b) Conteúdos procedimentais e seus embates contemporâneos
  - c) Conteúdos atitudinais e seus embates contemporâneos
5. Ensino de História: questões curriculares no tempo presente.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CANDAU, Vera Maria Ferrão; OLIVEIRA, Luiz Fernandes. Pedagogia Decolonial e Educação Antirracista e Intercultural no Brasil. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 26, nº 01, abr. 2010, pp. 15-40. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982010000100002&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982010000100002&script=sci_abstract&tlng=pt)

CERRI, Luís Fernando. Didática da História: uma leitura teórica sobre a História na prática. **Revista de História Regional**. Ponta Grossa, v.15, n.2, p.264-278, 2010.

Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr/article/view/2380/1875>

FREITAS, Itamar. **Fundamentos teórico-metodológicos para o Ensino de História (Anos Iniciais)**. São Cristóvão. UFS, 2010

LIMA, Marta Margarida Andrade Lima. Identidades, diferenças e diversidade: entre discursos e práticas educacionais. In: ANDRADE, Juliana Alves de; SILVA, Tarcísio Augusto Alves da (Orgs.). **O ensino da temática indígena: subsídios didáticos para o estudo das sociodiversidades indígenas**. Recife: Edições Rascunhos, 2017.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. (Org.). **História: ensino fundamental**. BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de educação Básica. Brasília: MEC, 2010. (Coleção Explorando o Ensino de História, v. 21). Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=7839-2011-historia-capa-pdf&category\\_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7839-2011-historia-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192)

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. **O direito ao passado: uma discussão necessária à formação do profissional de História**. Aracaju: UFS, 2011. p. 37-116.

FREITAS, Itamar Reformas educacionais e os currículos nacionais para o ensino de história no Brasil republicano (1931/2009). **Cadernos de História da Educação**.

Uberlândia, v. 12, n. 1, 2013. Disponível em:

<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/22903>

CONCEIÇÃO, Maria Telvira da. O ocularcentrismo da base curricular de História.

**Revista do Lhiste**, Porto Alegre, num.4, vol.3, jan/jun. 2016. Disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/index.php/revistadolhiste/article/download/65283/39455>

MOLINA, Ana Heloisa; FERREIRA, Carlos Augusto Lima (Orgs.). **Entre Textos e Contextos: caminhos do ensino de História**. Curitiba: CRV, 2016

MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELO, Arlete Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza. **Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Mauad/Faperj, 2004. p. 187.

PRATS, J. **Ensinar História no contexto das Ciências Sociais: princípios básicos**.

Curitiba: UFPR. Educar, Especial, p. 191-218, 2006. Disponível em:

<http://revistas.ufpr.br/educar/article/view/5540>

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação		
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 1.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral	
<b>TIPO:</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA 60h EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> NENHUM		
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>		
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM		
<b>EMENTA:</b>		
<p>A reflexão filosófica enquanto fenômeno cultural humano. As origens históricas e filosóficas do ideário ocidental de formação humana. A crise do ideário formativo ocidental. O pensamento feminista e ecológico e a formação humana. A crítica decolonial e a educação, seus fundamentos históricos e filosóficos.</p>		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>		
<p><b>1. FILOSOFIA ENQUANTO FENÔMENO CULTURAL HUMANO</b></p> <p>1.1. Ideário Ocidental de Formação Humana, aspectos históricos e filosóficos.</p> <p>1.2. As raízes Greco-Romana e Judaico-Cristã da formação humana.</p> <p>1.3. Ideias pedagógicas liberais e socialistas e a institucionalização dos sistemas educacionais.</p> <p><b>2. CRISE PARADIGMÁTICA E A EDUCAÇÃO</b></p> <p>2.1. Colonialismo, poder e processos de produção de subjetividades.</p> <p>2.2. O Pensamento Feminista e a Educação, tensões paradigmáticas.</p> <p>2.3. A ecopedagogia, as relações étnico-raciais, a decolonialidade, o feminismo e a emergência de um novo ideário formativo humano.</p>		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>		
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <b>História da Educação e da Pedagogia</b>. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>GADOTTI, Moacir. <b>História das Ideias Pedagógicas</b>. 8ª ed. São Paulo: Ática. 2005.</p> <p>GUIRALDELLI Jr, Paulo. <b>História da Educação Brasileira: da Colônia ao governo Lula</b>. Barueri, SP: Manole, 2009</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Ação cultural para a liberdade</b>. 8. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.</p> <p>_____. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</b>. São Paulo, Paz e Terra, 1997.</p> <p>MANACORDA, Mario Alighiero. <b>História da Educação: da antiguidade aos nossos dias</b>. 11ª ed. São Paulo: Cortez. 2004</p> <p>SAVIANI, Dermeval Saviani. <b>A história das Ideias Pedagógicas no Brasil</b>. Campinas, SP: Autores Associados, 2007</p> <p>MORAES, Maria Candida. <b>Ecologia dos saberes: complexidade, transdisciplinaridade e educação</b>. São Paulo: Antakarana - Willis Harman House, 2008.</p> <p>_____. <b>Transdisciplinaridade, criatividade e educação: fundamentos ontológicos e</b></p>		

epistemológicos. Campinas, SP: Papirus, 2015.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

HALL, Stuart. **Identidades culturais na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 1992.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. São Paulo: Editora n-1, 2018.

LIBANEO, J. C. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação. In: LIBANEO, J. C.; SANTOS, Akiko (Org.). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. Rio de Janeiro: Alínea, 2005.

MATURANA, Humberto R.; VARELA, Francisco J. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana**. São Paulo: Pallas Athena, 2001.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Leitura e Produção de Texto Acadêmico		
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 1.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral	
<b>TIPO:</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA 60h EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> NENHUM		
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>		
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM		
<b>EMENTA:</b>		
<p>Apresentação de diretrizes e subsídios, do ponto de vista teórico e técnico, para a leitura e a produção de diferentes gêneros acadêmicos por meio dos quais se materializa o discurso científico. Adoção da técnica de reescrita assistida como forma de abordar a produção textual como um processo dialógico</p>		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>		
<b>1. LEITURA: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO</b>		
1.1 Leitura do texto científico: leitura exploratória e leitura crítica;		
1.2 Fatores de textualidade: coesão e coerência textual;		
1.3 Discurso e texto: dialogismo, polifonia e intertextualidade.		
<b>2. O TEXTO DISSERTATIVO</b>		
2.1. Princípios de textualidade;		
2.3. Fatores de coerência;		
2.4. A coesão textual.		
<b>3. ELABORAÇÃO DE GÊNEROS ACADÊMICOS</b>		
3.1 Ficha de leitura;		
3.2 Resumo;		

3.3 Resenha;  
3.4. Artigo científico.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto:** para estudantes universitários. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992  
 KOCH, I. G.V. **Desvendando o segredo do texto.** São Paulo: Cortez, 2005  
 SOARES, M. B. **Técnicas de redação:** as articulações linguísticas do texto. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2004.  
 SEVERINO, A J. **Metodologia do trabalho científico.**São Paulo: Cortez, 2003.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

MACHADO. A. R.; LOUSADA, E.; ABREU\_TARDELLI, L. S. **Resumo.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004  
 \_\_\_\_\_ . **Resenha.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004  
 \_\_\_\_\_ . **Planejar gêneros acadêmicos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004  
 MOTTA-ROTH, D. (ORG.) **Redação Acadêmica:** princípios básicos. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Imprensa Universitária, 2001.  
 SOARES, M. B; CAMPOS, E.N. **Técnica de redação.** Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.  
 XAVIER, A.C. **Como se faz um texto:** a construção da dissertação argumentativa. Catanduva,SP: Editora Respel, 2006.

**COMPONENTE CURRICULAR: Prática como Componente Curricular - PCC I**

<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 1.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional.
------------------------------------	--

<b>TIPO:</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
	<b>TEÓRICA</b> 15 <b>PRÁTICA</b> 45 EAD- SEMIPRESENCIAL	

**PRÉ-REQUISITO:** NENHUM

**REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:**

**CORREQUISITO:** - Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação;

**EMENTA:**

Estudo preliminar dos fundamentos da educação no contexto escolar: história, filosofia, arte, ideologia, ciências e prática pedagógica e as relações com a comunidade. Construção de um olhar interdisciplinar do universo escolar. Pesquisa exploratória sobre a ecologia da escola.

**PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:**

Esse componente curricular será o eixo articulador do 1º período, intitulado “Fundamentos da educação”. Desta maneira, será realizado um trabalho interdisciplinar envolvendo toda a comunidade acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia. Para isso, ao longo do período, realizaremos encontros sistemáticos com os professores e estudantes para planejamento e execução das atividades relativas ao estudo do eixo. O foco é favorecer a primeira aproximação do aluno com o espaço escolar: organização, função, agentes (sujeitos) e perspectivas sócio-filosóficas e históricas da escola e seu entorno (e da comunidade). Construindo a ecologia da escola e caracterizando o espaço sociocultural e econômico em que a instituição está inserida, buscando compreender as relações comunidade-escola. Assim como também desenvolveremos um olhar crítico do estudante sobre o espaço escolar, com vistas à compreensão de sua organização e de seus fundamentos. Ao final do período haverá uma culminância, na qual acontecerá a socialização das atividades.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. A educação escolar como campo de estudo e como prática social;
2. A escola como campo de estudo e como espaço de atuação profissional;
3. A escola em sua configuração interna: histórico, principais indicadores (últimos 5 anos), caracterização (física, personagens, relações interpessoais), formas de organização, projeto político pedagógico;
4. A escola e o seu entorno: caracterização da comunidade (física e socioeconômica). Formas de participação da comunidade na escola;
5. A relação comunidade, escola e movimentos sociais;
6. A organização escolar.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993

BRITO, Andrea. As práticas cotidianas dos profissionais da escola. In: FARIAS, Maria da Salete Barbosa de; WEBER, Silke (orgs.) **Pesquisas qualitativas nas ciências sociais e na educação: propostas de análise do discurso**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2005

OLIVEIRA, José Carlos; TOSCHI, João Mirza. Organização e gestão, objetivos do ensino e trabalho dos professores. In: LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João; TOSCHI, Mirza. **Educação Escolar: políticas, Estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2012.

MEIRIEU, P. **O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender**. Tradução de: Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SANTIAGO, Eliete e BATISTA NETO, José. (Orgs.). **Prática pedagógica e formação de professores**. Recife: EDUFPE, 2009.

VEIGA, Ilma. **Projeto Político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas, São Paulo, 1995.

## 8.5.2. Ementas do segundo período:

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Fundamentos Sócio-Antropológicos da Educação	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 2º.	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b> 60h <b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>	NENHUM
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b>	NENHUM
<b>EMENTA:</b> Estudo da universalidade do fenômeno educativo enquanto expressão da complexidade da condição humana. Análise das relações de poder subjacentes à produção das diversidades culturais humanas e dos processos educativos de sua produção. As tecnologias de comunicação e informação e os processos de produção de identidades na contemporaneidade. Experimentação de processos educativos de produção de identidades presentes em diferentes matrizes culturais.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> <b>1. A UNIVERSALIDADE DO FENÔMENO EDUCATIVO:</b> 1.1. A complexidade da condição humana. 1.2. A natureza universal do fenômeno educativo. 1.3. A diversidade cultural enquanto expressão das relações sociais e da plasticidade cognitiva humana. 1.4. As relações de poder subjacentes aos processos de produção das identidades culturais na modernidade. <b>2. AS SOCIEDADES EM REDE E OS PROCESSOS DE PRODUÇÃO CULTURAL DE IDENTIDADES:</b> 2.1. As abordagens sociológicas da relação entre Educação e Sociedade. 2.2. As mediações tecnológicas e os processos educativos de produção de identidades. 2.3. Educação, poder e produção de subalternidades, por meio das relações étnico-raciais, sexuais e de gênero. <b>3. EDUCAÇÃO, DIFERENÇA, DIVERSIDADE CULTURAL E AS ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS CONTEMPORÂNEAS:</b> 3.1. Abordagens teórico-metodológicas e os fenômenos do Multiculturalismo, Interculturalismo e Transculturalismo. 3.2. A escola enquanto espaço sociocultural de produção de identidades. 3.3. Os estudos feministas, pós-coloniais e decoloniais e o fenômeno educativo contemporâneo	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>  CANDAUI, Vera (Org.). <b>Cultura(s) e educação:</b> entre o crítico e pós-crítico. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. DAYRELL, Juarez (Org.) <b>Múltiplos Olhares sobre educação e cultura.</b> Belo	



Horizonte: UFMG, 1996.  
 DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. 11 ed., São Paulo: Melhoramentos; Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.  
 MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs.). **Territórios contestados – o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

LAPLATINE, François. **Aprender Antropologia**. 8 ed., São Paulo: Brasiliense, 1994.  
 MORROW, Raymond Allen, TORRES, Carlos Alberto. **Teoria Social e Educação**. Porto, Portugal: Afrontamento, 1997. Terceira parte, p 119-200.  
 ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.  
 SANTANA, M. M. Diversidade cultural, educação e Transculturalismo crítico – um rascunho inicial para discussão. **Cadernos de Estudos Sociais**. Recife, v. 25, n. 1, p. 97-106, jan/jun. 2010.  
 SANTOS, B. de Souza. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2006.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Fundamentos da Matemática	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 3.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA 60h EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>	NENHUM
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b> Estudo dos documentos oficiais para o ensino de matemática na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Bases teóricas da aprendizagem da matemática. Estudo do desenvolvimento dos conceitos matemáticos fundamentais. Vivência e análise cognitiva de situações didáticas envolvendo os diversos conteúdos matemáticos. Campos de investigação e saberes da Matemática.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. As orientações para o ensino de Matemática nos documentos oficiais</li> <li>3. Teorias da aprendizagem e suas aplicações no ensino dos conteúdos de matemática dos anos iniciais;</li> <li>4. A construção do conceito de número e estudo do sistema numérico das diversas civilizações, como base para entendimento do sistema de numeração decimal;</li> <li>5. A Teoria dos Campos Conceituais: campos conceituais aditivo e multiplicativo;</li> <li>6. Estudo dos algoritmos das operações com números naturais;</li> <li>7. Os Números Naturais e os Números Racionais;</li> <li>8. Conceitos elementares da geometria plana e espacial;</li> <li>9. Estudo das grandezas e medidas envolvendo os números racionais e integrando outros conhecimentos matemáticos;</li> </ol>	

10. Conceitos elementares do bloco de conteúdos Tratamento da Informação;
11. Análise de situações didáticas relativa aos blocos de conteúdos trabalhados;
12. Análise de situações de ensino nos livros didáticos de matemática;
13. Leitura e estudo de textos de pesquisas sobre os temas abordados na disciplina.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

FIorentini, Dario et al. **Formação de professores de matemática**. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

NUNES, Terezinha, CAMPOS, Tânia M. M; MAGINA, Sandra e BRYANT, Peter. **Educação matemática: números e operações numéricas**. São Paulo. Cortez, 2005.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

BITTAR, M. e FREITAS J. L. M. **Fundamentos e Metodologia da Matemática para os Ciclos Iniciais do Ensino Fundamental**. 2ª edição; Campo Grande, MS. Editora UFMS, 2005

BORBA, Rute e GUIMARÃES, Gilda (org.) **Pesquisa e atividades para o aprendizado matemático na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental** [livro eletrônico]/.Brasília: Sociedade Brasileira de Educação Matemática - SBEM, 2015.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental**. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CENTURION, M. **Números e Operações: Conteúdo e metodologia da Matemática**. Série Didática / classes de magistério, São Paulo; Scipione; 2002.

PIRES, C., CURI, E. & CAMPOS, T. - **Espaço e forma**: São Paulo, PROEM Editora. 2000.

<b>COMPONENTE CURRICULAR: Psicologia do desenvolvimento</b>			
<b>PERÍODO A SER OFERTADO: 2º.</b>		<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Pedagógico</b>	
<b>TIPO:</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h</b>		<b>CRÉDITOS</b> <b>4</b>
	<b>TEÓRICA:</b>	<b>PRÁTICA</b>	
<b>PRÉ REQUISITO: NENHUM</b>			
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>			

<b>CORREQUISITO:</b>
<b>EMENTA:</b> Fundamentos dos processos psicológicos básicos e da psicologia do desenvolvimento, e suas implicações na formação e na prática pedagógica do professor, no âmbito da Educação Básica. O papel do professor inclusivo frente aos desafios do contexto educacional e social.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>
<p>1. INTRODUÇÃO À CIÊNCIA PSICOLÓGICA</p> <p>1.1. Conceito e concepções da Psicologia</p> <p>1.2. Importância da Psicologia na Educação</p> <p>1.3. Processos Psicológicos Básicos e suas implicações educacionais</p> <p>2. DESENVOLVIMENTO HUMANO</p> <p>2.1. Conceitos e concepções</p> <p>2.2. Ciclo vital do desenvolvimento</p> <p>2.3. Adolescência e Juventude</p> <p>a. Caracterização da puberdade, da adolescência e da juventude.</p> <p>b. Relações socioafetivas: família, escola e comunidade</p> <p>3. TEMAS DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E O PAPEL DO PROFESSOR</p> <p>3.1. Consciência socioambiental</p> <p>3.2. Diversidade na escola</p> <p>3.3. Violência na escola</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>
BOCK, A. M. B. <b>Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia</b> . São Paulo: Saraiva, 2008.
COLL, C., PALACIOS, J.; MARCHESI, A. <b>Desenvolvimento psicológico e educação – Psicologia evolutiva</b> . 2ªed. v.1. Porto Alegre:Artmed, 2004.
STAINBACK, Susan. <b>Inclusão: um guia para educadores</b> . Porto Alegre:Artmed, 1999.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>
DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. <b>Psicologia na educação</b> . São Paulo: Cortez, 2010.
FREIRE, I. R. <b>Raízes da psicologia</b> . Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.
PAPALIA, D; FELDMAN, R. D. <b>Desenvolvimento Humano</b> . Porto Alegre: AMGH, 2013.
SASSAKI, Romeu K. <b>Inclusão: construindo uma sociedade para todos</b> . Rio de Janeiro: WVA, 1997.
SILVA, Tarcísio Augusto Alves da (org). <b>As Juventudes e seus diferentes sujeitos</b> . 1ª.ed. Recife: EDUFRPE, 2017.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Legislação Educacional e Políticas Públicas		
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 2.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral	
<b>TIPO:</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	
	<b>CRÉDITOS:</b> 04	
	<b>() TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b> <b>60h EAD- SEMIPRESENCIAL</b>

<b>PRÉ-REQUISITO:</b> NENHUM
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Estudo da educação na sociedade brasileira a partir da legislação educacional. Princípios legais que regem o ensino básico no Brasil. A escola e sua organização. Políticas públicas como construção sócio-histórica. As políticas públicas educacionais na ordem constitucional brasileira. O Estado brasileiro, a sociedade, a cidadania e as políticas públicas (questões de gênero, etnia, direitos humanos, do campo e ambiental). As políticas de desenvolvimento e financiamento da educação.</p> <p>Impasses e perspectivas das políticas públicas educacionais na história recente do Brasil.</p>
<p><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1- <b>A educação escolar como um direito conquistado socialmente através dos tempos.</b></li> <li>2- <b>O exercício da cidadania, conhecimento e vivência de direitos e deveres.</b></li> <li>3- <b>As diferentes formas de compreender a cidadania, a partir da participação e da busca por justiça; em torno da civilidade, igualdade, solidariedade e como projeto ético e político.</b></li> <li>4- <b>A legislação educacional brasileira e seu contexto histórico a partir dos principais movimentos educacionais.</b></li> <li>5- <b>Política pública e política pública educacional:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>5.1- Concepções e princípios da política pública.</li> <li>5.2- Políticas educacionais e a hegemonia neoliberal na contemporaneidade: tensões e conflitos.</li> </ol> </li> <li>6- <b>Política Social e Educação</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>6.2- O sistema educacional brasileiro no contexto da redemocratização.</li> <li>6.3- A cidadania participativa como meio para a construção das políticas públicas educacionais democráticas.</li> </ol> </li> <li>7- <b>Políticas públicas e a educação básica no Brasil.</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>7.1- A agenda educacional brasileira.</li> <li>7.2- Políticas públicas para a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.</li> <li>7.3- Políticas públicas e as questões de gênero, etnia, direitos humanos, do campo e ambiental na educação brasileira.</li> <li>7.4- Políticas públicas para a formação docente.</li> </ol> </li> </ol>
<p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b></p> <p>ARROYO, Miguel. <b>Balanço da EJA:</b> o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares? Revista de Educação de Jovens e Adultos, v. 1. n. 0, p. 1-108, ago. 2007.</p> <p>DANTAS, Humberto. Democracia e Cidadania: consciência e participação. In. <b>Introdução à Política Brasileira.</b> São Paulo: Paulus, 2007.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. <b>Políticas educacionais no Brasil:</b> desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. Cadernos de Pesquisa, v.46, n. 159, p. 38-62, jan. / mar. – 2016.</p>
<p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b></p>

AZANHA, José Mário P. (et al). **Educação Básica**: políticas, legislação e gestão. São Paulo: Pioneira, 2004.

AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A educação como política pública**. Campinas: Autores Associados, 1997.

FONSECA, Marília. Políticas Públicas para a qualidade da educação brasileira: entre o utilitarismo econômico e a responsabilidade social. **Cad. Cedes**, Campinas vol. 29, n. 78, p. 153-177, maio/ago, 2009.

FREITAG, Bárbara. **Política Educacional e Indústria Cultural**. São Paulo: Cortez, 1989.

GATTI. Bernardete A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação** v. 13 n. 37 jan./abr. 2008.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Gestão Educacional e Escolar		
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 2.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral	
<b>TIPO:</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA 60h EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>	NENHUM	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>		
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM		
<b>EMENTA:</b>		
<p>Estado, políticas públicas, sociedade e educação. Reformas e movimentos educacionais. Constituição dos sistemas públicos no Brasil e a luta pela democratização. O sistema educacional brasileiro: organização e finalidades. O projeto político pedagógico da escola de educação infantil e do ensino fundamental. As bases teóricas e políticas que orientam a gestão educacional e escolar.</p>		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>		
<b>1. Políticas educacionais, gestão da educação e papel do Estado</b>		
a. O papel das demandas sociais para a constituição das políticas educacionais		
<b>2. Fundamentos teóricos – metodológicos da gestão educacional e escolar</b>		
a. Concepções de gestão educacional		
b. Planejamento estratégico e projeto político pedagógico da escola		
<b>3. A organização do trabalho escolar no contexto das políticas públicas</b>		
a. Relações de poder e organização do trabalho pedagógico		
b. A organização e funcionamento da escola a partir da nova LDBEN.		
<b>4. Gestão Democrática da Educação - as práticas administrativas compartilhadas</b>		
a. Ação colegiada e a constituição de órgãos colegiados na escola		
b. Autonomia, descentralização e avaliação de sistemas educacionais.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>		
<p>DOURADO, Luiz Fernandes. <b>Políticas e gestão da educação básica no Brasil</b>: limites e perspectivas. In: <i>Educ. Soc.</i>, Campinas, vol. 28, n. 100-Especial, p. 921-946, out. 2007.</p> <p>FERRERIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). <b>Gestão democrática da educação</b>: atuais tendências, novos desafios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>MENESES, João Gualberto de Carvalho. <b>Educação básica</b>: políticas, legislação e gestão: leituras. São Paulo: Thomson, 2004.</p>		

<p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b></p> <p>BOTLER, Alice Mirian Happ. O diálogo como estratégia da gestão escolar participativa. <b>Políticas públicas e gestão da educação</b>. Alfredo Macedo Gomes (organizador). Campinas, SP: mercado de letras, 2011. (Série Estudos em Políticas Públicas e Educação).</p> <p>DA HORA, Dinair Leal. <b>Gestão Educacional Democrática</b>. Campinas (SP): Editora Alínea, 2007.</p> <p>FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.) <b>Políticas Públicas e Gestão da Educação: polêmicas, fundamentos e análises</b>. Brasília: Líber, 2007.</p> <p>_____. <b>Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios</b>. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela (Org). <b>Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos</b>. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 316p.</p>
---

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Prática como Componente Curricular – PCC II		
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 2.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional.	
<b>TIPO:</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
	<b>TEÓRICA</b> 15 <b>PRÁTICA</b> 45	<b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>	NENHUM	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>		
<b>CORREQUISITO:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Legislação Educacional e Políticas Públicas;</li> <li>- Gestão Educacional e Escolar.</li> </ul>		
<b>EMENTA:</b>		
<p>Estudo da gestão dentro da escola: organização, legislação e políticas. Análise da articulação entre tecnologia, avaliação educacional e gestão dentro do universo escolar. A escola como espaço sócio- antropológico: identidade e culturas escolares.</p>		
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>		
<p>Esse componente curricular será o eixo articulador do 2º período, intitulado “Gestão educacional e sociedade”. O foco desse componente curricular é identificar e analisar indicadores relevantes da escola (gestão escolar) que sirvam de referência para o entendimento de seu cotidiano. Para tanto, este componente contribuirá para identificar e analisar as legislações e políticas existentes no universo escolar pesquisado; compreender o papel da tecnologia na gestão da escola e sendo assim caracterizar o cotidiano da sala de aula.</p>		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>		

<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A educação escolar como campo de estudo e como prática social;</li> <li>2. A escola como campo de estudo e como espaço de atuação profissional;</li> <li>3. Gestão do ambiente escolar;</li> <li>4. Legislações e políticas existentes no universo escolar pesquisado;</li> <li>5. A tecnologia na gestão da escola;</li> <li>6. O cotidiano da sala de aula;</li> <li>7. A cultura escolar na Educação Básica.</li> </ol>
<p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b></p> <p>LIBÂNEO, José. <b>Pedagogia e Pedagogos, para quê?</b>. São Paulo, Cortez, 2002.</p> <p>BRITO, Andrea. As práticas cotidianas dos profissionais da escola. In: FARIAS, Maria da Salete Barbosa de; WEBER, Silke (orgs.) <b>Pesquisas qualitativas nas ciências sociais e na educação: propostas de análise do discurso</b>. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008.</p>
<p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b></p> <p>GUIMARÃES, Valter Suarez. Formação de professores – saberes, identidade e profissão. São Paulo: Papirus, 2004.</p> <p>MINAYO, M. C. S. <b>Pesquisa Social</b> – Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>MEIRIEU, P. O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender. Tradução de: Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>MORAIS, Christianni Cardoso; PORTES, Ecio Antonio; ARRUDA, Maria Aparecida. <b>Historia da educação</b> - ensino e pesquisa. São Paulo: Autêntica, 2006.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. <b>História das Ideias Pedagógicas</b>. Campinas: Autores Associados, 2010.</p> <p>VEIGA, Cynthia Greive. <b>História da Educação</b>. São Paulo: Ática, 2007.</p>

### 8.5.3 Ementas do terceiro período:

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Fundamentos das Ciências da Natureza	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 3.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>TIPO:</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h <b>CRÉDITOS:</b> 04
	( X ) TEÓRICA PRÁTICA 60h EAD- SEMIPRESENCIAL
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>	NENHUM
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b>	NENHUM
<b>EMENTA:</b>	
<p>Estudo sobre a concepção de Ciências numa perspectiva histórica e epistemológica, resgatando elementos que caracterizam a mudança paradigmática, a transitoriedade e a não neutralidade dos conhecimentos científicos no âmbito de visão sistêmica e complexa. Percepção da complexidade das relações existentes entre elementos bióticos e abióticos</p>	

nos ecossistemas terrestres e aquático, na intenção de atingirmos um desenvolvimento ecologicamente sustentável. A compreensão do corpo na diversidade e a necessidade de cuidados desde a infância até fase idosa, numa perspectiva biopsicosocial. Os avanços tecnológicos na contemporaneidade e a influência destes para a manutenção da vida no planeta.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- Elementos que caracterizam um novo paradigma para as Ciências Naturais (transitoriedade e ineutralidade dos conhecimentos científicos e por uma visão sistêmica, indispensável à percepção da complexidade dos fenômenos naturais).
- Conceitos de biodiversidade, adaptação (Ecossistemas: aquáticos e terrestres) e evolução.
- Os Reinos dos seres vivos
- Ecossistemas terrestres e aquáticos (transferência de energia na natureza)
- O corpo humano na dimensão biopsicosocial – organização e funcionamento dos sistemas e suas relações.
- Ciência, tecnologia e sociedade na dimensão sócio-ambiental.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

BRASIL, Bases Nacionais Comum Curricular para Educação Infantil, Educação Fundamental, 2017.

CANTO, E. L. **Ciências Naturais: aprendendo com o cotidiano.** São Paulo: Moderna, 2012.

4.

POZO, J. I. e CRESPO, M.A.G. **A Aprendizagem e o Ensino de Ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico.** 5 ed. Porto Alegre: Artmed. 2009.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

CHASSOT, Attico. **A Ciência através dos tempos.** 2ed. (Coleção Polêmico). São Paulo: Moderna, 200

HARLAN, J.; RIVKIN, M. **Ciências na Educação Infantil: uma abordagem integrada.** 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

MORAES, R. (Org.) **Construtivismo e ensino de ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas.** 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

TRIVELLATO, J; TRIVELLATO, S. **Ciências Naturais e Cotidiano: criatividade, pesquisa e conhecimento.** São Paulo: FTD, 2004.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Fundamentos de Arte Educação

<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 3.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
------------------------------------	--

<b>TIPO:</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA 60h EAD- SEMIPRESENCIAL</b>

**PRÉ-REQUISITO:** NENHUM

**REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:**

**CORREQUISITO:** NENHUM



<p><b>EMENTA:</b> Artes visuais: conceito e história. Modalidades das artes visuais. Abordagens metodológicas para o ensino das Artes Visuais. Planejamento de ensino. Análise e construção de materiais didáticos em Arte/Educação. Arte e Mediação cultural. Avaliação em Arte.</p>
<p><b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b></p>
<p><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></p> <p>1 - Artes Visuais: conceito e modalidades; 2- Breve percurso histórico das artes visuais; 3 - Abordagem triangular no ensino da Arte e outras abordagens metodológicas; 4 - Planejamento de ensino em Artes Visuais; 5 - Produção de jogos didáticos para o ensino das artes visuais; 6 - Mediação cultural: o ensino de Arte em espaços não-formais de educação; 7 - O processo de avaliação em Arte/Educação.</p>
<p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b></p> <p>BARBOSA, Ana Mae. <b>A Imagem no Ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos</b>. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. FUSARI, Maria F. de R. <b>Metodologia do Ensino da Arte</b>. São Paulo: Cortez, 1993. IAVELBERG, Rosa; ARSLAN, Luciana. <b>Ensino de arte</b>. São Paulo: Thomson, 2006</p>
<p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b></p> <p>BARBOSA, Ana Mae (Org.). <b>Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais</b>. São Paulo: Cortez, 2005. HERNANDÉZ, Fernando. <b>Catadores da cultura visual</b>. São Paulo: Mediação, 2009. LEITE, Maria Isabele; OSTETTO, Luciana E. <b>Museu, Educação e Cultura: encontro de crianças e professores com a Arte</b>. Campinas, SP: Papyrus, 2005. MARTINS, Mirian Celeste (Org.). <b>Pensar juntos mediação cultural: [entre]laçando experiências e conceitos</b>. São Paulo: Terracota Editora, 2014. OLIVEIRA, Marilda Oliveira de (Org.). <b>Arte, Educação e Cultura</b>. Santa Maria, RS: Editora da UFSM, 2007</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos da Educação Infantil D</b>	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO: 3.º</b>	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h</b>	<b>CRÉDITOS: 04</b>
<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA 60h EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>	NENHUM
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO: NENHUM</b>	
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Análise dos fundamentos políticos, filosóficos, sociais e legais da Educação Infantil. Trajetória histórica da Educação Infantil Nacional e Internacional. Conceitos de infância, criança e educação infantil. Políticas de atendimento à infância e a criança. Formação de</p>	

educadores para a educação infantil. Relação Família-Instituição de Educação Infantil. Relação Educação Infantil e Ensino Fundamental.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- Trajetória histórica da educação infantil
- Principais pensadores que fundamentam a educação infantil: Rousseau, Pestalozzi, Froebel, Decroly, Montessori, Dewey, Freinet.
- Concepção de criança, infância e educação infantil.
- Políticas e Legislação para a Educação Infantil.
- Formação de Profissionais para a Educação Infantil: impasses e perspectivas.
- Relação Família- Escola na educação infantil.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

BASSEDAS, Eulália. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FARIA, Ana Lucia G. de; PALHARES, Maria Silveira. **Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios**. 6. Ed.rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

HERMIDA, Jorge Fernando; MIRANDA, Antonio Luiz Alencar. **Educação infantil: políticas e fundamentos**. João Pessoa: Ed. da UFPB, 2007.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

BARROS, Miguel Daladier. **Educação infantil: o que diz a legislação**. In: Educação Infantil: política e fundamentos/ Jorge Fernando Hermida (organizador). João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2007.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Relações entre família e escola e suas implicações de gênero**. Cadernos de Pesquisa, nº 110, p. 143-155, julho/ 2000.

CRAIDY, C. & KAERCHER, G. (org.). **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre, Artmed, 2001.

FARIA, Vitória e SALLER, Fátima. **Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da proposta**. São Paulo: Scipione, 2008.

KUHLMANN Junior, Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. 5. ed./ atual. Porto Alegre, RS: Mediação, 2010

**COMPONENTE CURRICULAR: Psicologia da Aprendizagem**

**PERÍODO A SER OFERTADO:** | **NÚCLEO DE FORMAÇÃO:** Pedagógico

<b>TIPO:</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h</b>			<b>CRÉDITOS</b> <b>4</b>
	<b>TEÓRICA:</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>60h EAD-SEMIPRESENCIAL</b>	

**PRÉ REQUISITO:** Psicologia do desenvolvimento

**REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:**

**CORREQUISITO:**

**EMENTA:** Fundamentos teórico-psicológicos da aprendizagem e suas implicações na formação e na prática pedagógica do professor, no âmbito da Educação Básica. O papel do professor inclusivo frente aos desafios do contexto educacional e social.

<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>
<p><b>1.TEORIAS PSICOLÓGICAS E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA:</b></p> <p>1.1.Concepções de desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática pedagógica do professor: Modelo Comportamental e Modelos Cognitivos.</p> <p>a. Abordagem Comportamental: pressupostos epistemológicos; conceitos fundamentais do processo de condicionamento; desdobramentos históricos no sistema educacional e modelo de sociedade;</p> <p>b. O Construtivismo Genético de Jean Piaget: pressupostos epistemológicos; concepção de inteligência; conceitos fundamentais da teoria da equilíbrio e da teoria dos estágios de desenvolvimento cognitivo;</p> <p>c. Teoria Histórico-Cultural de Lev Vygostky: pressupostos filosóficos; conceitos fundamentais: mediação simbólica; pensamento e linguagem; zona de desenvolvimento proximal; desenvolvimento e aprendizagem.</p> <p><b>2.TEMAS DA PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM E O PAPEL DO PROFESSOR.</b></p> <p>2.1.Educação Inclusiva na Formação do Professor</p> <p>2.2.Relação Professor e Aluno: questões psicopedagógicas e metodológicas</p> <p>2.3.Fracasso Escolar: questões psicológicas e pedagógicas</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>
<p>MONTEIRO, Carlos Eduardo F. &amp; De CHIARO, Sylvia (orgs.). <b>Fundamentos Psicológicos do Ensino e da Aprendizagem</b>. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.</p> <p>REGO,T.C. <b>Vygotsky: uma perspectiva sócio-cultural da educação</b>. Petrópolis, RJ, Vozes, 6ª edição, 1998.</p> <p>WADSWORTH, B.J. <b>Inteligência e Afetividade da criança na teoria de Piaget</b>. São Paulo, Pioneira Educação, 1993.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>
<p>DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. <b>Psicologia na educação</b>. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, M.K. <b>Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico</b>. São Paulo: Scipione, 1993.</p> <p>PIAGET, Jean. <b>Seis Estudos de Psicologia</b>. Rio de Janeiro: Forense-Universitária,1976.</p> <p>STAINBACK, Susan. <b>Inclusão: um guia para educadores</b>. Porto Alegre:Artmed, 1999.</p> <p>VYGOTSKY, L.S. <b>A Formação Social da Mente</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Práticas Pedagógicas na Educação Infantil	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 3.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b> 60h EAD- SEMIPRESENCIAL
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>	NENHUM
<b>REQUISITO DE CARGA</b>	

<b>HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>	
<p>Estudo da prática pedagógica da educação infantil, considerando as dimensões da didática: planejamento, ensino e avaliação. Organização do trabalho pedagógico na educação infantil. Ludicidade na educação infantil. Jogo, brinquedo e brincadeira. Discussão e organização das rotinas pedagógicas que favorecem a ampliação do conhecimento de mundo, a construção da identidade e autonomia da criança. Práticas relacionadas com o educar e o cuidar: abordagens sobre diferentes linguagens da criança (a fala, o desenho, a música, e o movimento).</p>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prática pedagógica na educação infantil</li> <li>- Organização do trabalho pedagógico na educação infantil: princípios e abordagens</li> <li>- Didática: planejamento, ensino e avaliação na educação infantil</li> <li>- O educar/ cuidar a as linguagens da criança</li> <li>- Brincadeira e ludicidade na educação infantil</li> <li>- A rotina na educação infantil</li> </ul>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>	
<p>ARCE, Alessandra (Org.). <b>O trabalho pedagógico com crianças de até três anos</b>. Campinas: Alínea, 2014.</p> <p>BARBOSA, M. C. S. <b>Por amor e por força: rotinas na educação infantil</b>. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>BASSEDAS, Eulália. <b>Aprender e ensinar na educação infantil</b>. Porto Alegre: Artmed, 1999..</p> <p>LLEIXÁ ARRIBAS, Teresa. <b>Educação infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar</b>. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>	
<p>BRASIL. MEC/SEB-UFRGS. <b>Práticas cotidianas na educação infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares</b>. Brasília: MEC/SEB, 2009.</p> <p>LIMA, Elvira Souza. - <b>A criança pequena e suas linguagens</b>. São Paulo, SP, Editora Sobradinho. 2002.</p> <p>KISHIMOTO, T. M. (org.) <b>Jogo, Brinquedo, brincadeira e a educação</b>. São Paulo: Cortez. 2011.</p> <p>WIGGERS, Verena &amp; DAY, Giseli, COUTINHO, Angela Scalabrin (org.). <b>Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: diálogos possíveis a partir da formação profissional</b>. São Leopoldo: Oikos; Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012.</p> <p>PANIÁGUA, Gema e PALÁCIOS, Jesús <b>Educação Infantil: Resposta educativa à diversidade</b>. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p>	

**COMPONENTE CURRICULAR:** Prática como Componente Curricular – PCC III

**PERÍODO A SER OFERTADO:** 3.º

**NÚCLEO DE FORMAÇÃO:** Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação

	profissional.
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<b>TEÓRICA</b> 15h <b>PRÁTICA</b> 45h EAD-	<b>SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>	NENHUM
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b>	- Práticas Pedagógicas na Educação Infantil; - Fundamentos da Educação Infantil
<b>EMENTA:</b>	Reflexão sobre os elementos envolvidos na prática pedagógica da educação infantil; Observação e reflexão sobre a organização das atividades no espaço e no tempo em instituições de educação infantil; reflexão sobre o processo de ensino e de aprendizagem na educação infantil; Reflexão sobre pesquisas na área da Educação Infantil.
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	Esse componente curricular será o eixo articulador do 3º período, intitulado “Educação Infantil processos de ensino e de aprendizagem”. O foco desse eixo é oportunizar ao discente conhecer o cotidiano da Educação infantil, a fim de refletir sobre os elementos envolvidos na prática pedagógica (organização dos tempos e espaços na instituição) e interação entre as pessoas na escola (crianças, família, professoras, auxiliares, funcionários, comunidade); refletir sobre as modalidades de organização do trabalho pedagógico na educação infantil; e de ampliar conhecimentos teóricos e práticos em relação à docência na educação infantil. Ao final do período haverá uma culminância, na qual acontecerá a socialização das atividades.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	1- O currículo, ambientes pedagógicos e rotinas na educação infantil; 2- Formação do professor da Educação Infantil; 3- Pesquisas relevantes na área da Educação infantil;
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>	BARBOSA, Maria C. S.; HORN, Maria da G. S. <b>Projetos pedagógicos na educação infantil:</b> Artmed, 2008. BASSEDA, E.; HUGUET, T. SOLÉ, I. <b>Aprender e ensinar na Educação Infantil.</b> Porto Alegre: Artmed, 1999. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. <b>Indicadores de qualidade na Educação Infantil.</b> Brasília, DF, 2009.
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>	

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. As especificidades da ação pedagógica com os bebês. In: BRASIL.  
 BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: MEC/SEB, 2018.  
 FARIA, V; SALLES, F. **Currículo na Educação Infantil**. São Paulo: Scipione. 2008.  
 KRAMER, S. **Profissionais de educação infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática. 2005.  
 OSTETTO, L. E. (org). **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. São Paulo: Papyrus editora. 2009.  
 ROSSETI-FERREIRA, Maria Clotilde. **Os fazeres na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2003.

#### 8.5.4 Ementas do quarto período

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Fundamentos de Geografia	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 4.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA 60h EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>	
<p>Geografia como Ciência: objeto de estudo e categorias de análise. Geografia: saber científico e saber escolar. Relação Sociedade - Natureza: campos de investigação e saberes da Geografia. Fundamentos, métodos, conceitos e temas da Geografia.</p>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A geografia como ciência</li> <li>2. A geografia no ensino escolar</li> <li>3. Categorias de Análise da geografia: Espaço, Paisagem, Lugar, Território e Região</li> <li>4. Orientação Espacial, Educação Cartográfica e Escala Geográfica</li> <li>5. Fundamentos de Geografia Física</li> <li>6. Geografia e Meio Ambiente</li> <li>7. Globalização e novas Regionalizações</li> <li>8. Processos e Dinâmicas espaciais no Urbano e no Rural</li> <li>9. Dinâmicas populacionais e mobilidade espacial</li> <li>10. Geografia e Cidadania</li> </ol>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>	
<p>CASTRO, Iná; GOMES, Paulo; CORREA, Roberto (orgs.) <b>Geografia: Conceitos e Temas</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.      DAMIANI, Amélia. <b>População e Geografia</b>. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2001.</p>	

ROSS, Jurandir (org.) <b>Geografia do Brasil</b> . São Paulo: Edusp, 2009.
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b> ANTUNES, Celso. <b>Geografia e Didática</b> . Petrópolis: Vozes, 2010. CORREA, Roberto Lobato. <b>O Espaço Urbano</b> . São Paulo: Ática, 1995. GEORGE, Pierre. <b>O Homem na Terra: A Geografia em ação</b> . Lisboa: Edições 70, 1989. GUIMARÃES, M.; FALLEIROS, I. <b>Os diferentes tempos e espaços do homem: atividades de geografia e história para o ensino fundamental</b> . São Paulo: Cortez, 2006. LENCIONI, Sandra. <b>Metropolização do Espaço</b> . In: Ferreira, A, RUA, J., MARAFON, G.; SILVA, A. (orgs.). <b>Metropolização do Espaço: Gestão territorial e relações urbano-rurais</b> . Rio de Janeiro: Consequência, 2013. MARAFON, G.; RUA, J. RIBEIRO, M. (orgs.) <b>Abordagens teórico-metodológicas em geo-grafia agrária</b> . Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007. MINISTÈRIO DA EDUCAÇÃO. <b>Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola / Brasília: UNESCO, 2007.</b>

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Didática D	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 4.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA 60h EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>	- Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação; - Fundamentos Socioantropológicos da Educação
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>  Estudo da trajetória histórica da Didática. Reflexão sobre a Didática no contexto atual da Educação brasileira. Interpretação da prática pedagógica como uma prática social. Tendências pedagógicas e suas relações com a Didática. Análise do trabalho pedagógico/docente no contexto escolar e social. Estabelecimento de relações entre ensino e pesquisa no trabalho docente. Organização do trabalho didático-pedagógico: planejamento, ensino-aprendizagem e avaliação.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>  - A Didática no contexto das Ciências da Educação; a contribuição da Didática na formação do professor; tendências pedagógicas da Educação Brasileira; - O processo ensino-aprendizagem: a prática pedagógica (elementos da tríade Didática – professor, aluno e conhecimento) e os pressupostos teórico-metodológicos que a apoiam. - Concepções e níveis de planejamento escolar (projeto político-pedagógico, planos de ensino e de aula); - Planos de ensino e de aula (conceito, etapas características - definição dos objetivos de ensino-aprendizagem, seleção e organização de conteúdos, procedimentos didáticos, recursos, avaliação da aprendizagem);	

- Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: atividade permanente, sequência Didática e projeto didático.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011  
 LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013  
 VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Didática e suas relações.** 17ª ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2010

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

BELLO, José Luiz de Paiva. **Pedagogia em Foco.** Petrópolis, 2002  
 FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1996  
 MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: E.P.U., 2011  
 MORAIS, Regis. Sala de aula que espaço é esse?- capinas, SP: Papitus, 2013  
 MOREIRA. Antônio Flávio B. (Org.). **Currículo: Políticas e Práticas.** Campinas: Papyrus, 1999.  
 PIMENTA, Selma Garrido. Saberes Pedagógicos e atividade Docente. São Paulo: Cortez, 1999.  
 VEIGA, Ilma Alencastro Passos. Técnicas De ensino: Por que não? Campinas- SP: Papyrus, 1996.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Avaliação Educacional e da Aprendizagem

**Código:**NEAD9032

<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 4.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
------------------------------------	--

<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
---------------------------------	---------------------

( ) **TEÓRICA**      **PRÁTICA**    **60h EAD- SEMIPRESENCIAL**

**PRÉ-REQUISITO:** Psicologia da Aprendizagem

**REQUISITO DE CARGA**

**HORÁRIA:**

**CORREQUISITO:** NENHUM

**EMENTA:**

Conhecimento e análise dos sistemas de avaliação educacional. Avaliação em larga escola. Política de avaliação para a educação básica. Pressupostos Teórico-metodológicos da avaliação da aprendizagem. Concepções, processos e instrumentos de avaliação da aprendizagem. Avaliação da aprendizagem no cotidiano escolar.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

**1. Avaliação Educacional**

a. Política de avaliação para a educação básica



- b. Avaliação em larga escola  
 c. Sistemas de avaliação  
**2. Dimensão sociopolítica da avaliação da aprendizagem**  
 a. Escolarização e classes sociais: interpretando as relações de poder implicadas no processo avaliativo.  
 b. Condições objetivas e subjetivas produtoras do sucesso/fracasso escolar.  
**3. Trajetória histórica da avaliação da aprendizagem no Brasil**  
 a. Visão dos principais modelos e paradigmas de avaliação.  
**4. Avaliação e prática pedagógica: encontros e desencontros no cotidiano da escola**  
 a. Relações entre aprendizagem e avaliação no cotidiano escolar: influências do behaviorismo e do construtivismo na prática avaliativa.  
 b. A questão do planejamento de ensino e avaliação da aprendizagem.  
 c. Técnicas e instrumentos de avaliação: limites e possibilidades de aplicações na realidade escolar.  
 d. Estudo do papel e função do erro no processo avaliativo: desafios e alternativas  
 e. A Avaliação em diferentes áreas do currículo

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista**. 38. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.  
 LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2002..  
 SILVA, Janssen Felipe da; HOFFMAN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas**. Porto Alegre. Mediação, 2003.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

- CARVALHO, Maria Helena da Costa; SILVA, Janssen Felipe da; ALBUQUERQUE, Targélia de Souza (Org.) **Avaliação da aprendizagem: da regulação à emancipação: fundamentos e práticas**. Recife: Bagaço, 2006.  
 MARTIN, E. & COLL, César. A avaliação da aprendizagem no currículo escolar: uma perspectiva construtivista. In: Coll, César. **O construtivismo na sala de aula**, 1998.  
 OLIVEIRA, Inês Barbosa; Pacheco, Dirceu Castilho. Avaliação e currículo no cotidiano escolar. In: ESTEBAN, Maria Teresa (org.). **Escola, Currículo e Avaliação**. São Paulo: Cortez, 2003.  
 SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010  
 SOUZA, Sandra Zákia. **Concepções de qualidade da educação básica forjadas por meio de avaliações em larga escola**. Avaliação (Campinas). On line. 2014.

**COMPONENTE CURRICULAR: LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais**

<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 4.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA 60h EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>	NENHUM

<p><b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b></p>
<p><b>CORREQUISITO: NENHUM</b></p>
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Introdução: aspectos clínicos; educacionais e sócio antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação. Experimentação dos sinais: desenvolvendo a expressão gestual visual espacial</p>
<p><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></p> <p><b>A pessoa Surda: aspectos físicos, psicológicos, lingüísticos, sociais e culturais (Teoria)</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Noções gerais sobre a surdez. Diferenciação entre surdez e Surdez.</li> <li>2. Histórico da educação de Surdos e da Libras.</li> <li>3. Metodologias específicas ao ensino de surdos: análise crítica.</li> <li>4. O desenvolvimento da linguagem no surdo:       <ol style="list-style-type: none"> <li>4.1. Aquisição da Libras pela criança Surda – L1</li> <li>4.2 Aquisição da escrita da língua portuguesa – L2</li> </ol> </li> <li>5. A surdez e suas implicações na escrita.</li> <li>6. Comunidade, Cultura e Identidade surda</li> <li>7. Direitos lingüísticos do Surdo sob o enfoque das políticas públicas educacionais.</li> </ol> <p><b>Estrutura lingüística da Libras</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. A Gramática da Libras sob o enfoque dos níveis lingüísticos: fonológico, morfológico, sintático e semântico.</li> <li>2. O sinal e seus parâmetros.</li> <li>3. A língua em uso: contextos triviais de comunicação</li> </ol>
<p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b></p> <p>BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Brasília: SEESP, 1997. VIII.</p> <p>GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados, 1999.</p> <p>LACERDA, Cristina B. Feitosa de. A prática pedagógica mediada (também) pela língua de sinais: trabalhando com sujeitos surdos. Cadernos Cedes, ano XX, n. 50, abril. 2000.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>Brasil. MEC. Saberes e Práticas da inclusão – Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. SEEP/Brasília/DF, 2005.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando C. &amp; Raphael, Walkiria D. Dicionário: Língua de Sinais</p>

Brasileira – LIBRAS. Vol. I e II. 2ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

GESSER, Andrei. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

GOLDFELD, Márcia. A Criança Surda: Linguagem e Cognição numa Perspectiva Sócio-Interacionista. São Paulo: Plexus, 2002.

HONORA, Márcia. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Colaboração de Mary Lopes Esteves Frizanco. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Tecnologias Digitais Aplicadas à Prática Docente

<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 4	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
----------------------------------	--

<b>TIPO:</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
	<input checked="" type="checkbox"/> <b>TEÓRICA</b> <input type="checkbox"/> <b>PRÁTICA</b> <b>60h EAD-SEMIPRESENCIAL</b>	

**PRÉ-REQUISITO:** NENHUM

**REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:**

**CORREQUISITO:** NENHUM

**EMENTA:**

Aprendizagem mediada por tecnologias digitais. Objetos de aprendizagem. Tipos de aplicações educacionais. Software educacional livre. Jogos digitais na educação. Avaliação e adoção de aplicações educacionais. Desenvolvimento de aplicações educacionais para o ensino de conteúdos específicos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Aprendizagem mediada por tecnologias digitais.  
 Objetos de aprendizagem.  
 Tipos de aplicações educacionais.  
 Software educacional livre.  
 Jogos digitais na educação.  
 Implementação e uso de tecnologias digitais em contextos educacionais.  
 Avaliação de aplicações educacionais.  
 Adoção de aplicações educacionais para o ensino de conteúdos específicos.  
 Desenvolvimento de aplicações educacionais para o ensino de conteúdos específicos.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

COX, Kenia Kodel. **Informática na educação escolar**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. 124 p. (broch.).  
 PRATA, Carmem Lúcia; NASCIMENTO, Anna Christina Aun de Azevedo. **Objetos de aprendizagem**: uma proposta de recurso pedagógico. Brasília: MEC, 2007. 154 p. (broch.).  
 TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação**: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade. 9. ed., rev. atual. e amp. São Paulo: Érica, 2016. 224 p.

(broch.).

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

BATES, T. **Educar na era digital**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2016.  
 BORBA, Marcelo C.; PENTEADO, Miriam. **Informática e educação matemática**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 99 p. (broch.).  
 FILATRO, Andrea; CAIRO, S. **Produção de conteúdos educacionais**. São Paulo: Saraiva, 2015.  
 GUIMARÃES, Tania Maria Maciel; SENA, Rebeca Moreira; CAMPOS, Kelis Estatiane de (Org.). **Informática educativa: diagnósticos e perspectivas**. Cáceres, MT: UNEMAT, 2013. 199 p. (broch.).  
 LITTO, F.; FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2009. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/arquivos/Estado\\_da\\_Arte\\_1.pdf](http://www.abed.org.br/arquivos/Estado_da_Arte_1.pdf)>. Acesso em 19 mar. 2018.

**COMPONENTE CURRICULAR: Prática como Componente Curricular – PCC IV**

<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 4.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional.
------------------------------------	--

<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
---------------------------------	---------------------

<b>TEÓRICA</b>	<b>15h</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>45h EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
----------------	------------	----------------	--------------------------------

**PRÉ-REQUISITO:** NENHUM

**REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:**

**CORREQUISITO:**

- Didática D;
- Avaliação Educacional e da Aprendizagem.

**EMENTA:**

Observação e Reflexão sobre a organização do trabalho pedagógico nos anos iniciais do ensino fundamental; Reflexão sobre o processo de ensino e de aprendizagem no ensino fundamental; Reflexão sobre pesquisas relevantes para o Ensino Fundamental.

**PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:**

Esse componente curricular será o eixo articulador do 4º período, intitulado “Ensino Fundamental (anos iniciais): processos de ensino e de aprendizagem”. O foco desse eixo é oportunizar ao discente conhecer o cotidiano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a fim de refletir sobre os elementos envolvidos na prática pedagógica (organização dos tempos e espaços na instituição) e interação entre as pessoas na escola (crianças, família, professoras, auxiliares, funcionários, comunidade); refletir sobre as modalidades de organização do trabalho pedagógico no Ensino Fundamental; e de ampliar conhecimentos teóricos e práticos em relação à docência nesta etapa da educação básica. Ao final do período haverá uma culminância, na qual acontecerá a socialização das

atividades.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>
<p>1- O currículo, ambientes pedagógicos e rotinas nos anos iniciais do Ensino Fundamental;</p> <p>2- Formação de professores para o Ensino Fundamental (anos iniciais);</p> <p>3- Pesquisas relevantes para o Ensino Fundamental;</p>
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>
<p>PIMENTA, Selma Garrido. (Org). <b>Saberes pedagógicos e atividade docente</b>. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>GATTI, B.A. et al. <b>Formação de professores para o ensino fundamental</b>: instituições formadoras e seus currículos; relatório de pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Fundação Vitor Civita, 2008. 2v.</p> <p>TARDIF, M.; LESSARD, C. <b>O trabalho docente</b>: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.</p>
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>
<p>BRASIL. <b>Base Nacional Curricular Comum</b>. Brasília: MEC/SEB, 2018.</p> <p>_____. MEC/SEB. <b>O ensino fundamental de nove anos</b>: orientações gerais. Brasília: MEC/SEB, 2004.</p> <p>_____. <b>Ensino fundamental de nove anos</b>: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2ª ed. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2007.</p> <p>NÓVOA, Antônio. <b>Os professores e sua formação</b>. Lisboa: Dom Quixote, 2000.</p>

### 8.5.5. Ementas do quinto período

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Educação Inclusiva e Diversidade Escolar	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 5.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA 60h EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>	
<p>Estudos sobre os atuais debates acerca da Educação Especial e o movimento dos processos inclusivos e de escolarização dos sujeitos com deficiência; Os discursos da diversidade escolar (questões de gênero, etnia, direitos humanos, NEE), as pesquisas, as</p>	

políticas educacionais e os contextos educativos: contribuições, desafios e repercussões para práticas educativas e de escolarização.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

#### **1. EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO: ASPECTOS HISTÓRICOS E POLÍTICOS EDUCACIONAIS**

- a. Princípio da Educação Inclusiva
- b. Visão histórica da Educação Especial
- c. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva
- d. Políticas e diretrizes, tendências e desafios da educação especial e da educação inclusiva
- b. Marcos históricos e normativos da educação especial no contexto da rede municipal de ensino do Recife

#### **2. EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE**

- a. Reaprendendo a olhar as Relações Étnicos Raciais

#### **3. EDUCAR NA DIVERSIDADE**

- a. Igualdade e diferença na escola
- b. Formação de professores para a escola inclusiva: possibilidades e limitações
- c. Adaptações curriculares: mudanças na organização pedagógica da escola
- c. Práticas inclusivas de avaliação na sala de aula

#### **3. ORIENTAÇÕES PARA PRÁTICA PEDAGÓGICAS COM ESTUDANTES COM NEE**

- a. Estudantes com Deficiência Visual e os Desafios desse contexto
- b. Estudantes com Surdez e os Desafios desse contexto
- c. Estudantes com Surdocegueira e os Desafios desse contexto
- d. Estudantes com Múltipla Deficiência sensorial e os Desafios desse contexto
- e. Estudantes com Deficiência Intelectual e os Desafios desse contexto
- f. Estudantes com Deficiência Física e os Desafios desse contexto
- g. Estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e os Desafios desse contexto
- h. Estudantes com Altas Habilidades e os Desafios desse contexto

#### **4. Formação do professor rumo a escola inclusiva**

#### **5. Currículo**

#### **6. Avaliação da aprendizagem**

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

BUENO, J. G. S. **Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas?** Revista Brasileira de Educação Especial, n.5, set. 1999.

DOMINGUES, C. A. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: os alunos com deficiência visual, baixa visão e cegueira.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial, Universidade Federal do Ceará, 2010.

FLEITH, D. S. (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação.** Vol.1: Orientações a Professores. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2007.

<p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b></p> <p>MANZINI, E. J.; SANTOS, M. C. F. <b>Recursos pedagógicos adaptados</b>. Secretaria de Educação Especial. Fascículo 1. 56p.: il. Brasília: MEC: SEESP, 2002.</p> <p>MAZZOTA, M. J. S. <b>Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas</b>. São Paulo, SP: Cortez, 2011.</p> <p>REIS, M. B. de F. <b>Educação inclusiva: Limites e perspectivas</b>. Goiânia: Descubra, 2006.</p> <p>RIBAS, J. <b>Preconceito contra as pessoas com deficiência: as relações que travamos com o mundo</b>. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>SANTOS, M. T. T. <b>Bem vindo à escola: a inclusão nas vozes do cotidiano</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2006.</p> <p>SKLIAR, C. A inclusão que é “nossa” e a diferença que é do “outro”. In: RODRIGUES, D. <b>Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva</b>. São Paulo: Summus, 2006.</p>
---

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Educação das Relações Étnico-Raciais	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 5.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA 60h EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>	NENHUM
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>	
<p>Formação das identidades brasileiras: elementos históricos. África e Brasil, semelhanças e diferenças em suas formações e na contemporaneidade. Relações sociais e étnico-raciais: preconceito, discriminação e racismo. Movimentos sociais negros, quilombolas e indígenas no Brasil. Educação das Relações Étnico-raciais: historicidade, resistências e interseccionalidade gênero, classe e raça. Oralidade e ancestralidade nas cosmovisões africanas e indígenas intergerações. Pluralidade étnico-racial no Nordeste e em Pernambuco: especificidades e situação socioeducacional. Multiculturalismo, interculturalismo e transculturalismo crítico. Políticas públicas de Educação na infância: projetos pedagógicos de implementação das Leis nº10.639/03 e nº11.645/08 na educação infantil e fundamental dos anos iniciais. Práticas docentes de Educação das Relações Étnico-Raciais.</p>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<b>IDENTIDADE NACIONAL E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS</b>	
Colonialismo e Educação;	
A Construção da Identidade Nacional e a problemática étnico-racial brasileira;	
A Construção do Mito da Democracia Racial – uma Pedagogia do Silêncio.	
A formação do autoconceito e da autoestima na infância: a narrativa da mestiçagem nas	

escolas e a ocultação do racismo sistêmico.

### **MOVIMENTOS SOCIAIS, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E EDUCAÇÃO**

Discriminação, Racismo e a Educação nos espaços institucionais e formativos brasileiros; Iniciativas, Lutas e Experiências Educativas dos Movimentos Sociais Negros e Quilombolas; Interseccionalidades de gênero, classe e raça: perspectivas do feminismo negro;

Iniciativas, Lutas e Experiências Educativas dos Movimentos Sociais dos Povos Indígenas; Iniciativas, lutas e experiências de outras expressões étnico-raciais;

A História da Infância no Brasil e interseccionalidades da infância negra/indígena: a luta pela garantia dos direitos da criança e do adolescente no Brasil na perspectiva negro-indígena.

Práticas Griôs de Educação Afrocentrada, Educação e Literatura Indígena: instrumentos pedagógicos descoloniais

### **EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA CONTEMPORANEIDADE**

- Educação e Africanidades: relações entre as Leis 10.639/03 e nº11.645/08, e as Diretrizes Curriculares para Educação das Relações Étnico- Raciais;

- Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, para o Ensino Fundamental, para EJA e para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

- Educação e Povos Indígenas: Educação Indígena, Educação Escolar Indígena e Educação das Relações Étnico-Raciais na perspectiva indígena.

- Práticas Docentes para a Aplicabilidade das Leis nº10. 639/03 e nº11. 645/08 na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na EJAI.

### **INTERCULTURALIDADE, MULTICULTURALISMO E TRANSCULTURALISMO**

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

CAVALLEIRO, Eliane dos S. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil.** São Paulo: Contexto, 2000.

**GOMES**, Nilma Lino (Org.); **SILVA**, Petronilha Beatriz Gonçalves e; **PEREIRA**, Maria Antonieta (Org.) (Trad.). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 150 p. (Cultura negra e Identidades).

**MUNANGA**, Kabengele. **Superando o racismo na escola.** 2.ed. rev. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação continuada, 2005. 204p.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

**ALMEIDA**, Luiz Sávio et. al. O negro e a construção do carnaval do Nordeste. Maceió: Edufal, 1996 (Série didática v.4)

**ALVES**, Erialdo. **As diferentes concepções de multiculturalismo: uma experiência no ensino de arte.** In: Pátio. Ano. 02, n. 06. Porto Alegre: Artmed. Agos/out.98.

**ARAÚJO**, Joel Zito. **A negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira.** 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC, c2000. 323 p.

**BARBOSA**, W. de Deus. **Os Índios Kambiwá de Pernambuco: arte e identidade étnica.** Rio de Janeiro: UFRJ, 1991.



**CANAU, V. M. Cultura(s) e educação: entre o crítico e o pós-crítico.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Metodologia da Pesquisa em Educação D	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 5.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA 60h EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>	NENHUM
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>	
<p>Fundamentos da Pesquisa Qualitativa em Educação. O ideal da objetividade. Subjetividades. Métodos, técnicas e instrumentos de coleta, organização e análise de dados qualitativos. Tipos de Pesquisa: bibliográfica, documental, etnográfica, estudo de caso, pesquisa-ação e pesquisa participante. Aspectos éticos da pesquisa científica. Desenvolvimento de projetos acadêmicos de pesquisa qualitativa em educação.</p>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<p><b>1. Fundamentos da pesquisa em educação</b></p> <p>a. O ideal da objetividade. Educação como ciência.  b. A introdução das subjetividades nas ciências humanas e sociais.  c. Leituras</p> <p><b>2. Metodologia em pesquisa qualitativa</b></p> <p>a. O método etnográfico e educação.  b. Métodos, técnicas e instrumental de levantamento de dados;  c. Pesquisa participante. Pesquisa-ação.  d. Leituras</p> <p><b>3. Aspectos éticos da pesquisa científica</b></p> <p>a. Ética e pesquisa.  b. Seminários  c. Leituras</p> <p><b>4. Pesquisas qualitativas em educação</b></p> <p>a. Aplicação de instrumento de pesquisa Questionário / Entrevista / Audiovisual.  b. Método clínico, pesquisa etnográfica, o estudo de caso, feedback visual.  c. Projetos acadêmicos de pesquisa qualitativa em educação;  d. Leituras</p>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>	
<p>PIMENTA, Selma Garrido. <b>Pesquisa em Educação.</b> São Paulo: Loyola, 2006.</p>	

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.  
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo, Cortez Editora, 2002, 22a. edição revisada e ampliada

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

ANDRÉ, M.D.A e LUDKE, M. **Pesquisa qualitativa em Educação.** 6.a Ed. São Paulo, Cortez, 1993.  
GATTI, Bernadete Angelina. **A construção da Pesquisa em Educação no Brasil.** Brasília, Editora Plano, 2002.  
FAZENDA, Ivani (org). **Metodologia da Pesquisa Educacional.** São Paulo, Cortez, 1994 --- ed. Pp.91-115.  
LUDKE, Menga e ANDRÉ, M.D.A (1986). **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo, EPU.  
MINAYO, M.C.S. **A pesquisa social:** teoria, método e criatividade. São Paulo, Vozes, 1999.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Educação de Jovens, Adultos e Idosos - EJA

<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 5.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
------------------------------------	--

<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
---------------------------------	---------------------

<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>60h EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
----------------	----------------	--------------------------------

<b>PRÉ-REQUISITO:</b>	NENHUM
-----------------------	--------

**REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:**

**CORREQUISITO:** NENHUM

**EMENTA:**

Reflexão histórica da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. A construção da identidade dos/das discentes de Educação de Jovens, Adultos e idosos a partir das relações de classe, gênero, raça e etnia. Concepções de ensino e de aprendizagem na Educação de Jovens, Adultos e Idosos e suas relações com a prática pedagógica. Políticas curriculares para a Educação de Jovens e Adultos e os desafios para os idosos. Alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos; Interdisciplinaridade na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA).

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil;
2. A construção histórica dos sujeitos da EJA, identidade e especificidade da modalidade e os desafios para os idosos;
3. Políticas e Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos no Brasil e o lugar dos idosos nessas políticas;
4. Concepções de Alfabetização e Letramento na EJA;
5. Organização do trabalho pedagógico na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA): planejamento, currículo e processos avaliativos.

<p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>          ALBUQUERQUE, Eliana e LEAL, Telma. <b>A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento.</b> Belo Horizonte: Autêntica, 2004.          FAZENDA, Ivani. <b>Práticas Interdisciplinares na escola.</b> São Paulo: Cortez, 1996..          FREIRE, Paulo. <b>Conscientização – teoria e prática da libertação:</b> uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1979.</p>
<p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b></p> <p>HADDAD, Sérgio. A educação continuada e as políticas públicas no Brasil. In: RIBEIRO, V. M. (Org.). <b>Educação de Jovens e Adultos - Novos leitores, novas leituras.</b> Campinas: Mercado de Letras, 2005.          LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia; MORAIS, Artur Gomes. <b>Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas.</b> Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.          LOPES, Ana Paula N.; BURGARDT, Viviane M. Idoso: um perfil de alunos na EJA e no mercado de trabalho. <b>Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento.</b> Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 311-330, 2013.          OLIVEIRA, Mônica M. M. de. Significado do envelhecimento entre idosos vivendo na comunidade. <b>Cadernos Temáticos.</b> Secretaria da Educação e Tecnologia. Brasília, v.20, março, 2008. Disponível em:  <a href="http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/cadernos4_comunidade">portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/cadernos4_comunidade</a>.          PAIVA, Jane. <b>Os sentidos do direito à educação de jovens e adultos.</b> Rio de Janeiro: FAPERJ - DP, 2009.</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Estágio Supervisionado Obrigatório em Gestão Educacional e Escolar	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 5.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional.
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 105h	<b>CRÉDITOS:</b> 06
<b>TEÓRICA</b> 45h <b>PRÁTICA</b> 60h	<b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>	- Gestão Educacional e Escolar; - Legislação Educacional e Políticas Públicas. -Prática como Componente Curricular – PCC II
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>	
Análise da natureza política e administrativa da gestão educacional para a educação infantil e ensino fundamental (anos iniciais); Análise da organização e funcionamento da instituição escolar, coordenação pedagógica e gestão; A dimensão relacional na gestão da escola; O caráter democrático da participação nas atividades de planejamento, conselho de classe, reuniões pedagógicas com docentes e pais. Estudo e análise crítica da gestão	

escolar. Análise de documentos oficiais. Elaboração de plano de intervenção. Elaboração e socialização de memorial reflexivo.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

#### **1. Gestão Educacional:**

a- A Legislação Educacional como principal instrumento de Gestão da Educação Escolar: a Constituição Federal de 1988 (CF- 1988); A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. ° 9394/1996; Os Planos Nacional, Estadual e Municipal da Educação (vigentes); As Secretarias de Educação municipal como órgão de execução das Políticas Públicas Municipais de Educação.

b- A gestão Educacional da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (anos iniciais) e os seus rebatimentos na gestão escolar.

#### **2. Gestão Escolar:**

a- A gestão escolar democrática (CF-1988);

b- O caráter político-administrativo da gestão escolar;

c- Organização e dinâmica administrativa;

d- O processo de gestão e as estratégias de coordenação do trabalho escolar;

e- Estrutura física da escola;

f- Relações interpessoais;

g- Relação: escola-comunidade.

#### **3- Planejamento e avaliação do processo de gestão escolar**

a- O Projeto Político Pedagógico;

b- Diretrizes norteadoras;

c- Papel do gestor.

d- Processos e instrumento avaliativos da gestão e da instituição escolar.

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

LUCK, Heloísa. Et al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. Petrópolis: Vozes, 2009.

PLACCO, Vera M. <sup>a</sup> N. de S. e ALMEIDA, Laurinda R. de (orgs.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Loyola, 2010.

SILVA, Moacyr da. O trabalho articulador do coordenador pedagógico: a integração curricular. In. PLACCO, Vera M. <sup>a</sup> N. de S. e ALMEIDA, Laurinda R. de (orgs.). **O coordenador pedagógico e os desafios da educação**. São Paulo: Loyola, 2008.

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

AZANHA, José Mário P. (et al). **Educação Básica: políticas, legislação e gestão**. São Paulo: Pioneira, 2004.

BRUNO, Eliane B. G. e CHRISTOV, Luíza H. da S. Reuniões na escola: oportunidade de comunicação e saber. In: BRUNO, Eliane B. Gorgueira, *ET AL.* (orgs.) **O coordenador pedagógico e a formação docente**. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

CÁRIA, Neide Pena; SANTOS, Mileide Pereira. Gestão e democracia na escola: limites e desafios. Regae: **Rev. Gest. Aval. Educ.** Santa Maria, v. 3, n. 6. Jul./dez. 2014, p. 27-41.

ENGUITA, Mariano F. O discurso da qualidade e a qualidade do discurso. In. GENTILI,

P. e SILVA, T. (orgs.). **Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação**: visões críticas. Petrópolis: Vozes, 1999.  
 FERNANDES. Sergio Brasil; PEREIRA Sueli Menezes. Gestão escolar democrática: desafios e perspectivas. **Roteiro**, Joaçaba, v. 41, n. 2, p. 451-474, maio/ago. 2016.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Prática como Componente Curricular – PCC V	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 5.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional.
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<b>TEÓRICA</b> 15h <b>PRÁTICA</b> 45h	<b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>	NENHUM
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> - Educação Inclusiva e Diversidade Escolar; - Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)	
<b>EMENTA:</b>  Promover ações de interdisciplinaridade entre o Eixo Temático do 5º período e atividades práticas pedagógicas. Relacionar teorias educativas com os diversos campos de realidade escolar (urbana, rural, quilombola, indígena, escolas com projeto de inclusão socioeducativa). Redigir projeto piloto buscando abordar interdisciplinarmente um problema de pesquisa. Empregar normas da ABNT.	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>  O componente curricular buscará construir, a partir da interdisciplinaridade dos demais componentes do eixo, proposta de pesquisa de campo configuradora de uma problemática relevante.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>  <b>1. Educação formal e não-formal</b> a. Abordagens em pesquisa considerando a diversidade escolar b. Processos de inclusão e formação docente c. Relações étnico-raciais nas escolas públicas  <b>2. Conhecer a diversidade escolar</b> a. Atividade de campo visando a diversidade escolar (entrevista); b. Atividade de campo buscando escolas com práticas inclusivas (entrevista); c. Atividade de campo relacionada a EJAI (entrevista).	

<p><b>3. Relações ético-raciais e a escola pública</b></p> <p>a. Conhecer escolas em comunidades quilombolas;  b. Conhecer escolas em comunidade indígena;  c. Conhecer escolas em comunidade rural.</p> <p><b>4. Construir projeto piloto de pesquisa para contato futuro com orientador/a</b></p> <p>a. Elaborar relatório sobre as experiências de campo.  b. Levantar um problema de pesquisa;  c. Elaborar justificativa para considerar no problema de pesquisa com base em algumas referências teóricas;  d. Finalizar projeto piloto.</p>
<p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b></p> <p>CASTRO, Paula Almeida e MATTOS, Carmem Lúcia Guimarães (orgs.). <b>Etnografia e Educação</b>. Conceitos e Usos. Scielo Books, Eduepb, 2011. End. Eletrônico  <a href="http://books.scielo.org">HTTP://books.scielo.org</a>.  MOREIRA, José Roberto. <b>Identidades Sociais: Ruralidades no Brasil</b>.  PENIN, Sônia. <b>O Cotidiano das Escolas</b>. São Paulo, Cortez, 1989.</p>
<p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b></p> <p>GALLO, Sílvio. Educação, Ideologia e a Construção do Sujeito Florianópolis. <b>Perspectiva</b>, v.17, n<sup>o</sup>32, PP. 189-207, jul/dez 1999.  NOÉ, Alberto. <b>A Relação Educação e Sociedade</b>. Os Fatores Sociais que Intervêm no Processo Educativo. UFRJ/USP, COPPE.  <a href="http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/1109">http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/1109</a>  ROCHA, Ana Luíza Carvalho da. Antropologia e doutrinas pedagógicas: Quando os Devorados Somos Nós. In: <b>Caderno CEDES</b>. v.8n.43, 1997.</p>

#### 8.5.6. Ementas do sexto período:

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Alfabetização e Letramento D	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 6.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA 60h EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>	Fundamentos da Língua Portuguesa
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>	

Conceito de alfabetização e letramento. Leitura e produção de texto na alfabetização, Psicogênese da língua escrita e suas implicações pedagógicas. Sistema de escrita alfabética. Consciência fonológica e alfabetização. Processos de ensino e de aprendizagem da notação alfabética e da ortografia. Avaliação e alfabetização.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

#### 1. Alfabetização e letramento: definições e implicações para o ensino e aprendizagem da língua escrita

- a) Conceitos de alfabetização e letramento;
- b) Modelos e tipos de letramento;
- c) A discussão acerca dos métodos de alfabetização.
- d) Leitura e produção de textos na alfabetização: o trabalho com gêneros textuais

#### 2. Apropriação do sistema de escrita alfabética;

- a) Construção das hipóteses sobre o funcionamento do sistema de escrita;
- b) Consciência fonológica e alfabetização;
- c) Sistema de escrita alfabética: princípios e funcionamento.

#### 3. Ensino do sistema de escrita alfabética: princípios e organização do trabalho pedagógico:

- a) Organização do trabalho pedagógico e rotina na alfabetização;
- b) Elaboração de atividades e sequências didáticas voltadas ao ensino do SEA;
- c) O processo avaliativo na alfabetização: o que e como avaliar a aprendizagem do sistema alfabético de escrita

#### 4) O ensino da ortografia

- a) A norma ortográfica: tipos de convenções ortográficas;
- b) A aprendizagem da norma ortográfica: processos cognitivos envolvidos em diferentes tipos de convenções ortográficas (regularidades X irregularidades)
- c) Elaboração de atividades e sequências didáticas voltadas para a aprendizagem da ortografia;
- d) Avaliação da aprendizagem: o que e como avaliar a aprendizagem da ortografia.

### REFERÊNCIAS BÁSICAS:

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1987.

MORAIS, A. G. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

LEAL, T. F.; ALBUQUERQUE, E.B (org). **A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004

FERREIRO, E. & TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.

MORAIS, A. G. **Ortografia: ensinar e aprender**. São Paulo: Ática. 2009

SOARES, M. **Alfabetização**. A questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

SANTOS, Carmi F.; MENDONÇA, Márcia (org.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Metodologia de Ensino da Matemática D

**PERÍODO A SER OFERTADO:** 6.º

**NÚCLEO DE FORMAÇÃO:** Estudos de Formação Geral

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60h

**CRÉDITOS:** 04

**TEÓRICA**

**PRÁTICA 60h EAD- SEMIPRESENCIAL**

**PRÉ-**

Fundamentos da Matemática

**REQUISITO:**

**REQUISITO DE CARGA****HORÁRIA:****CORREQUISITO: NENHUM****EMENTA:**

Pressupostos teóricos e metodológicos para o ensino de Matemática na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Orientações metodológicas dos documentos oficiais para o ensino de Matemática na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Análise de escolhas metodológicas em práticas pedagógicas nas aulas de Matemática da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Análise e construção de materiais didáticos a partir de estudos e pesquisas voltadas para o ensino de Matemática. A importância das metodologias de ensino para a formação de conceitos matemáticos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

**1.** Estudo e análise de pesquisas para compreensão das dificuldades de aprendizagem em matemática;

**2. Principais tendências metodológicas para o ensino de matemática:**

- Resolução de problemas;
- História da Matemática;
- Modelagem Matemática;
- Etnomatemática;
- Jogos e Materiais Manipuláveis;
- Ferramentas de uso das Tecnologias Educacionais;
- Pedagogia de projetos;

**3.** Estudo e discussão das orientações metodológicas oferecidas nos documentos oficiais para o ensino de matemática da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil; Parâmetros Curriculares Nacionais; Parâmetros Curriculares de Pernambuco).

**4.** Observação e análise das escolhas metodológicas presentes em práticas pedagógicas da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

**5.** Aplicação de materiais manipulativos estruturados para o desenvolvimento de conceitos matemáticos (Ábaco, Material Dourado, Blocos Lógicos, Escala de Cuisenaire, Tangram);

**6.** Construção e análise de jogos e materiais manipulativos não estruturados para o ensino de conceitos matemáticos.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

CARVALHO, Dione Luchesi de. **Metodologia do ensino de matemática**. São Paulo Ática, 1981. Série Magistério do Primeiro Grau.

FIORENTINI, Dario et alii. **Formação de professores de matemática**. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

MACCARINI, Justina Motter. **Fundamentos e metodologia do ensino de matemática**. Curitiba: Editora Fael, 2010. 170 p.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**



BITTAR, M. e FREITAS J. L. M. **Fundamentos e Metodologia da Matemática para os Ciclos Iniciais do Ensino Fundamental**. 2ª edição; Campo Grande, MS. Editora UFMS, 2005.

CENTURION, M. **Números e Operações**: Conteúdo e metodologia da Matemática. Série Didática / classes de magistério. São Paulo; Scipione; 2002.

DANTE, L. R. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática**, São Paulo, SP, Editora Ática, 1991.

LORENZATO, Sérgio. **O laboratório de ensino de matemática**. São Paulo: Autores Associados, 2006.

ROSANETO, E. **Didática da matemática**. São Paulo: Ática, 1987.

<b>COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA DE ENSINO DE HISTÓRIA</b>	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b>	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b> 60h EAD- SEMIPRESENCIAL
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> NENHUM	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>	
A História Escolar nas propostas curriculares e na Base Nacional Comum Curricular. Procedimentos metodológicos no ensino de história. Novas linguagens no ensino de História. Uso de fontes históricas como recursos didáticos. Memória e patrimônio no ensino de História. Concepção e instrumentos de avaliação no ensino de História.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<b>1. Propostas curriculares nos contextos das últimas décadas do século XX e a BNCC no início do XXI para o Ensino de História</b>	
a) Propostas curriculares para os anos iniciais do Ensino Fundamental	
b) Propostas curriculares para Educação de Jovens e Adultos;	
<b>2. Metodologias de ensino: didática e prática do ensino de história;</b>	
<b>3. Materiais didáticos em História:</b>	
a) livros didáticos;	
b) Uso de fontes históricas como recurso didático.	
c) Diferentes linguagens no ensino de História (Museus, Histórias em Quadrinho, Literatura de Cordel, imagens fotográficas e cinematográficas, documentos, jogos, etc.);	
<b>Reflexões sobre as concepções e instrumentos de avaliação no Ensino de História;</b>	
<b>REFERÊNCIAS:</b>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
COOPER, Hilary. <b>Aprendendo e ensinando sobre o passado a crianças de três a oito</b>	

**anos.** Educar, Curitiba, Especial, p. 171-190, 2006. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/educar/article/viewFile/5541/4055>

FREITAS, Itamar. **Fundamentos teórico-metodológicos para o Ensino de História (Anos Iniciais)**. São Cristóvão. UFS, 2010

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História**. Campinas: Papirus, 2003

GALZERANI, Maria Carolina Bovério; BUENO, João Batista Gonçalves; PINTO JÚNIOR, Arnaldo (Orgs.). **Paisagens da Pesquisa Contemporânea sobre o Livro Didático de História**. Jundiaí: Paco Editorial: Centro de Memória/Unicamp, 2013

GIL, Carmem Zeli de Vargas; PACIEVITCH, Caroline. Patrimônio cultural e ensino de História: experiências na formação de professores. **OPIS**. UFG, v.15, n.1, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/Opis/article/view/34720#.WmIvz66nHcc>

OLIVEIRA, Margarida Maria D. de; OLIVEIRA, Almir Félix Batista. **Livro Didático de História: Escolhas e utilizações**. Natal: EDUFRN, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MOLINA, Ana Heloisa; FERREIRA, Carlos Augusto Lima (Orgs.). **Entre Textos e Contextos: caminhos do ensino de História**. Curitiba: CRV, 2016.

OLIVEIRA, Sandra Regina F; MIRANDA, Sonia. **Cadernos Cedes.Educar para a Compreensão do Tempo**. São Paulo: Cortez, Campinas: Cedes. v.30, n.82, set.- dez. 2010. Acesso: <http://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/edicao/246>

ROCHA, Helenice; REZNIK, Luis; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (Orgs.). **Livros didáticos de história: entre políticas e narrativas**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2017

MAUAD, Ana Maria. **Usos e funções da fotografia pública no conhecimento histórico escolar**. Hist. Educ. (online), Porto Alegre, v.19, n. 47, set/dez, p.81-108, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S223634592015000300081&script=sci\\_abstract&tln\\_g=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S223634592015000300081&script=sci_abstract&tln_g=pt)

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Estágio Supervisionado Obrigatório em Educação Infantil (EI)	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 6.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional.
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 105 h	<b>CRÉDITOS:</b> 06
<b>TEÓRICA</b> 45h <b>PRÁTICA</b> 60h	<b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>	- Práticas Pedagógicas na Educação Infantil - Fundamentos da Educação Infantil - Didática D - PCC III
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b>	

**EMENTA:**

Observação, acompanhamento e participação em atividades docentes e pedagógicas. Conhecimento e participação da dinâmica institucional em creches e pré-escolas na relação instituição, família e comunidade, nas faixas etárias de 0-3 anos e de 4-5 anos. Produção de material didático. Planejamento, vivência e socialização de sequências didáticas. Elaboração e socialização de memorial reflexivo.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- Currículo e Planejamento na Educação Infantil;
- A Rotina nas classes de Educação Infantil;
- Organização do trabalho pedagógico na E. I.
- As observações participativas e os registros como instrumentos da prática docente.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Aspectos dos cuidados das crianças de menos de 4 anos de idade** : 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

OSTETTO, Luciana Esmeralda; OLIVEIRA, Eloísa Raquel de, MESSINA, Virgínia da Silva. **Deixando marcas...** A prática do registro do cotidiano da educação infantil. Florianópolis: Cidade Futura, 2001

UCHOA, Patrícia; LIMA, Juceli Bengert (Org.). **Concepções e práticas na educação infantil**. Recife: Fundação Joaquim Cardoso, 2015.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER Gládis. E. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

GODOI, Elizandra Girardelli. **Um encontro com a realidade:** avaliação na educação infantil. Cadernos Educação Infantil 14. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

WEFFORT, Madalena Freire et alii. **Observação, registro, reflexão:** instrumentos metodológicos I. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1995.

\_\_\_\_\_ (Coord.). **Rotina:** Construção do tempo na relação pedagógica. (Cadernos de reflexão). São Paulo: Espaço Pedagógico, 1992.

**COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA**

<b>PERÍODO A SER OFERTADO: 6º.</b>	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h</b>	<b>CRÉDITOS: 04</b>
<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA 60h EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>	Fundamentos de Geografia
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO: NENHUM</b>	

**EMENTA:**

Ensino da Geografia nas diretrizes, parâmetros curriculares e na base comum curricular (PCN, DCN e BNCC) e nos livros didáticos. Transposição didática dos conhecimentos e saberes da geografia. Métodos, técnicas e paradigmas e recursos didáticos do ensino da Geografia. Planejamento didático: métodos, técnicas e instrumentos de avaliação. Abordagens inter e transdisciplinar no ensino da geografia.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:****1. Os conceitos e categorias da Ciência Geográfica e a transposição de conteúdos para as séries iniciais**

- 1.1. Relação Teoria e Prática no processo de ensino e aprendizagem;
- 1.2. Conteúdos e metodologias;
- 1.3. Recursos didáticos.

**2. A Geografia para o ensino fundamental I**

- 2.1. Análises da Base Comum Curricular de Geografia;
- 2.2. Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais;
- 2.3. Análise dos livros didáticos;

**3. Conteúdos Geográficos e metodologias**

- 3.1 O ensino da Geografia no Fundamental I
- 3.2. Abordagens inter e transdisciplinares
- 3.3. Representação espacial.

**REFERÊNCIAS:****BÁSICA:**

ALMEIDA, Rosângela D. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola.** São Paulo: Contexto, 2004.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões.** 4ª ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS: Associação de Geógrafos Brasileiros, Seção Porto Alegre, 2003. 199p.

SCHÄFFER, Neiva Otero (et al). **Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula.** Porto Alegre: UFRGS 2003.

**COMPLEMENTAR:**

CASTELLAR, Sônia. **Educação geográfica: teorias e práticas docentes.** Sônia Castellar (org). 2ª Ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2007. – (novas abordagens. GEOUSP; V.5) 166p.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.

HERNANDES, Fernando & VENTURA, Montserrat. **A Organização do currículo por projetos de trabalho.** 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico: questões e propostas.** São Paulo: Contexto, 2008. 217 p.

PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de Ensino de Geografia e estágio supervisionado.** São

Paulo : Contexto, 2015.	
VESENTINI, J. William. <b>O ensino da geografia no século XXI</b> . Campinas, SP: Papirus, 2004. – (Coleção Papirus Educação) 288p.	
<b>COMPONENTE CURRICULAR: Prática como Componente Curricular – PCC VI</b>	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO: 6º.</b>	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h</b>	<b>CRÉDITOS: 04</b>
<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b> ( ) <b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>	Metodologia da Pesquisa em Educação
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b>	NENHUM
<b>EMENTA:</b>	Educação e a práticas investigativas. A pesquisa na escola. Estudo de questões ligadas à educação e à escola, a partir das contribuições teóricas e da pesquisa em distintas áreas do conhecimento. Investigação e análise das práticas educativas. Elaboração de projeto de pesquisa para o TCC.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Tipologias de Pesquisa; -Métodos e técnicas de pesquisa;</li> <li>-Estudos dos Estruturantes de um projeto de pesquisa: tema, justificativa, hipótese, objeto de estudo (objetivos geral e específicos, revisão da literatura, metodologia, cronograma e referências;</li> <li>-Instrumentos de pesquisa: observação, questionário, entrevista, formulário e outros;</li> <li>-Normatização da ABNT para Trabalhos Científicos;</li> <li>-Ética na Pesquisa Científica;</li> </ul>
<b>REFERÊNCIAS:</b>	
<b>Básica</b>	<p>GIL, Antônio C. Como elaborar projetos de Pesquisa. 5ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 8ªEd. Atlas. Interaja), 2017.</p> <p>REIS, Alcenir Soares dos; FROTA, Maria Guiomar da Cunha. Guia básico para a elaboração do projeto de pesquisa</p>
<b>Complementar</b>	<p>ANDRÉ, Marli (org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001.</p> <p>BAGNO, Marcos. A pesquisa na escola. São Paulo: Loyola, 2000</p> <p>DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1995. 293 p.</p>

_____. Metodologia Científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1995
FAZENDA, I. C. A.; ANDRE, M.; RIOS, T.; KENSKI, V. (Orgs) A pesquisa em Educação e as transformações do Conhecimento. 13. ed. Campinas: Papirus, 2016.

### 8.5.7 Ementas do sétimo período:

<b>COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTED</b>	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO: 7º.</b>	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h</b>	<b>CRÉDITOS: 04</b>
<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA 60h EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>	NENHUM
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO: NENHUM</b>	
<b>EMENTA:</b> As linguagens artísticas na Escola. Abordagens metodológicas para o ensino da Arte. Arte e interdisciplinaridade. Cultura Visual. Arte e Mediação Cultural: interface entre escola e instituições culturais. Elaboração de materiais didáticos para o ensino da Arte. Planejamento e Avaliação articulada ao ensino da Arte.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
1 - As linguagens artísticas e suas especificidades: Artes Visuais, Teatro, Música e Dança.	
2 - Abordagem Triangular no ensino da Arte e outras propostas metodológicas.	
3 - Arte, interdisciplinaridade e temas transversais no currículo.	
4 - Cultura Visual, mídia e tecnologia no ensino da Arte.	
5 - Arte/Educação e Mediação Cultural: O ensino da Arte em museus e instituições culturais.	
6 – Pesquisa e produção de jogos didáticos para o ensino da Arte.	
6 - Os processos de planejamento didático e avaliação em Arte/Educação	
<b>REFERÊNCIAS:</b>	
<b>Básica</b>	
BARBOSA, Ana Mae. <b>A Imagem no Ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos.</b> 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.	
FUSARI, Maria F. de R. <b>Metodologia do Ensino da Arte.</b> São Paulo: Cortez, 1993.	
IAVELBERG, Rosa; ARSLAN, Luciana. <b>Ensino de arte.</b> São Paulo: Thomson, 2006.	
<b>Complementar</b>	
BARBOSA, Ana Mae (Org.). <b>Arte/Educação Contemporânea: consonâncias</b>	

<p><b>internacionais.</b> São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>BUORO, Anamélia Bueno. <b>O olhar em construção:</b> uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Cortez, 1988.</p> <p>BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira (orgs.). <b>Abordagem Triangular no ensino das artes e culturas visuais.</b> São Paulo: Cortez, 2010.</p>
--

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa D	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 7.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA 60h EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>	Fundamentos da Língua Portuguesa
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b>	NENHUM
<b>EMENTA:</b>	
<p>Os gêneros textuais e as diferentes esferas sociais de interlocução; gêneros textuais e progressão escolar; concepções de gramática e variação linguística; aprendizagem e ensino da leitura; aprendizagem e ensino da produção de textos; aprendizagem e ensino de análise linguística. Linguagemoral na escola.</p>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li><b>1. Concepções de língua e suas implicações para o ensino da leitura e da escrita</b></li> <li><b>2. Leitura: ensino e aprendizagem:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Leitura, sistemas de conhecimentos e processamento textual;</li> <li>b) Leitura e compreensão: as estratégias de leitura e os processos cognitivos;</li> <li>c) A formação de leitores: o papel do professor;</li> <li>d) Avaliação da leitura na escola.</li> </ol> </li> <li><b>3. Produção de textos: ensino e aprendizagem:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Condições de produção textual na escola;</li> <li>b) Diversidade textual: os Gêneros na sala de aula;</li> <li>c) Mecanismos de textualização, processos cognitivos e estratégias de produção de texto;</li> <li>d) A produção textual na escola: o papel do professor;</li> <li>e) Avaliação do texto escrito.</li> </ol> </li> <li><b>4) A análise linguística:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Diferentes concepções de gramática e variação linguística;</li> <li>b) Ensino de gramática e análise linguística: diferenças e implicações pedagógicas.</li> </ol> </li> <li><b>5) Linguagemoral na escola:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>a) A escola e o desenvolvimento da linguagemoral;</li> <li>b) Gêneros orais como objetos de ensino;</li> <li>c) Possibilidades para o tratamentodidático da oralidade na escola.</li> </ol> </li> </ol>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>	

<p>LEAL, T.; SILVA, A. <b>Recursos didáticos e ensino de Língua Portuguesa</b>. Curitiba: Editora CRV, 2011S</p> <p>SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (org) <b>Gêneros orais e escritos na escola</b>. Campinas, SP: Mercado de letras, 2004.</p> <p>KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. <b>Ler e compreender: os sentidos do texto</b>. São Paulo: Contexto, 2006.</p>
<p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b></p> <p>BRONCKART, Jean - Paul. (1999). <b>Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo</b>. São Paulo: EDUC.</p> <p>BUNZEN, C. &amp; MENDONÇA, M. (Orgs.). <b>Português no Ensino médio e formação do professor</b>. São Paulo: Parábola, 2006.</p> <p>DIONÍSIO, A. P. <b>Gêneros Textuais e Ensino</b>. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.</p> <p>MARCUSCHI, L.A. <b>Da fala para a escrita</b>. Atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>SOLÉ, Isabel <b>Estratégias de leitura</b>. Porto Alegre: ArtMed, 1998</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Metodologia de Ensino das Ciências da Natureza	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> .7º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA ( x ) EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>	- Fundamentos das Ciências da Natureza.
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>	
<p>Evolução sócio-histórica do processo de ensino e aprendizagem das Ciências da Natureza através dos elementos que marcam a epistemologia, a metodologia e a ontologia para a Ciência e para o ensino das Ciências da Natureza, tomando como referência o paradigma emergente numa perspectiva transdisciplinar, voltados para contextos problematizados numa abordagem sócio-ambiental, sócio-interacionista e sócio-construtivista. As ciências da natureza, numa perspectiva crítica, fomentando o planejamento e execução de seqüências didáticas inter e transdisciplinares de modo a desenvolver seu olhar crítico, reflexivo e transformador relacionados as novas tecnologias, refletindo acerca das lacunas e desafios didático-pedagógicos relacionados ao ensino de ciências hoje</p>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<p>-Fundamentos epistemológicos e metodológicos das Ciências e do ensino de Ciências.</p> <p>-Perspectiva sistêmica, sócio interacionista e construtivista para a construção de conceitos relacionados às ciências naturais.</p> <p>-O novo paradigma educacional para o Ensino de Ciências na atualidade.</p> <p>-Seqüências didáticas e projetos didáticos em Ciências Naturais.</p>	



- A produção social e histórica da ciência da natureza e da educação, limites e possibilidades
- Aspectos ambivalentes das ciências e da tecnologia
- A atitude investigativa e a formação do professor de ciências trabalhando por projetos.
- Planejamento inter e transdisciplinar nas ciências naturais
- O ensino de ciências contextualizado, problematizado e investigado
- Um olhar crítico sobre o livro didático.
- Enfoque educativo nas relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA)
- O currículo de ciências da Natureza

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

- AZEVEDO, Maria Cristina. Ensino por investigação: problematizando as atividades na sala de aula. CARVALHO, Anna Maria P.(org) In: **Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Pioneira/Thomson, 2004
- DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José A.; PERNAMBUCO, Marta M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 2ª edição. SP: Cortez, 2007 (Coleção Docência em formação: ensino fundamental)
- CACHAPUZ, Antonio. [et al] (org). **A necessária renovação para o ensino das ciências**. São Paulo: Cortez. 2005.
- MORAES, M. c. e SUANNO, J. H. (org.) **O Pensamento Complexo na Educação: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade**. RJ; Wak Editora, 2014.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as Ciências**. 16ª ed. Porto: Afrontamento, 2010.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

- CARVALHO, Anna Maria P.(org) Critérios estruturantes para o ensino das ciências. **Ensino de Ciências unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Pioneira/Thomson, 2004.
- COLL, C., et al. **Os Conteúdos na Reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, Procedimentos e Atitudes**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- PIMENTA, Selma Garrido. Professor **reflexivo**: construindo uma crítica. In:PIMENTA, Selma Garrido. E GHEDIN, Evandro. (org) **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 4ª Ed. – São Paulo: Cortez, 2006. pp.17-52.
- NICOLESCU, Basarab. “Um Novo Tipo de Conhecimento – Transdisciplinaridade” In: **Educação e Transdisciplinaridade**. São Paulo, TRIOM, 2000.
- NICOLESCU, B. “A carta da transdisciplinaridade”. In Manifesto da Transdisciplinaridade. São Paulo, TRIOM, 2005.
- SANTOS, Akiko. e SOMMERMAN, Américo. **Complexidade e Transdisciplinaridade: em busca da totalidade perdida**. Porto Alegre Editora Sulina, 2008.
- BRASIL, **Bases Nacionais Comum Curricular para Educação Infantil, Educação Fundamental**, 2017.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Educação Ambiental

<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 7.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA 60h EAD- SEMIPRESENCIAL</b>

<b>PRÉ-REQUISITO:</b>	NENHUM
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b>	NENHUM
<b>EMENTA:</b>	<p>O histórico, a origem e a difusão do conceito de educação ambiental, desenvolvimento sustentável, reconhecendo sua polissemia e críticas; A educação ambiental como dimensão educativa de um campo de relações sociais em que se disputa o sentido do ambiental na sociedade, através de um caráter interdisciplinar dos conhecimentos ambientais e sua relação com diferentes tipos de conhecimentos; As políticas públicas para a educação ambiental; Práticas ambientais através de leitura dos ambientes e de suas interações naturais e culturais. A educação ambiental e o currículo escolar.</p>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	<p><b>1. Histórico da Educação Ambiental</b></p> <p>1.1 Definição</p> <p>1.2 Histórico da Educação Ambiental no Brasil e no Mundo</p> <p>1.3 Objetivos, Concepções de Educação Ambiental</p> <p><b>2. Políticas de Educação Ambiental</b></p> <p>2.1 Tratado do Meio Ambiente para Sociedades Sustentáveis</p> <p>2.2 Agenda 21</p> <p>2.3 Plano Nacional de Educação Ambiental.</p> <p>2.4 PCN's em Educação ambiental e Diretrizes curriculares nacionais para educação ambiental</p> <p><b>3. Educação ambiental e currículo escolar</b></p> <p><b>3.1</b> A educação ambiental e as disciplinas escolares</p> <p><b>3.2</b> Ecologia e educação ambiental</p> <p><b>3.3</b> Projetos de educação ambiental no contexto escolar</p> <p><b>4. Práticas de aprendizagem em educação ambiental</b></p> <p>4.1 Leituras da paisagem</p> <p>4.2 Diagnóstico socioambiental</p> <p>4.3 Educação ambiental ao ar livre</p>
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>	<p>CARVALHO, I. C. de M. <b>Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico.</b> 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 256 p.</p> <p>CAVALCANTI, C.; F.J. N. <b>Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável.</b> Recife: Cortez, Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1995. 429p.</p> <p>DIAS, G. F. <b>Educação ambiental: princípios e práticas.</b> 9. ed., 1. reimpr. São Paulo: Gaia, 2006. 551 p.</p> <p>GUIMARAES, M. <b>Educação ambiental: no consenso um embate?.</b> 5.ed. São Paulo: Papirus, 2007. 94p. (Coleção Papirus Educação)</p>

<p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b></p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. Programa Nacional de Educação Ambiental - ProNEA. – 3. ed – Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. 102p.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012.</p> <p>BRASIL. Resolução CNE/CP 2/2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. DOU 18.06.2012.</p> <p>PENTEADO, H. D. Meio Ambiente e Formação de Professores. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>REIGOTA, M. O que é Educação Ambiental? São Paulo: Brasiliense, 2009.</p> <p>SATO, M. Formação em educação ambiental - da escola à comunidade. In COEA/MEC (org.) Panorama da Educação Ambiental no Brasil. Brasília, 2000.</p> <p>SATO, M.; CARVALHO, I. Educação ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p>
---

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Estágio Supervisionado Obrigatório em Ensino Fundamental (anos iniciais)	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 7.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional.
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 105h	<b>CRÉDITOS:</b> 06
<b>TEÓRICA</b> 45h <b>PRÁTICA</b> 60h	<b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>	- Didática D - Psicologia da Aprendizagem - PCC V
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>	
Observação, acompanhamento e participação em atividades docentes e pedagógicas. A organização do trabalho pedagógico nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Planejamento, intervenção e reflexão sobre processos educativos no Ensino Fundamental. Elaboração e socialização de memorial reflexivo.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
- Currículo e Planejamento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; - A organização do trabalho didático-pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; - Planejamento de ensino e processos avaliativos; - O ensino por meio de projetos didáticos.	

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016

HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M.A **organização do currículo por projetos de trabalho**: O conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar Porto Alegre: ArtMed, 2001.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

CANDAU, Vera Maria.(Org.) **Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

\_\_\_\_\_. **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000

GANDIN, Danilo. **Posição do planejamento participativo entre as ferramentas de intervenção na realidade**. Currículo sem Fronteira, v.1, n. 1, jan./jun., 2001

SIGNORETTI, A. E. R. S.; MONTEIRO, K. K & DAVÓLIO. R. A. C. **Rotina escolar**: orientações para professor e aluno organizarem as atividades diárias. Revista do professor. Porto Alegre, jul./set. 2000.

SILVA, T. M. N.A **Construção do currículo na sala de aula**: O professor como pesquisador. São Paulo: EPU, 1990.

**COMPONENTE CURRICULAR: Prática como Componente Curricular – PCC VII**

<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 7.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional.
---------------------------------------	--

<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
---------------------------------	---------------------

<b>TEÓRICA</b>	<b>15h</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>45h EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
----------------	------------	----------------	--------------------------------

**PRÉ-REQUISITO:** Prática como Componente Curricular – PCC VI

**REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:**

**CORREQUISITO:** NENHUM

**EMENTA:**

Análise crítica dos contextos socioeconômico, político, histórico e cultural presentes nos espaços educativos estudados e suas relações com as práticas e os conteúdos pedagógicos. Procedimentos de apreensão e análise das informações obtidas no processo de pesquisa. Socialização das pesquisas em desenvolvimento.

**PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:**

A Prática como Componente Curricular – PCC VII buscará promover a conexão do eixo temático do 7.º período, denominado: “Desenvolvimento humano e formação profissional”, com os demais componentes curriculares, juntamente com os docentes que os ministram. Nesse período o licenciando deve estar realizando e sistematizando sua pesquisa e este componente, ao final do período, promoverá um espaço socializador dos processos investigativos, no qual docentes e discentes terão a oportunidade de analisar e contribuir com a sistematização dos trabalhos.

<p><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> Eixo Temático: Desenvolvimento humano e formação profissional.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1- Revisão da literatura e fundamentação teórica;</li> <li>2- Metodologia da pesquisa: definição dos métodos e técnicas da pesquisa;</li> <li>3- Organização do Trabalho Acadêmico e normas para elaboração ABNT;</li> <li>4- Instrumentos de coleta e análise dos dados;</li> <li>5- Sistematização das pesquisas em desenvolvimento.</li> </ol>
<p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b></p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Reflexões sobre como fazer trabalho de campo. <b>Sociedade e Cultura</b>, V. 10, N. 1, jan. /jun. 2007, P. 11-27.</p> <p>DUARTE, Rosália. Pesquisa Qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. <b>Cadernos de Pesquisa</b>. n. ° 115, p. 139-154, março/2002.</p> <p>MARCONI, Marina de A. e LAKATOS, Eva M.<sup>a</sup>. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b>. São Paulo: Atlas, 2016.</p>
<p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b></p> <p>BRANDÃO C. R. <b>Pesquisa participante</b>. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.</p> <p>DESLANDES, Suely F. A construção do Projeto de Pesquisa. In: MINAYO, M.<sup>a</sup> Cecília de S. (org.). <b>Pesquisa Social: teoria, método e criatividade</b>. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. <b>Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas</b>. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>TRIVINOS, Augusto N. S. <b>Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação</b>. São Paulo: Atlas, 1987.</p>

### 8.5.8 Ementas do oitavo período:

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Trabalho de Conclusão de Curso - (TCC)	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 8º.	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA 60h EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>	Prática como Componente Curricular – PCC VII
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b> Paradigmas da Pesquisa Quantitativa e Qualitativa em Educação: Instrumentalização teórico-prática pra o trabalho de Conclusão de Curso; Orientação e estrutura de trabalho acadêmico. Elaboração e construção do TCC.	

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- 1- Sistematização das pesquisas em desenvolvimento
- 2- Processos de análise dos dados pesquisados;
- 3- Normas do Trabalho Científico.

**REFERÊNCIAS:****Básica**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Reflexões sobre como fazer trabalho de campo. **Sociedade e Cultura**, V. 10, N. 1, jan. /jun. 2007, P. 11-27.

DUARTE, Rosália. Pesquisa Qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**. n. ° 115, p. 139-154, março/2002.

MARCONI, Marina de A. e LAKATOS, Eva M.<sup>a</sup>. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2016.

PÁDUA, Elisabete M. Marchesini de. **Metodologia da Pesquisa**: abordagem teórico-prática. Campinas, SP: Papirus, 2012.

**Complementares**

ANDRE, Marli E. D. A. de. Avanços no conhecimento etnográfico da escola. In. FAZENDA, Ivani (org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1995.

BRANDÃO C. R. **Pesquisa participante**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

CASTILHO, Auriluce P.; BORGES, Nara R. M.; PEREIRA, Vânia T. (orgs.) **Manual de metodologia científica**. Itumbiara: ILES/ULBRA, 2014.

PRODANOV, Cleber C.; FREITAS, Ernani C. de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico /. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Estágio Supervisionado Obrigatório em EJA I e processos educativos não-formais

<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b>	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
--------------------------------	--

<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 105h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
----------------------------------	---------------------

<b>TEÓRICA</b>	<b>45h</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>60h EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
----------------	------------	----------------	--------------------------------

<b>PRÉ-REQUISITO:</b>	- Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA I); - Didática D; - Prática como Componente Curricular – PCC V
-----------------------	--

**REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:**

**CORREQUISITO:** NENHUM

<b>EMENTA:</b> Observação, acompanhamento e participação em atividades docentes e pedagógicas. A organização do trabalho pedagógico na Educação de Jovens e Adultos e em espaços não formais de ensino. Planejamento, intervenção e reflexão sobre processos educativos na Educação de Jovens e Adultos e em espaços não formais de ensino. Elaboração e socialização de memorial reflexivo.	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<b>1. Levantamento de dados do campo de estágio:</b>	
a) Observação da rotina das práticas educativas	
b) Entrevista	
c) Sistematização das informações levantadas na entrevista	
<b>2. Intervenção no campo de estágio</b>	
a) Orientações para laboração das ações no campo de estágio	
b) Planejamento das ações	
c) Elaboração de Instrumentos e critérios de avaliação	
<b>REFERÊNCIAS:</b>	
<b>Básica</b>	
HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M.A <b>organização do currículo por projetos de trabalho:</b> O conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: ARTMED, 1998.	
ARANTES, V.A. (Org.). <b>Educação formal e não formal:</b> Pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2008.	
PINTO, Vieira Álvaro. <b>Sete lições sobre educação de adultos.</b> São Paulo: Cortez. 2007.	
<b>Complementar</b>	
CANDAUI, Vera Maria.(Org.) <b>Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender.</b> 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.	
GANDIN, Danilo. <b>Posição do planejamento participativo entre as ferramentas de intervenção na realidade.</b> Currículo sem Fronteira, v.1, n. 1, jan./jun., 2001.	
SIGNORETTI, A. E. R. S.; MONTEIRO, K. K & DAVÓLIO. R. A. C. <b>Rotina escolar:</b> orientações para professor e aluno organizarem as atividades diárias. Revista do professor. Porto Alegre, jul./set. 2000.	
TRINDADE, Ana Beatriz; CANDINHA, Marcia Alvim. <b>Pedagogia Empresarial:</b> formas e contextos de atuação. 3ed. Rio de Janeiro: WakEd, 2009	
VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. <b>Estágio em contextos não escolares.</b> UERJ. Volume único. Rio de Janeiro. Fundação CECIRJ, 2012.	

#### 8.6. Ementas dos Componentes Curriculares Optativos:

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Coordenação Pedagógica D	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 8º.	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04

<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>60h EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>	NENHUM	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>		
<b>CORREQUISITO:</b>		
<b>EMENTA:</b>		
<p>Coordenação pedagógica: fundamentos, princípios e concepções. A Coordenação Pedagógica frente à complexidade social e à educação escolar no Brasil. As dimensões do trabalho do coordenador pedagógico: política, técnica, social e cultural e, suas relações com os níveis de ensino da educação básica. Coordenação Pedagógica e o projeto político-pedagógico da escola. Identidade do coordenador pedagógico.</p>		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>		
<p><b>1 - Princípios e concepções da Coordenação Pedagógica:</b></p> <p>1.1 – Surgimento e evolução da coordenação pedagógica escolar no Brasil.</p> <p>1.2 – A coordenação pedagógica e o mundo do trabalho: a reestruturação produtiva.</p> <p><b>2 - A formação profissional do Coordenador Pedagógico:</b></p> <p>2.1 – Profissionalização e identidade do coordenador pedagógico.</p> <p>2.2- O processo de formação inicial e continuada do coordenador pedagógico.</p> <p>2.3- Dimensões do trabalho do coordenador pedagógico.</p> <p><b>3 - A Coordenação Pedagógica e a realidade escolar:</b></p> <p>3.1 – O trabalho da coordenação pedagógica junto à prática docente.</p> <p>3.2- A coordenação pedagógica e os demais agentes da instituição escolar (gestor, professores e demais profissionais, os educandos e suas famílias).</p> <p>3.3 – Possibilidades e limites da coordenação pedagógica no cotidiano escolar.</p>		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>		
<p>AGUIAR, Lúcia Gusson. Desafios do coordenador pedagógico no processo de inclusão de alunos com deficiência no ensino regular. In: ALMEIDA, Laurinda e PLACCO, Vera M.<sup>a</sup>. (orgs.) <b>O coordenador pedagógico e o atendimento à diversidade</b>. São Paulo: Edições Loyola, 2010.</p> <p>ANDRÉ, Marli. O cotidiano escolar, um campo de estudo. In: PLACCO, Vera M. <sup>a</sup> N. de S. e ALMEIDA, Laurinda R. de (orgs.). <b>O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola</b>. São Paulo: Loyola, 2010.</p> <p>ALMEIDA, Laurinda e PLACCO, Vera M.<sup>a</sup>. (orgs.) <b>O coordenador pedagógico e o atendimento à diversidade</b>. São Paulo: Edições Loyola, 2010.</p>		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>		
<p>CANDAU, Vera Maria F. <b>Magistério: construção cotidiana</b>. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.</p> <p>GUIMARÃES, A A. (et al). <b>O coordenador pedagógico e o espaço de mudança</b>. São</p>		



Paulo: Loyola, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

NÓVOA, A. (Coord.). **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Publicações Dom Quixote Ltda., 1992.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento - Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. São Paulo: Libertad Editora, 2006.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Metodologia do Ensino a Distância

<b>PERÍODO A SER OFERTADO: 1º.</b>	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
------------------------------------	--

<b>TIPO:</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b> 60h <b>EAD-SEMPRESENCIAL</b>

**PRÉ-REQUISITO:** NENHUM

**REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:**

**CORREQUISITO:** NENHUM

**EMENTA:**

Aprendizagem colaborativa mediada por tecnologias digitais. Desenvolvimento de Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Design e layout de salas virtuais. Concepção e mediação de fóruns de discussão. Princípios e técnicas de tutoria virtual. Ferramentas e recursos de Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Acompanhamento e assistência ao aprendiz. Prática em criação de salas virtuais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Aprendizagem colaborativa mediada por tecnologias digitais.  
 Desenvolvimento de Ambientes Virtuais de Aprendizagem.  
 Design e layout de salas virtuais.  
 Promoção de competências digitais.  
 Concepção e mediação de fóruns de discussão.  
 Princípios e técnicas de tutoria virtual.  
 Ferramentas e recursos de Ambientes Virtuais de Aprendizagem.  
 Objetos de aprendizagem.  
 Uso pedagógico do chat e videoconferências.  
 Acompanhamento e assistência ao aprendiz.  
 Prática em criação de salas virtuais.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. xv, 461p. ISBN

9788576051978 (broch.).

MATTAR, J. **Design educacional**: educação a distância na prática. 1. ed. São Paulo: Artesanato educacional, 2014. 190 p. (broch.).

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: sistemas de aprendizagem on-line. São Paulo: Cengage Learning, 2014. xxi, 433 p. (broch.).

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BEHAR, P. A. (Org.). **Competências em Educação a Distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

LITTO, F.; FORMIGA, M. **Educação a distância**: o estado da arte – Volume 2. São Paulo: Pearson, 2012. Disponível em:

<[http://www.abed.org.br/arquivos/Estado\\_da\\_Arte\\_2.pdf](http://www.abed.org.br/arquivos/Estado_da_Arte_2.pdf)>. Acesso em 19 mar. 2018

ROSINI, Alessandro Marco. **As novas tecnologias da informação e a educação a distância**. São Paulo: Thomson Learning, 2007. xiv, 131 p. ISBN 8522105421 (broch.).

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação**: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade. 9. ed., rev. atual. e amp. São Paulo: Érica, 2016. 224 p. ISBN 9788536503905 (broch.).

TORI, R. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Editora SENAC, 2010.

#### COMPONENTE CURRICULAR: Educação do Campo

**PERÍODO A SER OFERTADO: 8º.**

**NÚCLEO DE FORMAÇÃO:** Estudos de Formação Geral

**CARGA HORÁRIA TOTAL: 60**

**CRÉDITOS: 04**

**TEÓRICA PRÁTICA 60h EAD- SEMIPRESENCIAL**

**PRÉ-NENHUM**

**REQUISITO:**

**REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:**

**CORREQUISITO: NENHUM**

**EMENTA:**

A educação rural e a educação urbana. A educação nos movimentos sociais rurais e das populações especiais na construção de novos valores culturais para o desenvolvimento sustentável no campo. Análise dos parâmetros curriculares e das novas diretrizes que contemplam o homem do campo na formação da educação de técnicas agrícolas.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

##### Unidade I – CONTEXTO

- Conceituação de CAMPO
- Os Sujeitos da Educação do Campo
- Trajetória histórica da Educação do Campo

##### Unidade II – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Pedagogia da Alternância

- Educação para Convivência com o Semiárido
- PEADS - Proposta Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável

### Unidade III – POLÍTICAS PÚBLICAS

- Marcos Regulatórios
- Principais políticas públicas no contexto da atualidade
- Licenciatura em Educação do Campo

### REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel e MARTINS, Aracy Alves (orgs). **Educação do Campo: desafios para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009 (coleção Caminhos da Educação do Campo; 1).  
 M.G.; CALDART, R.S.& MOLINA, M.C.(Orgs..) **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.  
 SOUZA, Maria Antônia de. **Educação do Campo: Propostas e Práticas Pedagógicas do MST**. Petrópolis: Vozes. 2006.

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ARROYO, Miguel. **Outros Sujeitos, Outras pedagogias**. São Paulo: Vozes, 2014.  
 BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização. **Cadernos Pedagógicos do Projovem Campo – Saberes da Terra**. Brasília: MEC/SECAD, 2008.  
 CALDART, Roseli Salete (Org.) et al. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.  
 KOLLING, Edgar J.; CERIOLI, P. R. & CALDART, R.S. (orgs.). **Educação do Campo: identidade e políticas públicas**. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, vol. 4, 2002.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Linguagem Corporal na Educação Infantil	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 8º.	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA 60h EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>	NENHUM
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>	
O movimento e a linguagem corporal na educação infantil. O corpo como texto e expressão do sujeito. Os repertórios da cultura corporal expresso em brincadeiras, jogos, danças, atividades esportivas e outras práticas sociais.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	

- A educação física como componente curricular;
- Formas de representação e o desenvolvimento da criança;
- A expressão corporal como linguagem na educação física na infância;
- Vivências sobre os usos do corpo na sociedade e na escola;
- O jogo como fenômeno da cultura;
- Releitura de danças e jogos populares;
- Jogo, criança e brinquedo na educação;
- O desenvolvimento do conhecimento do corpo;
- Ritmo e expressão corporal.

### REFERÊNCIAS:

#### Básica

BUENO, J. M. **Psicomotricidade: teoria & prática**. São Paulo: Lovise, 1998.  
 COSTA, A. C. **Psicopedagogia e psicomotricidade**. Pontos de inserção nas dificuldades de aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 2001.  
 LAPIERRE, A. **Da psicomotricidade relacional à análise corporal da relação**. Curitiba: Ed. UFPR, 2002.

#### Complementar

DE MEUR, A.; STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação: níveis maternal e infantil**. São Paulo: Manole, 1991. FERREIRA-ROSSETI, Maria Clotilde e outros. **Os Fazeres na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 1998  
 LEROI-GOURHAN, A. **O gesto e a palavra**. Tradução V. Gonçalves, Lisboa: Ed. 70, 1964, 2v. 350p.  
 VAYER, P. **Linguagem corporal: a estrutura e a sociologia da ação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

### COMPONENTE CURRICULAR: LITERATURA INFANTO JUVENIL

<b>PERÍODO A SER OFERTADO: 8º</b>	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
-----------------------------------	--

<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h</b>	<b>CRÉDITOS: 04</b>
---------------------------------	---------------------

<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>60h EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
----------------	----------------	--------------------------------

<b>PRÉ-REQUISITO:</b>	NENHUM
-----------------------	--------

**REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:**

**REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:**

**REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:**

**CORREQUISITO:** NENHUM

**EMENTA:**

A literatura infantil no Brasil. Pressupostos ideológicos, políticos, culturais e sociais da Literatura Infantil. O professor-leitor na constituição de leitores.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Estudo histórico da literatura infanto-juvenil no mundo e no brasil – suas características e

<p>importância</p> <p>Pressupostos ideológicos, políticos, culturais e sociais da literatura infantil.</p> <p>Estilos e gêneros de literatura juvenil</p> <p>A literatura infantil brasileira atual</p> <p>A literatura infantil nos referenciais de ensino</p>
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p> <p><b>Básica</b></p> <p>BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. Literatura: a formação do leitor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.</p> <p>COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000..</p> <p>MAGNANI, Maria do Rosário. Leitura, literatura e escola. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>LAJOLO, Marisa. Do Mundo da Leitura para leitura do Mundo. São Paulo: Ática, 1993.</p> <p>FOUCAMBERT, Jean – A Leitura em Questão, Porto Alegre, Artes Médicas, 1994.</p> <p>PAIVA, Aparecida. et al (Orgs.) No fim do século: a diversidade – O jogo do livro infantil e juvenil. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003 (Coleção Literatura e Educação).</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> O lúdico na Educação Infantil	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 8º.	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b> <b>60h EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>	NENHUM
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b> Conceituação e importância do lúdico como técnica de mediação das dificuldades de aprendizagem. O significado das atividades lúdicas na educação infantil e ensino fundamental. Estudo do uso das atividades jogos e brinquedos no processo ensinoaprendizagem, enquanto atividades práticas e, sua aplicabilidade nos diversos setores da vida social da criança, numa perspectiva teórica-prática pedagógica	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Concepções de infância</li> <li>• A importância do brincar na primeira infância;</li> <li>• Brinquedos e brincadeiras e inserção cultural</li> <li>• O uso jogo no processo de aprendizagem</li> <li>• Espaços Lúdicos: A Brinquedoteca</li> </ul>	

**REFERÊNCIAS:****Básica**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brinquedos e Brincadeiras de creches: manual d orientação pedagógica.

DALLABONA, Sandra Regina. O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Jogar, brincar, uma forma de educar. <https://pt.slideshare.net/brinquedotecaJoanadarc/o-ldico-na-educacao-infan-tiljogar-brincar-uma-forma-deeducar>

KISHIMOTO Tizuko Morchida Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010

**Complementar**

CUNHA, Nylse Helena. “Brinquedoteca: um mergulho no brincar”. São Paulo: Matese, 1994

NUNES, Henrique Silva. Educação, ludicidade e corporeidade: pedagogia: módulo 4, volume 4 – EAD, / Elaboração de conteúdo: Daniele – [Ilhéus, BA]: EDITUS, 2011.

SEBASTIANI, Márcia Teixeira. A ideia de infância e a sua escola. [www.construirnoticias.com.br/a](http://www.construirnoticias.com.br/a) Data de acesso: 26/05/2019.

[www.fw2.com.br/clientes/artesdecura/REVISTA/corpo\\_terapia/bioexpressao.htm](http://www.fw2.com.br/clientes/artesdecura/REVISTA/corpo_terapia/bioexpressao.htm). O que é ludicidade?

ROMERA, Liana. O lúdico no processo pedagógico da educação infantil: importante, porém ausente. <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/3550/1950>

**COMPONENTE CURRICULAR:** Educação Popular e Cidadania

<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 8º.	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
---------------------------------------	--

<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
---------------------------------	---------------------

<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>60h EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
----------------	----------------	--------------------------------

**PRÉ-REQUISITO:** NENHUM

**REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:**

**CORREQUISITO:** NENHUM

**EMENTA:**

Educação popular, criticidade e cidadania. Abordagens teórico-metodológicas sobre educação popular; educação popular à educação para a cidadania; Núcleos temáticos de uma educação para a cidadania; Princípios e metodologia de uma educação Em direitos humanos; Dimensões da cidadania; Comunicação e formação para a cidadania

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. Educação Popular 1.1. Analisando a Educação Popular 1.2. Aspectos político-pedagógicos da educação popular. 2. A educação popular e a construção de políticas públicas em educação no Brasil 2.1 Entre o personalismo político e a participação cidadã 2.2 Reflexões epistemológicas e filosóficas sobre a realização de oficinas pedagógicas, Inspiradas em Paulo Freire. 3. Cidadania 3.1. Cidadania: Conceitos e Reflexões 3.2. Movimentos sociais, cidadania e educação. 3.3. As principais formas de organização popular 4. Movimento de Educação Popular e Paulo Freire 4.1 Pedagogia do oprimido • Concepção problematizadora da educação 4.2 A pedagogia humanizadora de Paulo Freire 5. Movimentos educacionais que se dizem “Populares” 5.1A dinâmica do significado de “Educação Popular” na América Latin

**REFERÊNCIAS:**

**Básica**

AVELBERG, Rosa. Arte, educação e cultura na formação dos professores de arte, São Paulo, 2003.

BRANDÃO, C. R. Educação popular. São Paulo: Brasiliense, 1986.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 41.ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2005

**Complementar**

AGUIRRE, Luiz Perez. Educar para os direitos humanos: o grande desafio contemporâneo. São Paulo. Rede Brasileira de Educação em Direitos Humanos, 1997 (mimeo)

ALBALA-BERTRAND, Luis (org.), Cidadania e educação, trad. Mônica Saddy Martins, Campinas SP, Papirus: UNESCO, Brasília 1999 (título original em inglês: citizenship and education: toward meaningful practice. UNESCO 1996).

ALVES, Lindgren J. A., Os direitos humanos como tema global, São Paulo: Perspectiva, 1994. BARCELLOS, Carlos Alberto (Coord.), Educando para a cidadania. Os direitos humanos no currículo escolar, Porto Alegre/São Paulo: Publicações da Anistia Internacional (Seção brasileira)/CAPEC, 1992.

HERNANDEZ, F; VENTURA, M. A organização do currículo por projeto de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. São Paulo: Artes Médicas, 1998

**COMPONENTE CURRICULAR:** Recursos Didáticos e o Ensino da Língua Escrita

**PERÍODO A SER OFERTADO:** 8º.

**NÚCLEO DE FORMAÇÃO:** Estudos de Formação Geral

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60h

**CRÉDITOS:** 04

**TEÓRICA PRÁTICA 60h EAD- SEMIPRESENCIAL**

**PRÉ- NENHUM**

**REQUISITO:**

**REQUISITO DE CARGA**

**HORÁRIA:**

**CORREQUISITO:** NENHUM

**EMENTA:**

Importância dos recursos didáticos para o processo de ensino e de aprendizagem da leitura e da escrita. Análise de recursos didáticos. Elaboração e divulgação do material produzido.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

**1- Apropriação do sistema alfabético: processos de ensino e de aprendizagem**

Análise recursos didáticos voltados para o ensino do sistema alfabético (jogos pedagógicos, sequências didáticas, livros didáticos)

Produção de jogos para ensino do sistema alfabético

Planejamento de sequências didáticas voltadas para a aprendizagem do sistema alfabético de escrita

**2- O ensino da ortografia**

A norma ortográfica: tipos de convenções ortográficas

A aprendizagem da norma ortográfica: processos cognitivos envolvidos em diferentes tipos de convenções ortográficas (regularidades X irregularidades)

Análise de práticas pedagógicas voltadas para o ensino da ortografia

Análise recursos didáticos voltados para o ensino da ortografia (jogos pedagógicos, sequências didáticas, livros didáticos, dentre outros.)

Produção de jogos para ensino da ortografia.
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b> LEAL, T.; SILVA, A. <b>Recursos didáticos e ensino de Língua Portuguesa:</b> computadores, livros e muito mais. Curitiba: CRV, 2011. MORAIS, A.G. <b>Como eu ensino: Sistema de Escrita Alfabética.</b> São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012. MORAIS, A.G. <b>Consciência Fonológica e metodologias de alfabetização.</b> Presença Pedagógica. Editora Dimensão, V.12, Julh./Ago. 2006, p. 59-67.
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b> FREITAS, Gabriela. Sobre a consciência fonológica. In: LAMPRECHT, R. (org). <b>Aquisição Fonológica do Português.</b> Porto Alegre: Artmed, 2004. BRANDÃO, A. C. P; ROSA, E. C. de S. (Orgs.). <b>Ler e escrever na Educação Infantil: Discutindo práticas pedagógicas.</b> Belo Horizonte: Autêntica, 2010. MORAIS, A.G. <b>Ortografia: ensinar e aprender.</b> São Paulo: Ed. Ática, 1998. SILVA, A.; MORAIS, A. & MELO, K.L.R.(Orgs). <b>Ortografia na sala de aula.</b> Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

## 8.7 Estágio Curricular Supervisionado

### 8.7.1 Estágio Curricular Supervisionado – relação teoria e prática

Entende-se o estágio supervisionado como eixo articulador entre teoria e prática e como tal deverá ser executado *in loco*, onde o estudante/estagiário terá contato com a realidade profissional na qual irá atuar não apenas para conhecê-la, mas também para desenvolver as competências e habilidades específicas exigidas pelas demandas da profissão docente.

Atendendo ao que orienta a RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015, do Conselho Nacional de Educação, o estágio curricular supervisionado é concebido no Curso de Licenciatura em Pedagogia UAEADTec/UFRPE como componente obrigatório da organização curricular do curso, e uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico.

Assumimos, portanto, um modelo de formação em serviço como um *continuum*, baseado numa postura crítico-reflexiva e que tem como eixo fundamental a prática. Não a análise da prática como muitas propostas acabam apresentando: um desmonte do que há, sem nada colocar no lugar. Mas a prática enquanto elemento concreto, através da análise de situações didáticas experienciadas na ação docente e também sugeridas como modelos de reflexão e análise. Como defendem Pimenta & Lima (2010), o estágio possui um status epistemológico, pois deve ser compreendido como atividade de pesquisa teórica. E, nesta perspectiva, o aluno em estágio assume uma “atitude clínica” (PERRENOUD, 1994), lançando mão de quadro teórico-conceitual que não se apresenta como respostas, mas como



uma lente que ajuda a formular hipóteses interpretativas, e, junto a este quadro teórico, o contato com a realidade da escola, lugar no qual esta mesma teoria será confrontada por situações reais que exigem antecipações, ajustes, reações frente ao fracasso, etc.

Neste sentido, destacamos como atividades de estágio:

- Observações no campo;
- Participação – em atividades da Escola ou de sala de aula;
- Registro das participações;
- Análise crítica de documentos no âmbito do planejamento escolar, tais como: Projetos Político-pedagógicos, Plano de Desenvolvimento Escolar, Planos de Ensino, Planos de Aula.
- Avaliação de materiais didático-pedagógicos.
- Confeção de materiais didáticos, visando subsidiar a prática do Estágio Curricular Supervisionado.
- Elaboração de planejamentos (planos de ensino, planos de aula, sequências didáticas, projetos didáticos, etc.), sob a orientação do professor de estágio e do supervisor de estágio;
- Regência de aulas supervisionadas nas escolas campo de estágio;
- Elaboração de Relatórios pelo aluno, de acordo com roteiro fornecido pelo professor da disciplina.

A forma de registro das atividades do residente será feita por meio de fichas de acompanhamento e da elaboração de um diário de campo, assim como deverão ser elaborados e entregues relatórios das atividades de estágio. As fichas e modelos de relatório podem ser conferidas ao final deste documento (Apêndices A, B, C, D e E).

No que se refere ao docente orientador de estágio, caberá a ele a orientação aos tutores e os alunos sobre as atividades a serem vivenciadas no Estágio Curricular Supervisionado; propor discussões através do ambiente de modo a promover a análise crítica do contexto escolar; manter contato com o professor o supervisor de estágio, a fim de monitorar as atividades do estagiário na escola campo de estágio; orientar a elaboração dos projetos de intervenção na escola, orientar e avaliar os relatórios de atividades do estágio.

Conforme orienta o art. 4º. da RESOLUÇÃO CEPE/UFRPE Nº 678/2008, o estudante tem que estar matriculado na disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório, no período de matrícula estipulado no calendário acadêmico da UFRPE. Após a matrícula, o

licenciando deverá realizar o seguro *on line* no site da Pró-reitoria de Ensino de Graduação, e só deverá iniciar após a entrega do Termo de compromisso.

### 8.7.1 Estágio Curricular Supervisionado – relação com a rede de escolas da educação básica

O campo de atuação, por meio do qual as experiências de estágio serão construídas, será composto por situações formais de ensino em escolas da Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e em turmas de Educação de jovens, adultos e idosos; assim como em situações não formais, em instituições tais como: ONGs, hospitais, empresas, centros de assistência social (CRAS), etc.

Para a realização do estágio supervisionado, conforme a Resolução CEPE/UFRPE nº 678/2008, o estudante deverá estar regularmente matriculado no referido componente. A carga horária do estágio curricular supervisionado será contemplada a partir do 5º período e se estenderá até o 8º período do curso. Seguindo a seguinte proposta de estrutura:

**Quadro 10– Estrutura do ESO**

<b>ESTÁGIO</b>	<b>ATIVIDADE A SER REALIZADA</b>
<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO I –</b>	Observação e atuação em Gestão escolar
<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO II</b>	Observação e regência na Educação Infantil
<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO III</b>	Observação e regências nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV</b>	Observação e prática em situações de EJA e situações não formais de ensino

### 8.7.2 Integração com as redes públicas de ensino

O PPC do Curso de Licenciatura em Pedagogia UAEADTec/UFRPE, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), parte do princípio de que a educação é essencial à formação da cidadania democrática, sendo essa entendida como concretização dos direitos políticos, civis e sociais, que permitem ao indivíduo a sua plena inserção na sociedade. Considera ainda que refletir sobre as questões de identidade e diferença são de extrema importância para compreender o mundo atual. Nesse sentido, a UFRPE celebrou em 16 de abril de 2018 convênio de cooperação técnica entre a IES e o estado de Pernambuco, por meio da Secretaria de Educação regendo-se nas disposições da Lei n.º 8.666 de 21 de junho de 1996, da Lei n.º 11.788 de 25 de setembro de 2008, da Orientação Normativa MPOG n.º 2 de 24 de junho de 2016, e mediante tratativas estabelecidas entre as partes,

envolvendo o Estágio Curricular Supervisionado, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Em 21 de setembro de 2016 foi estabelecido o convênio de cooperação técnica n.º 75 entre a UFRPE e o município do Recife para proporcionar Estágio Curricular Supervisionado, na modalidade obrigatória aos estudantes regularmente matriculados, objetivando o desenvolvimento do licenciando para vida cidadã e para o trabalho, através do Programa de Estágio Ampliado da Prefeitura Municipal do Recife – PREAM e do Programa de estágio Paulo Rosas da Prefeitura Municipal do Recife – PREPARO, conforme Plano de Trabalho estabelecido entre as partes.

Em 30 de dezembro de 2016, a UFRPE estabeleceu, por meio do Processo n.º 12544/2016, convênio de concessão de estágios n.º 030/2016 celebrado entre a IES - CNPJ n.º 24.416.174/0001-06 e a Prefeitura Municipal de Olinda, CNPJ n.º 10.404.184/0001-09, tendo como objeto contratual a Concessão de estágio aos estudantes regularmente matriculados na Instituição de Ensino, tendo como vigência: 05 (cinco) anos a contar da assinatura, prorrogável mediante termo aditivo<sup>2</sup>.

## **8.8 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um dos requisitos exigidos aos discentes para a obtenção do título de licenciado(a) em Pedagogia UFRPE/.A elaboração do TCC, pautado numa perspectiva interdisciplinar e contextualizada, deverá estar vinculado às experiências nos estágios e nas Práticas como Componente Curricular vivenciadas no curso.

Para obtenção do grau de licenciado, o graduando deverá desenvolver como Trabalho de Conclusão de Curso um artigo científico, seguindo as exigências técnico-científicas de um trabalho científico, respeitando as normas da ABNT e das instruções internas da instituição. A estrutura para a elaboração do artigo deverá seguir as orientações constantes do Apêndice F.

A elaboração do TCC terá início no 6º período junto às reflexões advindas das atividades realizadas na Prática como Componente Curricular (PCC), sendo o projeto

---

elaborado no 7º período, juntamente às atividades da disciplina PCC VII. Neste momento, o aluno deverá escolher, entre os professores do curso, um orientador. No projeto de pesquisa serão consideradas as seguintes etapas estruturais: introdução, justificativa, objetivos, referencial teórico, metodologia, cronograma, referências.

No 8º período, o licenciando deverá realizar a pesquisa e elaborar o artigo científico com as orientações do professor da disciplina de TCC e do professor orientador. As orientações serão realizadas, preferencialmente, online, no ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*, com ferramentas de comunicação que privilegiem interações assíncronas, por meio de fóruns de orientação, bem como tendo em vista o envio da produção textual referente às etapas de elaboração do TCC.

Após elaboração do TCC, o orientador e mais um parecerista deverão produzir parecer de avaliação do trabalho realizado. Será aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete), mediante a média final nas avaliações do orientador do TCC e do parecerista avaliador.

Caberá ao professor orientador orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do TCC em todas as suas fases para que atenda aos critérios da pesquisa científica; estabelecer o plano e cronograma de trabalhos em conjunto com o orientando; examinar as versões parciais postadas por seus orientandos e apresentar suas considerações; comunicar ao professor de TCC no caso de o orientando não cumprir as atividades programadas; indicar um professor parecerista para avaliar o trabalho final; emitir parecer e nota ao final do processo de construção do TCC.

Caberá ao orientando elaborar o projeto e o texto do artigo científico em conformidade com as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT) e as normas internas da UFRPE vigentes, assim como, as disposições contidas neste PPC; participar do planejamento e estabelecimento do cronograma de execução do trabalho; cumprir o plano de trabalho e o cronograma elaborado junto ao orientador, comunicar ao professor do TCC quando ocorrerem problemas, dificuldades ou dúvidas relativas ao processo de orientação.

## **8.9. Atividades Curriculares Complementares - ACC**

As atividades de formação complementar dizem respeito às atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como as suas formas de registro no histórico escolar, conforme orienta a Resolução CEPE/UFRPE nº 326/2011.

De acordo com a Resolução acima referida, as atividades a serem consideradas como ACC serão as seguintes:

Atividades de Ensino: I - Iniciação à Docência. II - Discussões Temáticas. III- Tópicos Especiais. I - Entende-se por Iniciação à Docência, aquelas atividades vinculadas ao Programa de Monitoria, Programa de Educação Tutorial, PIBID, BIA e outros Programas de Formação de Docentes, independentemente de estarem ou não vinculadas a bolsas, que têm como finalidade iniciar o aluno em atividades docentes; II - Entende-se por Discussões Temáticas, as exposições programadas pelos docentes e realizadas pelos alunos, que podem incluir estudos de casos e resolução de situações problema e outros, cujos objetivos sejam o desenvolvimento de competências e habilidades específicas e o aprofundamento de novas abordagens temáticas; III - Entende-se por Tópicos Especiais, o conjunto de estudos e conteúdos teóricos ou práticos, definidos em programa correspondente ao estabelecido pela ementa e carga horária préfixados, desenvolvidos predominantemente pelos alunos e com caráter de atualização de conhecimento, e devidamente homologados pelo CCD do Curso.

Atividades de Pesquisa: I - Iniciação à Pesquisa. II - Vivências Profissionais Complementares. I - Entende-se por Iniciação à Pesquisa, o conjunto de atividades ligadas a programas e projetos de pesquisas desenvolvidas pelo aluno, sob orientação do docente ( PIBIC, PIBITI e outros, Projetos e Publicações Técnico-científicas). Para cômputo da carga horária e crédito de Publicações Técnico-Científicas, o aluno deverá comprovar sua participação em trabalho na sua área profissional ou em áreas afins e anexar cópia do resumo ou trabalho integral, publicado nos anais do evento ou em periódico indexado; II - Entende-se por Vivência Profissional Complementar, a atividade que tem o objetivo de proporcionar ao aluno, oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações de prática profissional. A avaliação se processará, mediante a apreciação de relatório, elaborado pela Instituição onde ocorreu a atividade e aquele elaborado pelo aluno;

Atividades de Extensão: a - programas; b - projetos; c - cursos; d - eventos; e - produtos; f - prestação de serviços. I - Entendem-se por Programas de Extensão, aqueles que envolvendo diversas Unidades Acadêmicas institucionais, abrangem experiências político-pedagógicas, que viabilizem a troca entre os diferentes tipos de conhecimento e a participação junto a diferentes segmentos da sociedade, integrando ações e divulgando as experiências resultantes dessas ações em benefício da comunidade. II- Entende-se por Projetos de Extensão, as ações processuais, de caráter educativo, cultural, artístico, científico e/ou tecnológico, que envolvem docentes, alunos e técnico-administrativos, desenvolvidas junto à comunidade, mediante ações, sistematizadas. III- Entende-se por Cursos de Extensão, aqueles que, ofertados à comunidade, objetivem a socialização do conhecimento acadêmico, potencializando o processo de interação universidade-sociedade. IV - Entende-se por Eventos de Extensão, as atividades realizadas, no cumprimento de programas específicos, oferecidos com o propósito de produzir, sistematizar, divulgar e intercambiar conhecimentos, tecnologias e bens culturais, podendo desenvolver-se em

nível universitário ou não, de acordo com a finalidade visada e a devida aprovação. Os eventos de extensão podem ser realizados sob a forma de: a - mostras; b - encontros; c - seminários; d - simpósios; e - oficinas; f - congressos; g - colóquios; h - jornadas; i - conferências; j - mesas redondas; k - fóruns; l - exposições científicas e/ou pedagógicas; m - debates ou ciclo de debates; n - reuniões técnicas; o - concertos; p - festivais; q - recitais r - manifestações artísticas e culturais; s - espetáculos; t - ateliês, exposições e similares. Para cômputo da carga horária de atividades similares, nos casos das Atividades “Cursos de Extensão” e “Eventos de Extensão”, o aluno deverá reunir comprovação de participação, durante o semestre, em tantas atividades similares quantas sejam necessárias à integralização da atividade pertinente. V- Entende-se por Produtos de Extensão, aqueles susceptíveis à disseminação e intercâmbio de saberes e inovações, desenvolvidos a partir de demandas da sociedade, ou como resultado do desenvolvimento de pesquisas. Os Produtos de Extensão podem ser classificados como: a - instrumentos de avaliação de situações, processos e produtos; b - kits pedagógicos; c - relatórios, artigos técnicos e similares; d - publicação didático-pedagógica e de divulgação técnico-científico-artístico-cultural; e - patentes e produtos gerados pela Universidade; f - sistemas de Informação. VI - Entende-se por Prestação de Serviços, a ação de interesse social decorrente da identificação e monitoramento de situações-problemas apresentadas pela sociedade. A Prestação de serviços pode ser realizada sob a forma de: a - realização de assessoria, consultoria e atividade assistencial; b - realização de levantamentos, inventários, caracterizações e/ou estudos; c - definição de políticas, programas, projetos e/ou planos de ação; d - realização de diagnósticos, laudos, pareceres, perícias, ensaios, análises laboratoriais e similares; e - atendimentos, aconselhamentos, orientações, tratamentos, terapias, consultas; f - desenvolvimento de experiências-piloto e/ou modelo, campanhas.

Ainda neste sentido, conforme Art. 12, da Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015, poderão compor o núcleo de estudos integradores no processo de formação inicial docente nos cursos de licenciatura, as seguintes atividades:

- a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;
- b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;
- d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.(BRASIL, Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015).

No curso de Licenciatura em Pedagogia UFRPE/ UAEADTec será exigida a carga-horária mínima de 210 (duzentas) horas em, pelo menos, duas modalidades de atividades, que

podem ser de ensino, pesquisa ou extensão. O estudante deverá requerer à Coordenação a análise das atividades complementares, para fins de pontuação, comprovando cada uma delas. A Coordenação encaminha o processo a um relator do CCD que fará o enquadramento de cada uma das atividades desenvolvidas em função do estabelecido pelo PPC do Curso. Após homologação através de Decisão do CCD, será encaminhada ao DRCA, juntamente com a Decisão, para registro no SIGA e arquivamento no dossiê do estudante.

O quadro abaixo explicita as atividades a serem consideradas, assim como a forma de comprovação.

**Quadro 11 - ATIVIDADE CURRICULAR COMPLEMENTAR**

Natureza da atividade	Descrição da atividade	Comprovação	Cômputo
ENSINO	Bolsista PIBID	Certificado ou declaração coordenação do programa	Total de horas certificadas
	Monitoria	Certificado ou declaração da PREG	Total de horas certificadas
PESQUISA	Iniciação científica PIBIC/PIC	Certificado ou declaração da PRPPG	Total de horas certificadas
	Apresentação de trabalho em evento científico	Certificado ou declaração emitida pela coordenação do evento	Total de horas certificadas
	Publicação impressa ou digital de trabalho completo em Anais de eventos técnico-científicos	Cópia do texto e ficha catalográfica (quando houver)	20 horas por publicação até o máximo de 60h
	Publicação impressa ou digital de resumo expandido em Anais de eventos técnico-científicos	Cópia do texto e ficha catalográfica (quando houver)	20 horas por publicação até o máximo de 60h
	Organização de evento acadêmico e/ou científico	Certificado ou declaração emitida pela coordenação do evento	Total de horas certificadas
EXTENSÃO	Participação em congressos, seminários, workshops, semanas acadêmicas, palestras, mesas redondas, mini curso ou outros eventos de natureza científica, com duração mínima de quatro horas	Certificado ou declaração emitida pela coordenação do evento	Total de horas certificadas

	Bolsista de projeto de extensão	Certificado ou declaração da PROEXT	Total de horas certificadas
--	---------------------------------	-------------------------------------	-----------------------------

### 8.10 Prática como Componente Curricular (PCC) – Atividades Práticas para as Licenciaturas

Atendendo à legislação sobre a formação de Professores, o curso de Licenciatura em Pedagogia UFRPE/UAEDTec prevê 420 horas de prática distribuídas ao longo do curso na matriz curricular na carga horária do componente PCC, presente em sete dos oito períodos. Tal componente constitui-se como espaço específico de articulação entre teoria e prática tomando a pesquisa e a extensão como eixos articuladores. Desta forma, as atividades propostas a cada semestre viabilizarão estudos e reflexões múltiplas sobre a relação das temáticas estudadas com os espaços educativos durante o desenvolvimento do curso.

Cada período do curso terá um eixo articulador, ficando a cargo do componente PCC promover a articulação entre as temáticas dos componentes de cada período com o conhecimento e análise das situações didático-pedagógicas observadas pelos licenciandos em situações formais e não-formais de ensino.

A tabela seguinte apresenta a distribuição dos eixos de cada período do curso:

**Quadro 12**–Eixos articuladores da Prática como Componente Curricular

Período	Componente Curricular	Eixo articulador
1º.	PCC -I	Fundamentos da Educação Escolar
2º.	PCC -II	Gestão Educacional - Gestão Escolar
3º.	PCC -III	Educação Infantil: processos de ensino e aprendizagem
4º.	PCC -IV	Ensino Fundamental (anos iniciais): processos de ensino e de aprendizagem
5º.	PCC -V	EJA e processos não-formais de educação
6º.	PCC -VI	A pesquisa como processo de ensino e aprendizagem na formação do pedagogo
7º.	PCC -VII	A pesquisa e a prática pedagógica



## **9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS**

O aproveitamento de estudos corresponde à dispensa de cumprimento de disciplinas regulares do curso, quando a mesma ou uma equivalente em conteúdo e carga horária são cumpridas em outro curso superior, seja no âmbito da UFRPE ou de outra instituição.

Na UFRPE, a dispensa de disciplinas encontra-se normatizada pela Resolução CEPE/UFRPE nº 442/2006. Para que sejam creditadas, as disciplinas cursadas deverão:

- a) ser equivalentes em, pelo menos, 80% (oitenta por cento) do conteúdo programático às correspondentes disciplinas que serão dispensadas;
- b) ter carga horária igual ou superior àquela das disciplinas a serem dispensadas;
- c) ser oferecidas regularmente pela Instituição onde foram cursadas como integrantes do currículo de um curso devidamente reconhecido.

O pedido de dispensa da disciplina será dirigido ao coordenador do curso do solicitante, através de requerimento, acompanhado de histórico escolar ou declaração e do programa da disciplina a ser creditada. No requerimento deverão ficar esclarecidos códigos e denominações da disciplina a ser creditada e da disciplina a ser dispensada. Os pedidos de dispensa serão analisados por docentes representantes dos cursos e homologados pelo CCD.

Em se tratando de disciplina cursada na UFRPE, a dispensa será analisada e decidida diretamente pelo Coordenador, que informará ao CCD das dispensas, sendo obrigatório o registro em ata.

Existe a possibilidade de abreviação do tempo de formação para os alunos que demonstrem extraordinário aproveitamento nos estudos, como previsto na Lei nº 9.394/96, no Art. 47, § 2º. Este aparato legal ainda está em processo de regulamentação pela UFRPE com base na Resolução CFE nº 1/94 e na Resolução CES/CNE 02/2015.

## **10. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO**

### **10.1 Concepção de ensino-aprendizagem**

Embasando-nos em Libâneo (2008), entendemos que “ensinar e aprender são duas facetas do mesmo processo, que se realizam em torno da matéria de ensino, sob a direção do professor” (p.55). Embora fazendo parte de um mesmo processo, ensino e aprendizagem, carecem, contudo, de serem entendidos com seus atributos epistemológicos distintos.

Neste sentido, adotamos a concepção de aluno, como um sujeito epistêmico, constituído num processo sócio histórico, e de professor como mediador da construção do conhecimento pelo aluno, ou seja, cabe ele fazer/oportunizar a mediação da relação cognoscitiva entre o aluno e as matérias do ensino por meio de situações didáticas.

A concepção metodológica adotada, portanto, compreende que a participação ativa do estudante, seus conhecimentos prévios deve ser o ponto de partida de todo o processo de EAD. Este princípio indica que as situações didáticas propostas pelo professor conduzam o estudante a indagar, a opinar, a solicitar ajuda, a interagir como educador e com seus colegas, enfim, a participar ativamente do processo, de forma autônoma. O educando passa a aprender interativamente e cooperativamente com outros indivíduos, utilizando-se de diversos espaços presenciais ou/e virtuais.

Além disso, as situações didáticas propostas virtuais e presenciais deverão variar de acordo com o objetivo planejado pelo professor, reconhecendo que cada aluno, cada aluna recorre a processos cognitivos próprios. Isto implica, por sua vez, reconhecer as necessidades de diferentes processos e estratégias didáticas a serem adotados.

Por isso, devemos contar com aulas virtuais e presenciais que contemplem discussões em grupo, elaboração de projetos, pesquisas, planos de ação e a cooperação mútua. Estratégias didáticas que levem o aluno a agir e problematizar sua ação, sempre priorizando a interação construtiva do grupo-classe, assim como a produção individual e coletiva. Aulas e atividades que oportunizem ao estudante refletir e construir aprendizagens significativas.

É importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não-litera e não-arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva. (MOREIRA, 2010)

A avaliação como parte do processo de ensino-aprendizagem e deverá ser vivenciada ao longo do mesmo, configurando-se como mais um instrumento de auxílio na construção do conhecimento pelo aluno (HOFFMAN, 2000). A avaliação, situando-se durante o processo, não se confunde com uma solicitação de memorização de conteúdos, pois consistirá em produções de sínteses do conhecimento, através das quais o aluno poderá se expressar de

forma reflexiva e crítica, estabelecendo relações entre conteúdos e experiências, o que demonstrará a real compreensão e a construção de novas aprendizagens.

Referências

## **10.2** As Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs aplicadas ao ensino e a aprendizagem

A proposta metodológica semipresencial apoia-se em estratégias elaboradas no intuito de suprir as demandas focalizadas pela Educação a Distância sem descurar aspectos de integração caros aos princípios do ensino-aprendizagem. Portanto, todo um aporte tecnológico se faz necessário para estreitar laços de comunicação que possam reproduzir, no ambiente virtual, a interatividade que se busca construir em sala de aula.

Assim, faz-se uso de ferramentas de comunicação assíncrona e síncrona: a primeira categoria diz respeito a ferramentas que permitem a comunicação entre os participantes independentemente do horário de acesso, sem que os interlocutores de um diálogo precisem estar conectados na mesma hora. O fórum de discussões é um exemplo de ferramenta desta natureza, onde mensagens postadas são armazenadas hierarquicamente de acordo com tópicos de discussão, facilitando o registro e o acompanhamento dos vários assuntos. Dentre as ferramentas síncronas incorporáveis à prática docente, que funcionam em tempo real e exigem o encontro dos participantes em horário previamente marcado, é possível citar o bate-papo e a videoconferência.

Cabe destacar também o emprego de diferentes tipos de mídias, como o texto escrito, vídeos e conteúdos multimídia. O uso combinado e integrado das mídias tende a contemplar diferentes perfis e estilos de aprendizagem dos estudantes, maximizando a efetividade das práticas pedagógicas.

## **10.3** Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

A UFRPE utiliza um Ambiente Virtual de Aprendizagem desenvolvido a partir da plataforma Moodle, integrado ao Sistema Integrado de Gestão Acadêmica – SIG@. O AVA

institucional, chamado de AVA-UFRPE, é utilizado nos cursos da Instituição nas modalidades presencial e a distância.

O Moodle é uma das plataformas de ensino mais utilizadas no mundo, gratuita e de código aberto. Seus desenvolvedores trabalham continuamente em comunidade fazendo atualizações e melhorias. Dentre os recursos presentes na plataforma, é possível citar os fóruns de discussão, chats, questionários, campos para inserção de hiperlinks para recursos externos e a possibilidade de disponibilização de arquivos de mídia como documentos de texto e vídeos.

Esta plataforma permite criar e adaptar a identidade visual do Moodle de acordo com a identidade de quem utiliza. Dessa forma, o AVA-UFRPE está configurado utilizando a identidade da UFRPE, com o objetivo de atender as necessidades dos cursos. Trata-se de uma plataforma bastante intuitiva, o que torna seu uso simples, tanto para os professores, que gerenciam as salas virtuais das disciplinas, quanto para os alunos.

A integração do AVA-UFRPE com o SIG@ permite que as salas das disciplinas no AVA sejam criadas automaticamente, conforme as disciplinas são ofertadas no SIG@ e os alunos se matriculam na mesma. Docentes vinculados às disciplinas no SIG@ são também automaticamente alocados às mesmas no AVA.

Quanto à proposta pedagógica de uso dos recursos do AVA, é possível citar dentre os elementos empregados nas salas virtuais:

- Guias de Estudo da Semana: contém diretrizes do que será estudado na semana corrente;
- Material Didático institucional: livro-texto e videoaulas abordando os conteúdos trabalhados nas disciplinas.
- Material didático de apoio: vídeos, áudios, listas de exercícios, dentre outros materiais elaborados e disponibilizados pelos docentes.
- Interação docente-discente: são sistemática e rotineiramente utilizados recursos como fóruns ou chats para que os alunos possam debater temáticas relacionadas às disciplinas e postar e ter suas dúvidas esclarecidas, de forma assíncrona e síncrona, proporcionando maior colaboração.

#### **10.4 Acessibilidade Pedagógica**

Na Universidade Federal Rural de Pernambuco, o Núcleo de Acessibilidade está diretamente subordinado à Reitoria e desenvolve as suas atividades em articulação com os Setores de Acessibilidade implantados nas Unidades Acadêmicas.

**O NACES/UFRPE oferta Serviços de Interpretação** que é oferecido com o intuito de garantir atendimento e tratamento adequados aos deficientes auditivos, em apoio ao uso e à difusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras - como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

**O apoio pedagógico ofertado pelo NACES/UFRPE diz respeito ao** Atendimento Educacional Especializado que tem por objetivo prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular dos estudantes com necessidades educacionais especiais e garantir serviços de apoio especializado de acordo com as especificidades individuais desses estudantes, com as seguintes ações: tradução e interpretação em Libras, aquisição de livros em Braille, material ampliado descrição, materiais didáticos adaptados dentre outros. Atualmente, o curso de Licenciatura em Pedagogia possui uma aluna com baixa visão e outra com redução da capacidade auditiva.

O NACES tem possibilitado resignificar recursos didáticos junto ao corpo docente do magistério do ensino superior, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com alguma deficiência ou necessidade educacional, por exemplo: material didático com letras ampliadas, texto em braile, tradutor intérprete de Libras, dentre outros.

No PPC do curso de Licenciatura em Pedagogia UFRPE//UAEADTec, o currículo é construído levando em consideração a acessibilidade como condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, de diferentes metodologias que favoreçam o processo de aprendizagem.

Neste sentido, numa perspectiva inclusiva, as atividades pedagógicas a serem desenvolvidas pelos docentes do curso observam também as necessidades individuais e os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem dos estudantes.

Desta maneira, para além das ações desenvolvidas pelo NACES, os professores também concebem que a acessibilidade deve considerar a heterogeneidade de características dos alunos para que se possa derrubar os obstáculos no processo de ensino aprendizagem, promovendo assim a efetiva participação do estudante nas atividades pedagógicas e na apropriação dos conhecimentos e saberes que favoreçam uma formação integral no seu itinerário acadêmico.

Além de buscar tornar os conteúdos dos cursos mais acessíveis a uma ampla variedade de estudantes através do uso efetivo e integrado de mídias e recursos disponíveis no AVA, a

Unidade de Educação a Distância e Tecnologia da UFRPE dispõe de atendimentos educacionais especializados aos alunos com deficiência e/ou necessidades específicas do curso de graduação: a unidade conta com serviço de tradução e interpretação em Libras e a possibilidade de produção de material didático adaptado.

Estes recursos contribuem significativamente para o processo de ensino-aprendizagem e para a progressão do estudante no curso. Destaca-se como ação neste sentido a impressão de livros didáticos e provas com folhas de papel em tamanho A3 e tamanhos de fontes ampliadas.

### **10.5 Atividades de Tutoria**

O tutor tem um papel extremamente importante no ensino a distância. Ele assume funções de diferentes natureza, podendo ser pedagógica, social, administrativa e técnica. Isso se deve ao fato de o ensino em uma escola virtual ter características específicas, como as variações do espaço de ensino.

No curso de Licenciatura em Pedagogia UFRPE/UAEADTec, o sistema de atendimento ao aluno ocorre através da tutoria e é composto por tutor presencial, e virtual. A tutoria presencial é realizada nos polos, durante todos os dias da semana, inclusive aos sábados, com calendário previamente estipulado.

A tutoria virtual é realizada especialmente através da internet, uma vez que cada polo possui infraestrutura adequada para tal. Pode-se também utilizar telefone e mensagens via *whatsapp*. O acompanhamento a distância do aluno em cada disciplina é feito pelo professor da disciplina e tutor virtual. Nos polos, existem núcleos de atendimento aos alunos (em parceria com a Secretaria de Educação), equipados com laboratórios de informática, com computadores ligados à Internet para dar suporte aos alunos e um tutor presencial.

O processo de tutoria a distância é complementado com a tutoria presencial em cada polo e pelo acompanhamento da tutoria de laboratório disponível em cada universidade parceira. A relação do número de alunos por tutor é inicialmente prevista na ordem de 20 a 30 alunos por tutor. Acredita-se que a relação ideal será conseguida após implantação de programas semelhantes.

Para seleção dos tutores, são elaborados editais específicos pela Comissão de Seleção da UAEADTec, considerando os seguintes requisitos no ato da inscrição:

- a) Ser brasileiro nato ou naturalizado;

- b) Estar quite com as obrigações eleitorais;
- c) Ter habilidade e conhecimentos para utilizar computadores e recursos de conectividade, tais como internet, e-mail e chats;
- d) Não ser aluno regularmente matriculado em curso de Graduação a Distância na UFRPE;
- e) Ter disponibilidade para acessar diariamente o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), apresentando acesso diário mínimo de 30 hits no Moodle durante toda a execução da disciplina, conforme diretrizes das Coordenações dos Cursos e;
- f) Ter disponibilidade para viajar aos Polos de Apoio Presencial, principalmente nos finais de semana.
- g) Ter disponibilidade para participar de reuniões presenciais semanais de despacho e acompanhamento de disciplinas, junto aos professores executores e à coordenação do curso;
- h) Ter disponibilidade para participar de Curso de Formação, em data a ser definida pela Unidade Acadêmica.

(Requisitos para Inscrição de Tutores em Editais de Seleção UAEADTec).

## 10.6 Conhecimentos, habilidades necessários às atividades de tutoria

No projeto do curso Licenciatura em Pedagogia UFRPE/ UAEADTec, considera-se as seguintes atribuições da atividade de tutoria virtual:

- estimular e apoiar a realização das atividades propostas durante todo o semestre;
- incentivar e monitoramento de trabalho colaborativo e cooperativo;
- promover o diálogo, debate e desafios que levem ao desenvolvimento de atitudes críticas e reflexivas;
- acompanhar o desenvolvimento individual dos alunos, com registro adequado, informando-os do seu desempenho ao longo da disciplina no semestre;
- Estabelecer comunicação eficaz com o professor orientador, informando sobre o ritmo de aprendizagem dos alunos e as principais dificuldades encontradas;
- Analisar as avaliações das atividades virtuais e presenciais, quando solicitado, realizando os lançamentos das notas individuais e fornecendo *feedback* aos alunos-estagiários em relação aos processos avaliativos;
- Utilizar diariamente os recursos tecnológicos disponibilizados para interagir com os alunos, esclarecendo dúvidas em relação ao conteúdo, incentivando-os ao trabalho cooperativo, colaborativo e em grupo;

- Realizar e participar das avaliações presenciais nos polos;
- Preparar relatórios de acompanhamento dos estudantes e dos encontros presenciais.

Quanto ao tutor presencial, são consideradas suas atribuições:

- Aplicar avaliações presenciais, quando solicitado;
- Informar ao Coordenador de Polo e as Coordenações (Coordenação de Curso, Coordenação de Tutoria e Coordenação Pedagógica) sobre a frequência e a participação dos alunos nas atividades presenciais;
- Orientar os alunos para uso de ferramentas tecnológicas nos polos;
- Auxiliar os educandos nas aulas práticas a serem vivenciadas nos polos;
- Orientar os alunos nas atividades de pesquisa realizadas nos polos;
- Estreitar a comunicação com as Coordenações (Coordenação de Curso, Coordenação de Tutoria, Coordenação Pedagógica), por meio da entrega de relatórios sobre desempenhos dos alunos nas atividades presenciais;
- Informar as coordenações sobre casos de evasão e de baixa participação dos alunos nas atividades propostas;
- Distribuir materiais acadêmicos e materiais didáticos aos alunos nos respectivos polos;
- Incentivar e motivar o trabalho colaborativo e cooperativo, formando grupos de estudo entre os estudantes;

### **10.7 Avaliação do ensino e da aprendizagem**

A avaliação da aprendizagem do curso obedece ao disposto na legislação institucional vigente, a Resolução CEPE/UFRPE nº 494/2010. Em conformidade com o artigo 3º da resolução, em cada disciplina são realizadas três verificações de aprendizagem e um exame final. A 1ª e 2ª verificações de aprendizagem versam, respectivamente, sobre a primeira e segunda metade do conteúdo programático da disciplina. A 3ª verificação abrange todo o



conteúdo programático e tem caráter de segunda chamada da 1ª ou 2ª verificação, para quem faltou a uma delas.

Para ser aprovado por média, o aluno deverá obter, no mínimo, média 7,0 (sete) na composição dos pesos do primeiro e segundo blocos de avaliação. Caso não seja aprovado por média ou tenha faltado alguma avaliação, o aluno poderá realizar a terceira avaliação que substituirá a menor nota das duas avaliações anteriores ou substituirá a sua nota ausente. Caso o aluno não atinja a média 7,0 (sete) na composição das duas maiores notas, o aluno deverá realizar a prova final e obter, no mínimo, média 5,0 (cinco) para ser aprovado.

O artigo 4º da resolução CEPE/UFRPE nº 494/2010 prevê que a verificação da aprendizagem possa ser realizada através de um única prova escrita ou com avaliações parciais sob forma de teste orais ou práticos, trabalhos escritos, seminários, ou quaisquer outros instrumentos de avaliação. Nesse sentido, considerando a avaliação no âmbito de uma abordagem diagnóstica, formativa e somativa, os procedimentos de acompanhamento são realizados através de atividades virtuais e atividade presencial.

Para fins da 1ª e 2ª verificação de aprendizagem, considerando o calendário acadêmico e o plano de ensino da disciplina, nas atividades virtuais o estudante realiza atividades e posta no AVA. Estas atividades compõem 30% da nota da verificação de aprendizagem e são elaboradas de forma a proporcionar a consolidação dos conhecimentos advindos da leitura dos textos bibliográficos indicados no plano de ensino e cronograma da disciplina. O aluno também deve fazer uma avaliação presencial nos polos, e esta corresponde a 70% da nota, respectivamente da 1ª e 2ª VA.

A avaliação presencial no polo, em geral, é realizada em conjunto com o Encontro Presencial, no qual os professores das disciplinas, que lecionam no período, realizam trabalhos de forma interdisciplinar. Ao adotar a perspectiva de avaliação interdisciplinar, objetiva-se contemplar aspectos fundamentais desta perspectiva, tais como: integração de conteúdos, superação de uma formação fragmentada em disciplinas, estímulo para um abordagem multifacetada do aprender e ensinar, promoção de atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão, bem como subsidiar uma perspectiva de educação permanente e colaborativa/cooperativa.

Nesse sentido, a organização curricular do curso busca articular os conhecimentos teóricos e práticas, elementos esses fundamentais para o processo de formação e futura atuação profissional. Em geral, os trabalhos e avaliações interdisciplinares propõem como produto de conhecimento a produção de seminários, relatos de experiência, portfólios, elaboração de Histórias em Quadrinhos, dentre outras atividades. Assim, estimula-se:

momentos que possibilitem o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva; atividades que valorize a capacidade de comunicação e integração; realização de aulas teóricas e práticas no sentido de garantir a efetiva articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão; e a possibilidade de diálogo com os diversos campos do conhecimento.

### 10.8 Acessibilidade nos processos avaliativos

Ainda no tocante à avaliação pedagógica, o curso encontra-se balizado, também, pela Política Nacional para Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008, p.11). Nesta, a avaliação configura “uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo [...] os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor”.

Neste sentido, a Política Nacional se apoia na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, esclarece no seu Art.24, inciso V, que “a verificação do rendimento escolar observará o seguinte critério: a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”. Esse princípio que fundamenta a avaliação da aprendizagem na LDB deve reger o processo de avaliação para todos os discentes, com deficiência ou sem deficiência.

Com esse entendimento, o princípio da *inclusão* norteará o processo de ensino e aprendizagem, garantindo que os professores, ao realizarem suas avaliações, promovam adaptações em função das necessidades educacionais especiais dos estudantes. Para os alunos que são considerados público-alvo da educação inclusiva (pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação), os docentes utilizarão, dentre outras estratégias, as seguintes adaptações avaliativas: *dilatação de tempo de avaliação, apresentações de trabalhos em dupla, em equipes ou individual, prova oral, individualizada, sinalizada, ampliada, em Braille, em Libras, com recurso de tecnologias assistivas, permanência de profissional de apoio ou intérprete de Libras em sala e etc.*

É possível, assim, afirmar que, ao se adaptar uma avaliação ou uma estratégia didática, objetiva-se assegurar a equiparação de oportunidades, uma vez que todos os alunos são capazes de aprender, independente da sua idade cronológica, das suas limitações e de suas

especificidades. Desse modo, o respeito à individualidade e ao tempo de cada um constitui um princípio fundamental para uma educação inclusiva.

## 12. APOIO AO DISCENTE

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PROGEPE, através do Departamento de Qualidade de Vida oferece aos discentes dos cursos de graduação e pós-graduação diversas especialidades médicas nas áreas: clínica, odontológica, nutrição e psicológica. O acesso a esses serviços pelos estudantes dar-se-á com a criação de um prontuário médico.

A Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão – PROGESTI, desenvolve ações e programas de apoio estudantil buscando garantir a igualdade de oportunidades, a melhoria do desempenho acadêmico e, por conseguinte, combater às situações de retenção e evasão. Neste sentido, a Política de Assistência Estudantil desta Instituição tem como propósitos basilares:

1. Democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal;
2. Minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da Educação Superior;
3. Reduzir as taxas de retenção e evasão;
4. Contribuir para a promoção da inclusão social por meio da educação.

Diante do exposto, no Quadro 8 são exibidos alguns programas institucionais de apoio ao estudante da UFRPE.

**Quadro 13** – Programas de Apoio Estudantil da UFRPE desenvolvidos pela POGESTI

PROGRAMA	RESOLUÇÃO	DESCRIÇÃO
<b>Apoio ao Ingressante</b>	Resolução CEPE/UFRPE nº 023/2017	Voltado aos alunos ingressantes nos cursos de graduação presencial, regularmente matriculados, e em situação de vulnerabilidade socioeconômica.
<b>Apoio ao Discente</b>	Resolução CEPE/UFRPE nº 021/2017	Voltado aos alunos de primeira graduação, regularmente matriculados em cursos de graduação presenciais, e estarem em situação e vulnerabilidade socioeconômica. As bolsas contemplam:

		<p>1. Apoio Acadêmico;</p> <p>2. Auxílio Transporte;</p> <p>3. Auxílio Alimentação.</p>
<b>Apoio à Gestante</b>	Resolução CEPE/UFRPE nº 112/2014	Para as discentes que tenham um filho no período da graduação. Duração máxima: 3 anos e 11 meses.
<b>Auxílio Moradia</b>	Resolução CEPE/UFRPE nº 062/2012	Para os estudantes de graduação, de cursos presenciais, regularmente matriculados, residentes fora do município de oferta do curso, reconhecidamente em situação de vulnerabilidade socioeconômica durante a realização da graduação.
<b>Auxílio Recepção/Hospedagem</b>	Resolução CEPE/UFRPE nº 081/2013	Para discentes provenientes dos programas de Cooperação Internacional
<b>Ajuda de Custo</b>	Resolução CEPE/UFRPE nº 188/2012	Destinado a cobrir parte das despesas do aluno com inscrição em eventos científicos, aquisição de passagens, hospedagem e alimentação.
<b>Auxílio Manutenção</b>	Resolução CEPE/UFRPE nº 027/2017	Objetiva promover a permanência de alunos residentes, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, durante a realização do curso de graduação.
<b>Ajuda de Custo para Jogos Estudantis</b>	Resolução CEPE/UFRPE nº 184/2007	Destinado a cobrir despesas com aquisição de passagens e, excepcionalmente, aluguel de transporte coletivo, hospedagem e alimentação para a participação em jogos estudantis estaduais, regionais e nacionais.
<b>Promoção ao Esporte</b>	Resolução CEPE/UFRPE nº 109/2016	Para estudantes de primeira graduação presencial, regularmente matriculados no curso e na Associação Atlética Acadêmica e que apresentem situação de vulnerabilidade econômica

Destaca-se, ainda, que a Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão – PROGESTI dispõe de plantão psicológico para atendimento aos discentes da Instituição, além de acompanhamento pedagógico com o objetivo de auxiliar o estudante em seu processo educacional através de um planejamento individualizado de ações específicas de aprendizagem.

No que diz respeito à oferta de bolsas de iniciação científica e de extensão. Estas são, respectivamente, viabilizadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG e a Pró-Reitoria de Extensão – PRAE, ambas vinculadas a projetos de pesquisa e extensão da UFRPE.

Já a Assessoria de Cooperação Internacional – ACI, criada em 2007, tem a finalidade de ampliar e consolidar a internacionalização e os laços de cooperação interinstitucional da Universidade, proporcionando à comunidade acadêmica oportunidades de usufruir da mobilidade como forma de fortalecer o desempenho acadêmico e fomentar experiências culturais.

O curso possuirá uma Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico – COAA com o objetivo de acompanhar e orientar os estudantes em situação de insuficiência de rendimento, conforme a Resolução CEPE/UFRPE nº 154/2001. A COAA é composta pelo Coordenador do Curso, 3 (três) professores e 1 (um) estudante, indicados pela Coordenação e homologada pelo CCD.

### **13. ACESSIBILIDADE**

A Lei nº 10.098/2000 estabelece as normas gerais e os critérios básicos para promover a acessibilidade de todas as pessoas com deficiência ou que apresentem mobilidade reduzida, independente de qual seja esta deficiência (visual, locomotora, auditiva e etc.), através da eliminação de obstáculos e barreiras. Ainda de acordo com a referida Lei, os óbices enfrentados pelas pessoas com deficiência são definidos como

qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros.

Associar a acessibilidade apenas às questões ligadas a infraestrutura física/arquitetônica, significa restringir o conceito, haja vista as especificidades do público-alvo que compõe a educação inclusiva (surdos, pessoas com transtornos globais do desenvolvimento, autistas, etc). De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008, p.12),

na educação superior, a educação especial se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos estudantes. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

No interesse de potencializar ações institucionais de acessibilidade, a UFRPE criou o NACES através da Resolução nº 090/2013. O NACES foi implantado com o objetivo de propor, desenvolver e promover ações de acessibilidade para o atendimento às necessidades das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, no sentido da remoção de barreiras físicas, pedagógicas, atitudinais e comunicacionais existentes no ambiente acadêmico. O NACES está articulado com os Setores de Acessibilidade das Unidades Acadêmicas.

Na UFRPE, a acessibilidade é compreendida a partir das suas diferentes dimensões (SASSAKI, 2005): arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, atitudinal e programática. A acessibilidade está presente desde o momento de ingresso do estudante, ao destinar uma reserva de vagas para as pessoas com deficiência (Lei nº 13. 409/2016), até a sua conclusão, prezando pela qualidade social de sua permanência na instituição. A Universidade também cumpre os requisitos legais de acessibilidade e inclusão, previstos no Decreto nº 5.626/2005, uma vez que oferece a disciplina de Libras como optativa para os bacharelados e obrigatória para as licenciaturas.

### **13.1** Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

Uma das atividades permanentes desenvolvidas pelo NACES, em parceria com os Setores de Acessibilidade das Unidades Acadêmicas, é o mapeamento do público-alvo das ações de acessibilidade na UFRPE, incluindo pessoas com deficiência (física, auditiva/surdez, visual/cegueira e intelectual), mobilidade reduzida e discentes com transtornos globais do

desenvolvimento, altas habilidades/superdotação ou outras necessidades educacionais especiais. A atualização do mapeamento dos discentes ocorre por demanda espontânea ou busca ativa através das Coordenações dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação e pelo sistema de matrícula utilizado pela Universidade (SIG@UFRPE). No caso da identificação de docentes e técnicos, além da demanda espontânea, ocorre busca ativa no sistema de gestão Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – SIAPE. Além do desenvolvimento de outras atividades, o NACES oferece o Serviço de Tradução e Interpretação em LIBRAS para atender a comunidade surda, e o Serviço de Orientação Pedagógica, voltado aos discentes e docentes.

No tocante às ações de adaptação física, o NACES repassa as informações do mapeamento das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida para o Núcleo de Engenharia e Meio Ambiente – NEMAM. A partir disso, são realizadas diversas intervenções físico-arquitetônicas nos espaços da Universidade, tais como a colocação de vagas especiais em estacionamentos, piso tátil, plataformas elevatórias, banheiros adaptados, rebaixamento de balcões e construção de rampas, etc.

### **13.2 Acessibilidade para pessoas com Transtorno do Espectro Autista – TEA**

No que diz respeito ao atendimento dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Núcleo de Acessibilidade, ao identificar o caso, encaminha para atendimento e acompanhamento pedagógico. Assim como ocorre com outros casos de discentes com necessidades educacionais especiais, a profissional de pedagogia identifica as necessidades educacionais específicas do aluno com TEA, elabora o Plano de Atendimento Educacional Especializado contendo os recursos didáticos necessários que eliminem as barreiras pedagógicas existentes no processo de ensino e aprendizagem, bem como realiza orientações educacionais específicas aos professores e alunos sobre as adaptações curriculares necessárias ao atendimento das necessidades educacionais do discente.

Considerando as especificidades do autismo, a pedagoga ainda colabora na orientação do planejamento de ensino e de propostas avaliativas desenvolvidas pelos professores junto aos demais discentes. Atua também em parceria com profissionais de psicologia e serviço social, com lotação no Departamento de Qualidade de Vida-SUGEP/UFRPE, além de contar com a parceria e apoio dos familiares quando o caso necessita deste tipo de procedimento.

Com o objetivo de difundir informações e promover a sensibilização da comunidade universitária, o Núcleo de Acessibilidade vem estruturando um ciclo de campanhas em torno de temas relacionados às pessoas com deficiência e, em especial, às pessoas com transtorno do espectro autista. Além disso, em parceria com a PREG, o NACES vem articulando a realização de seminários temáticos e cursos de formação docente para abordagem e discussão das referidas questões.

#### **14. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO**

As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão estão em consonância com o PDI UFRPE (2013-2020), o qual apresenta o Projeto Pedagógico Institucional (PPI). No PPI, são apresentados os princípios filosóficos, as concepções pedagógicas e o detalhamento das políticas institucionais, tendo em vista as articulações entre ensino, pesquisa e extensão.

A seguir apresentaremos breve descrição das políticas institucionais e suas interfaces com a formação inicial dos licenciandos em Pedagogia da UFRPE/UAEADTec, tendo em vista as conexões entre ensino, pesquisa e extensão.

##### **Políticas institucionais de incentivo ao ensino**

A UFRPE tem investido na oferta de cursos de licenciatura, com vistas a contribuir para a formação inicial docente, tendo em vista as contínuas demandas da educação básica. Conforme PDI UFRPE (2013-2010), a Política Institucional de Formação de Professores para a Educação Básica é um

compromisso assumido por todos os cursos de licenciatura nas modalidades presencial e a distância que formam docentes para a educação básica nas áreas de conhecimento, pelas unidades acadêmicas da UFRPE, bem como pelos programas e projetos de formação inicial e continuada de profissionais da educação, seja no âmbito do ensino, da pesquisa ou da extensão. (PDI UFRPE, 2013-2020, p 58).

Nessa perspectiva, a política de ensino de graduação da UFRPE se organiza em torno dos seguintes princípios:

- I. Flexibilidade curricular;
- II. Formação continuada;
- III. Gestão colegiada dos cursos;
- IV. Interdisciplinaridade e organicidade;
- V. Ensino inclusivo;



- VI. Formação de qualidade associada ao desenvolvimento humano;
- VII. Educação como um processo de formação integral;
- VIII. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- IX. Formação de cidadãos críticos, inovadores e éticos;
- X. Formação profissional pautada na responsabilidade social; e
- XI. Valorização das pessoas e dos aspectos sócio-histórico-culturais.  
(PDI UFRPE, 2013-2020, p 62).

No âmbito dos cursos de graduação, a UFRPE conta com o Programa de Monitoria sob coordenação da PREG/Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Conforme Resolução CEPE/UFRPE N° 262/2001, o Programa de Monitoria tem como principais objetivos:

- I – Despertar, no aluno que apresenta rendimento escolar geral comprovadamente satisfatório, o gosto pela carreira docente, primordialmente pelo ensino, mas também pela pesquisa e extensão universitárias;
- II – Estimular a cooperação do corpo discente com o corpo docente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- III – Estimular o desenvolvimento de habilidades que favoreçam o estudante na iniciação à docência.  
(UFRPE, Resolução CEPE/UFRPE N° 262/2001).

A seleção, a admissão e o exercício das atividades de monitoria são orientados e supervisionados pela Coordenação Geral de Cursos de Graduação (CGCG) da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG).

Além do Programa de Monitoria, a UFRPE conta com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o qual visa inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

Especificamente no curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE/UAEADTec, as atividades de ensino estão contempladas, sobretudo, nas ações didático-pedagógicas da brinquedoteca. Como laboratório que integra ações de ensino, pesquisa e extensão, a brinquedoteca revela-se como espaço pedagógico fundamental para a formação inicial docente. Neste laboratório, os licenciandos têm a oportunidade de vivenciar ações pedagógicas integradoras e interdisciplinares, com diálogos contínuos entre teoria e prática, considerando os desafios dos processos de ensino e aprendizagem no desenvolvimento das crianças.

A brinquedoteca conta com a participação de monitores, os quais têm a oportunidade de vivenciar situações de ensino e aprendizagem para aprimorar metodologias inovadoras articuladas às demandas da educação básica.

### **Políticas institucionais de incentivo à pesquisa**

A pesquisa científica caracteriza-se como processo articulado aos eixos de ensino e extensão na educação superior, com vistas a promover a qualificação profissional, além de ampliar a produção e a divulgação de ações e projetos direcionados ao incremento da produção científica.

A UFRPE conta com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG), órgão responsável pelas ações relativas a programas e atividades de pesquisa, bem como às ações relativas aos programas de pós-graduação.

A Coordenação Geral de Pesquisa (COPEAQ) integra a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), com objetivo principal de auxiliar a PRPPG no planejamento, proposição, coordenação e avaliação das políticas de pesquisa científica e tecnológica mantidas pela UFRPE. A COPEAQ gerencia e supervisiona os projetos de infraestrutura em pesquisa e o cadastramento e acompanhamento dos projetos e das bases de pesquisa da UFRPE e do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

Com relação à iniciação científica, a UFRPE conta com três programas institucionais de bolsas para estudantes, conforme descrição a seguir:

*Programa de Iniciação Científica (PIC/PIBIC):* o objetivo deste programa é despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação universitária, mediante participação em projetos de pesquisa orientados por pesquisador qualificado, bem como estimular maior articulação entre a graduação e a pós-graduação. O programa é apoiado pelo CNPq, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPQ/UFRPE), e conta também com o suporte financeiro da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG/UFRPE), que concede bolsas custeadas com recursos da própria Universidade. Além disso, docentes da UFRPE podem concorrer a cotas, que são concedidas pela FACEPE. Essas modalidades de bolsas são concedidas por um período de 12 meses. Adicionalmente, a UFRPE criou o Programa de Iniciação Científica Voluntária (PICV), em que são concedidas cotas de orientação aos docentes/pesquisadores sem concessão de bolsas aos discentes.

*Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM):* objetiva despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes dos Ensinos Médio e Profissional da rede pública, mediante sua participação em atividades de pesquisa científica ou tecnológica, orientadas por docente/pesquisador qualificado, em instituições de ensino superior ou institutos e centros de pesquisas.

*Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI):* o objetivo é estimular os jovens do ensino superior às atividades, metodologias, aos conhecimentos e às práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e de processos de inovação.

Os estudantes vinculados a esses programas apresentam os resultados de seus trabalhos nos eventos específicos da área de pesquisa na JEPEX: Congresso de Iniciação Científica (CIC), para os discentes do PIBIC/PIC; Congresso de Iniciação Científica – Ensino Médio (CIC-EM), para os discentes do PIBIC-EM; e o Congresso de Iniciação em Tecnologia e Inovação (CITI), para os discentes do PIBITI. Para os mestrandos e doutorandos da UFRPE, o Simpósio de Pós-Graduação (SIMPÓS).

No contexto do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE/UAEADTec, a pesquisa revela-se como eixo articulado ao ensino e à extensão nas ações da brinquedoteca. Tendo em vista o pilar da pesquisa, a brinquedoteca tem

por finalidade reforçar a importância do patrimônio cultural do mundo infantil, decorrente dos estudos científicos realizados na área de Pedagogia e das ciências correlatas, a exemplo da Psicologia, Sociologia, Antropologia, que ampliaram de forma significativa o pensar do universo infantil e, conseqüentemente, de se compreender a organização do processo ensino aprendizagem e, sobretudo, a formação do profissional para ver, viver e entender o brincar e suas características. (Projeto da Brinquedoteca do Curso de Licenciatura em Pedagogia- UFRPE/UAEADTec, 2018).

Como espaço de vivências pedagógicas, a brinquedoteca tem papel fundamental nos processos de pesquisa ação, considerando reflexões sobre a prática docente e propostas de intervenção didático-pedagógico, por meio de articulações contínuas entre teoria e prática na formação do licenciando. A pesquisa está atrelada as experiências dos licenciandos na brinquedoteca, bem como nas atividades dos componentes curriculares de estágio supervisionado e da prática como componente curricular, eixos primordiais nos fluxos de formação inicial docente.

Especificamente na organização da matriz curricular, a pesquisa está integrada à organização da prática como componente curricular, sobretudo na ementa da PCC VI,

considerando a pesquisa como processo de ensino e aprendizagem na formação do pedagogo. Neste componente, os licenciandos já iniciarão pesquisas direcionadas, com vistas à elaboração do TCC que será apresentado no último semestre do curso. Sob esse aspecto, a pesquisa precisa fazer parte do processo formativo do licenciando, desde os componentes curriculares do ciclo básico, até o aprofundamento no eixo mais específico de formação profissional, a exemplo das metodologias de ensino e dos estágios supervisionados.

### **Políticas institucionais de incentivo à extensão**

Na UFRPE, as ações no âmbito da Extensão Universitária são gerenciadas pela Pró-Reitoria de Extensão (PRAE), órgão de planejamento, gestão, monitoramento e avaliação das atividades de extensão desenvolvidas pela UFRPE, cujas ações são desenvolvidas por docentes, técnicos e discentes da universidade. Em sua estrutura organizacional, a PRAE conta com o apoio de três Coordenadorias: Educação Continuada, Integração Comunitária e Comunicação, Arte e Cultura, além de programas e projetos.

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI- 2013-2020),

A concepção de Extensão Universitária da UFRPE adotada neste documento pauta-se na definição atualizada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras nos Encontros Nacionais em 2009 e em 2010, ao adotar: “A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade”. (PDI UFRPE- 2013-2020, p. 41).

Partindo dessa concepção, a UFRPE vem buscando integrar as ações entre os três eixos indissociáveis (ensino, pesquisa e extensão), no sentido de promover ações direcionadas à cidadania e à inclusão social. Nesse sentido, a oferta de bolsas e as ações de extensão passaram a ser mais articuladas com os projetos pedagógicos dos cursos de graduação, visando apoiar os discentes quanto às demandas por uma educação pautada na qualificação e formação profissional, articulando-se com as demandas socioambientais e regionais.

Na UFRPE, o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão se fortaleceu com projetos de extensão, tais como *Conexões de Saberes*, programa que busca aproximar os conhecimentos acadêmicos dos populares por meio de ações que articulam ensino e pesquisa protagonizadas por alunos de origem popular.

Ainda em conformidade com o PDI (2013-2020), por meio da articulação entre as atividades de extensão com o ensino e a pesquisa, a UFRPE busca:

- ✓ Estimular e apoiar ações de extensão nas áreas temáticas, definidas no Plano Nacional de Extensão: Saúde, Educação, Cultura, Tecnologia, Direitos Humanos, Trabalho, Meio ambiente e Comunicação, de modo a contemplar as diversas demandas da sociedade;
- ✓ Promover uma extensão enquanto processo educativo, cultural e científico que articule ensino e pesquisa, integrando as várias áreas do conhecimento e aproximando diferentes sujeitos sociais visando a construção de uma sociedade igualitária e justa;
- ✓ Ampliar o estímulo à cultura do empreendedorismo econômico e social na instituição através do fortalecimento das ações das incubadoras existentes (Incubacoop e Incubatec), da ampliação dos editais e da promoção de novas incubadoras;
- ✓ Intensificar o envolvimento da instituição na participação e organização de eventos (científicos, educativos, artísticos e culturais) locais, regionais, nacionais e internacionais;
- ✓ Fomentar a valorização das ações de extensão enquanto componente curricular nos projetos pedagógicos dos cursos visando uma formação mais integrada, participativa e humana;
- ✓ Contribuir para a preservação do patrimônio-histórico cultural da UFRPE, ampliando ações como guarda, divulgação e estudo dos acervos de valor histórico e cultural relacionados à memória da Instituição;
- ✓ Reforçar ações de promoção dos valores democráticos, da justiça social e da liberdade, de garantia de direitos sociais e individuais e do combate de toda forma de discriminação (étnica, gênero, geracional, social, sexual, religiosa etc);
- ✓ Fomentar a construção e a socialização de tecnologias, incluindo as sociais, a fim de promover a sustentabilidade de comunidades localizadas na zona rural do Estado;
- ✓ Estimular a criação e o fortalecimento de ações – integradas com aquelas das instâncias governamentais da educação básica – na formação continuada de professores, gestores e técnicos que atuam nas escolas da rede pública (federal, estadual e municipal), em uma perspectiva inclusiva, democrática e emancipatória;
- ✓ Fortalecer o fomento à extensão através do incremento do orçamento para custeio e bolsas em ações, sobretudo, voltadas aos setores da população, histórico e sistematicamente, excluídos de seus direitos e sua cidadania;
- ✓ Engajar e ampliar o diálogo da Universidade com setores da iniciativa pública e privada em geral, a fim de intensificar ações de extensão em regime colaborativo. (PDI UFRPE- 2013-2020, p. 43).

Em síntese, a UFRPE pretende construir e socializar entre os setores da instituição uma agenda de ações de extensão, internas e externas, nacionais e internacionais nas áreas temáticas, elencadas no Plano Nacional de Extensão Universitária.

A UFRPE apresenta vários editais de extensão que podem ser utilizados para consolidar as ações extensionistas, dentre estes destacamos:

Sônus: são abertos editais de fluxo contínuo de atividades de extensão na plataforma do Sigproj e tem como que estabelece os critérios para a elaboração de ações de extensão a serem executadas sem ônus para a Instituição, e com ou sem previsão de captação de recursos financeiros por meio de inscrições, mensalidades, e, ou patrocínios de terceiros, alocados na conta única da UFRPE ou com o amparo das Fundações de Apoio por meio de Convênios e Contratos.

Projeto Bext: é aberto edital anual por meio da Coordenação de Educação Continuada (CEC), gestora do Programa Institucional de Bolsa de Extensão (BEXT). Toda proposta de extensão é organizada na plataforma Sigproj.

Proext/MEC: é aberto edital através do MEC com avaliação interna e posteriormente avaliação externa dos projetos e ações extensionistas. Toda proposta de extensão é organizada na plataforma Sigproj.

Além da participação nos editais propostos, algumas ações extensionistas podem ser consolidadas no âmbito das atividades dos cursos EAD, considerando os municípios envolvidos e os polos, bem como aberturas de salas virtuais para vincular essas ações na modalidade a distância. Nesse sentido, a realização das seguintes ações extensionistas pode contribuir para a formação dos licenciandos do Curso de Pedagogia da UFRPE/UAEADTec:

- ✓ Brinquedoteca itinerante nos polos de apoio presencial
- ✓ Oficinas pedagógicas
- ✓ Cursos, minicursos
- ✓ Eventos de extensão (seminários, mostras, jornadas, encontros, etc)
- ✓ Projetos de extensão, envolvendo a comunidade onde os polos estão inseridos
- ✓ Oferta de atividades de extensão no ambiente virtual de aprendizagem, a exemplo do AVA Extensão
- ✓ Organização de eventos específicos para as demandas do curso de Pedagogia UFRPE/UAEADTec.

O laboratório da brinquedoteca revela-se como fundamental no âmbito da extensão, no sentido de promover

articulação com a comunidade escolar através do espaço de empréstimos de brinquedos, atendimento aos estudantes da Educação Básica (em visitas lúdicas), formação continuada para os docentes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, para uma melhoria da qualidade da educação básica no que tange às modalidades didáticas oriundas da brinquedoteca. Para tanto, os discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância serão co-formadores e multiplicadores da pedagogia através de ações da brinquedoteca, bem como protagonista da sua própria aprendizagem. (Projeto da Brinquedoteca do Curso de Licenciatura em Pedagogia-UFRPE/UAEADTec, 2018).

A participação dos estudantes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão é regulamentada pela Resolução CEPE/UFRPE N° 362/2011, a qual estabelece critérios para a quantificação e registro das atividades complementares nos cursos de graduação da UFRPE. Conforme a Resolução CEPE/UFRPE N° 362/2011, na integralização da matriz curricular, o discente deverá obrigatoriamente, apresentar atividades de naturezas distintas, sejam de ensino, pesquisa ou extensão.

As atividades complementares são práticas acadêmicas apresentadas sob múltiplos formatos, tendo em vista essencialmente:

- Complementar a formação do acadêmico;
- Ampliar o conhecimento teórico-prático dos acadêmicos com atividades extra-classe;
- Fomentar a prática de trabalho em equipe e parceria;
- Estimular as atividades de caráter solidário;
- Incentivar a tomada de iniciativa e investimento profissional no acadêmico;
- Proporcionando vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos em estudos diversos além de aquisição de novas experiências.

A seguir, são apresentadas atividades que podem ser integralizadas ao currículo do discente, como carga horária de atividades complementares:

- Disciplinas extracurriculares ofertadas pelo curso;
- Seminários, mesa-redonda, painéis, oficinas;
- Feiras científico-culturais;
- Publicações científicas;
- Participação em programas de Monitorias;
- Cursos de extensão na área de conhecimento do curso;
- Participação em Programas PIBIC, PIC e PIBID da UFRPE;

- Participação em Programas de Extensão da UFRPE.

## **15.GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA**

Em conformidade com Plano de Desenvolvimento Institucional UFRPE (2013-2020) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) (UFRPE, 2018), a equipe gestora do curso de Licenciatura em Pedagogia/UEADTec atua de forma a buscar integrar os processos de avaliação institucional e autoavaliação para fins de planejamento e maximização dos padrões de qualidade do curso.

### **15.1. Autoavaliação Institucional (CPA|UFRPE)**

O processo de avaliação institucional interna, coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA|UFRPE), efetiva-se dentro de um processo democrático, participativo, contínuo, cíclico e transparente, que permite à Instituição um maior conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

De acordo com o Regimento da Comissão (Resolução do CONSU|UFRPE nº 114/2018), a composição da CPA contempla subcomissões com representação tanto da Sede quanto das Unidades Acadêmicas, incluindo a UEADTec. Composta por 48 membros, assegura-se, de forma paritária, a participação de todos os segmentos (docentes, discentes e técnico-administrativos), além de incluir representantes da sociedade civil organizada. A composição de subcomissão com membros da UEADTec expressa o compromisso da CPA-UFRPE em incluir a comunidade acadêmica de EAD no processo de autoavaliação institucional. A partir da inserção de representantes da EAD na CPA-UFRPE, diversas ações foram implementadas para oportunizar a inclusão e adesão de docentes, discentes, técnicos no processo de autoavaliação institucional.

O processo de autoavaliação interna é organizado de forma alinhada com os cinco eixos avaliativos (1. Planejamento e avaliação institucional; 2. Desenvolvimento institucional; 3. Políticas acadêmicas; 4. Políticas de gestão; 5. Infraestrutura) descritos no Instrumento de Avaliação Institucional Externa do SINAES (Nota Técnica Nº 14/2014, CGACGIES/DAES/INEP/MEC). A CPA disponibiliza, no primeiro semestre de cada ano,



conforme calendário acadêmico dos cursos presencial e EAD, o Questionário CPA-UFRPE, através do qual coleta informações específicas de cada eixo avaliativo. Exclusivamente para os cursos da UEADTec aplica-se um questionário para o segmento discente e outro para o segmento docente. Anualmente, a CPA publica nos websites da UFRPE e de todas as unidades acadêmicas os relatórios de autoavaliação. Exemplares impressos dos Relatórios também são disponibilizados para todas as bibliotecas dos campi e ficam disponíveis para consulta pública.

Ao propor uma maior articulação entre os processos de autoavaliação institucional e os cursos de graduação, com o objetivo de disseminar a cultura da autoavaliação (conforme Nota Técnica nº08/2015-CGACGIES/DAES/INEP), a CPA publica, de maneira inovadora e pioneira, o Boletim CPA-UFRPE. A publicação contempla dados da autoavaliação interna específica do Curso e configura-se como uma estratégia de aperfeiçoamento dos canais de comunicação para divulgar os resultados da autoavaliação institucional, bem como colaborar, nos diferentes níveis de gestão acadêmica e administrativa, para tomada de decisões, visando às melhorias para os cursos de graduação. Com uma *linguagem* mais dialógica, clara e objetiva na elaboração do Boletim CPA-UFRPE a publicação traduz, de modo mais objetiva, as informações estatísticas dos relatórios de avaliação institucional. Assim, o documento auxilia na identificação de potencialidades e fragilidades dos cursos, favorecendo o planejamento da equipe gestora, como coordenadores, membros de Núcleos Docentes Estruturantes, comissões diversas e Colegiados de Coordenação Didática. Nos cursos de graduação da EAD realiza-se também a divulgação do *Boletim* e dos Relatórios nas salas virtuais dos cursos.

Outro destaque nos processos de *feedback* e utilização dos relatórios de autoavaliação institucional são as ações intituladas "Informe CPA" e "CPA Itinerante", que são apresentações estruturadas a partir dos dados advindos do Questionário e que visam fortalecer o papel da autoavaliação institucional no planejamento das Unidades Acadêmicas, tendo em vista as suas especificidades locais. Em parceria com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, a Comissão também realiza *Encontros de Autoavaliação nos Cursos de Graduação*. Nesses encontros, são apresentados e discutidos os dados do Boletim CPA-UFRPE, a partir de análise prévia, que envolve a sistematização dos percentuais por categorias e a interlocução com outros documentos e indicadores dos cursos, tais como o Relatório do ENADE e o Projeto Pedagógico Curricular (PPC). A equipe gestora do curso de graduação pode solicitar, em acordo prévio com a Comissão, a realização do *Encontro* para integrantes docentes e discentes do Curso.

O conjunto das diversas estratégias supracitadas vem contribuindo de forma positiva para ampliar a adesão de estudantes da modalidade EAD no processo autoavaliação institucional. No ano de 2016, o Questionário CPA contemplou questões sobre políticas acadêmicas, avaliando políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão; comunicação com a sociedade e políticas de atendimento aos discentes. A participação dos estudantes da EAD alcançou o exitoso índice de 50% de participação no Questionário. Especialmente o curso de Pedagogia, a partir de diversas ações de mobilização, realizada pela equipe gestora, obteve uma participação ainda maior de 64,94%, sendo o maior percentual de participação discente entre os cursos da UEADTec. Pretende-se reforçar as estratégias para que os índices permaneçam nestes patamares nos próximos ciclo avaliativos da CPA-UFRPE (2018-2020; 2021-2023).

Na plataforma *moodle* foi criada uma sala virtual intitulada de “Avaliação anual do Curso” para fins de divulgação e publicização dos resultados da autoavaliação institucional e também fortalecimento dos processos de autoavaliação conduzido no âmbito do próprio Curso. Assim, a efetivação da referida sala virtual é um desdobramento dos processos de parceria entre a CPA e a equipe de coordenação com fins de aprimoramento da autoavaliação do Curso de Licenciatura em Pedagogia (EAD).

## 15.2. Autoavaliação do Curso

A autoavaliação do Curso é conduzida pela equipe de coordenação. O instrumento para a avaliação é um questionário semiestruturado. O NDE realiza, periodicamente, formulação e revisão desses questionários. A presidência do NDE, através de reunião ordinária, convocaos docentes integrantes do Núcleo para participação nos processos de formulação e revisão. Após aprovação, registrada decisão formalmente em ata de reunião, os questionários são encaminhados para avaliação e aprovação no CCD, seguindo os mesmo trâmites de formalização, com registro em ata de reunião. Decorrida essa etapa, a equipe da coordenação efetiva, conforme calendário previamente definido no CCD, a aplicação dos questionários.

Um questionário específico é formulado para cada segmento: discente, docente e equipe de tutores virtuais e presenciais. Os questionários são aplicados de forma *on line* através da plataforma pública e gratuita do *Google Forms*. A aplicação é realizada após a finalização de cada semestre. A participação é voluntária, considerando a perspectiva de democrática de avaliação, o que exige constantes esforços para incentivar o envolvimento,

sobretudo dos discentes. Em 2019.1 os questionários (Apêndices G, H e I) foram atualizados, contemplando prioritariamente questões sobre: i) acesso e navegabilidade no AVA, ii) práticas de ensino, iii) atividades interdisciplinares e iv) relações interpessoais entre coordenação, professores, tutores, equipe de apoio e estudantes.

As informações advindas dos questionários subsidiam elaboração de documentos e análises que dão suporte a planos de ação, gerenciados pela equipe de coordenação, voltado ao melhoramento e desenvolvimento dos semestres seguintes do Curso, buscando minorar os pontos de fragilidades e fortalecer os pontos positivos identificados. O aprimoramento dos processos de autoavaliação tem-se mostrado desafiador tanto no que tange ao gerenciamento das atividades requeridas para sua efetivação quanto na capacidade de resolução das fragilidades identificadas, as quais muitas vezes extrapolam as competências da equipe de gestão da coordenação. No entanto, ressaltam-se os constantes esforços para ampliar os canais de parcerias entre equipe de coordenação do curso e as macro instâncias de gestão institucional na busca de implementação de políticas Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE que possam dirimir as fragilidades apontadas e maximizar as potencialidades do curso.

Para fins de melhorias dos processos de autoavaliação, o curso de Licenciatura Pedagogia se propõe a fortalecer os processos de devolutivas da coleta de dados oriundos dos processos de autoavaliação realizados pela CPA-UFRPE da UAEADTec junto a estudantes e colaboradores do curso (professores executores, professores tutores, tutores presenciais e alunos) e também aprimorar o processo cíclico de avaliação (*Avaliação- Feedback- Processos de Aprimoramento do Curso*).

## **16. FUNCIONAMENTO DO CURSO**

### **16.1 Funcionamento do Colegiado de Coordenação Didática do curso- CCD**

O Colegiado de Coordenação Didática do curso (CCD) funciona como órgão deliberativo, constituído, de acordo com a Resolução n.º 260/2008, Art. 16, do CONSU, pelo Coordenador do Curso, como presidente, pelo seu substituto eventual, como vice-presidente, por docentes dos primeiros quatro períodos do curso (quatro representantes) e do quinto ao último período do curso (cinco representantes), que ministrem disciplinas no curso, por

representante(s) do corpo discente de graduação escolhidos na forma da legislação vigente, com mandato de um (1) ano, permitida uma recondução.

**São atribuições do Colegiado de Coordenação Didática de Curso, conforme resolução acima referida:**

- elaborar modificações ao currículo do curso, propondo-as ao Colegiado Geral de Coordenação Didática;
- propor ao Colegiado Geral de Coordenação Didática o elenco de disciplinas optativas do curso;
- promover, através de propostas devidamente, justificadas, ao colegiado Geral de Coordenação Didática, a melhoria contínua do curso;
- propor ao Colegiado Geral de Coordenação Didática modificações nos planos dos respectivos cursos;
- propor, em cada período letivo, os planos de ensino das disciplinas do Currículo do Curso;
- apreciar e deliberar sobre as solicitações acerca do aproveitamento de estudos e adaptações, ouvidos os docentes da Unidade com competência para julgar e emitir parecer sobre o conteúdo da tais solicitações;
- aprovar o Regimento do Centro Acadêmico do Curso, submetendo-o depois à homologação do Conselho Universitário;
- exercer as demais funções que lhe são, explícita ou implicitamente, deferidas em lei, no Estatuto e neste Regimento Geral;
- deliberar sobre os casos omissos na esfera de sua competência

## **16.2 Atuação do Núcleo Docente Estruturante- NDE**

Conforme Resolução CEPE/UFRPE Nº 065/2011, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem caráter consultivo, sendo responsável pela concepção, atualização e revitalização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Ainda segundo o Art. 3º. do documento acima referido, cabe ao NDE

- estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

- zelar pelo cumprimento das Diretrizes curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O NDE é constituído por um mínimo de cinco professores pertencentes ao corpo docente do Curso, sendo o Coordenador do Curso seu presidente e membro nato. Entre os membros, pelo 25% devem ter titulação de Doutor e pelo menos 20% possuir regime de dedicação exclusiva. Os membros terão mandatos de dois anos, com possibilidade de recondução, e serão indicados pelo CCD do Curso, homologados pelo CEPE/UFRPE. O NDE reúne-se, ordinariamente duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente, sendo as suas decisões tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

### **16.3. Especificação dos profissionais do curso**

Embora tenhamos profissionais aprovados em concurso, fazendo parte, portanto, do quadro permanente da Unidade Acadêmica, boa parte dos profissionais envolvidos no curso são selecionados por meio de editais da CAPES. Sendo assim, temos um quantitativo de profissionais que ciclicamente são substituídos. Ao final do documento, apresentamos uma relação dos atuais profissionais envolvidos no curso (Apêndice J)

### **16.4 Equipe Multidisciplinar**

Implementar um curso na modalidade a distância pressupõe a constituição de uma equipe multidisciplinar, constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, para dar suporte às mais diversas ações necessárias para a execução das atividades didático-pedagógicas e de gestão. Assim, do suporte ao AVA à produção de materiais didáticos até a ação do professor no AVA e nos encontros presenciais, conta-se com profissionais das mais diversas áreas de atuação para dar suporte às atividades realizadas.

### **Suporte ao AVA**

A Unidade de Educação a Distância e Tecnologia dispõe de um serviço de suporte voltado para o atendimento de docentes, discentes e coordenadores de curso no que tange eventuais problemas relativos ao uso do AVA. O suporte é responsável tanto pela alocação de tutores e

demais colaboradores nas salas virtuais, quanto pelo esclarecimento de dúvidas relacionadas aos seus recursos. Também implementa diretrizes e elabora materiais de apoio de natureza, como tutoriais para inserção de áreas de nota nas salas virtuais através de back-ups.

### **Materiais didáticos**

Em relação à gama de materiais didáticos produzida no âmbito da Unidade de Educação a Distância e Tecnologia da UFRPE, é possível destacar:

- a) Livros didáticos: material elaborado por professores conteudistas abordando o conteúdo trabalhado em cada disciplina. Os livros didáticos são produzidos no formato impresso e também disponibilizados em formato digital.
- b) Videoaulas: aulas em vídeos concebidas e gravadas para o formato dos cursos a distância.
- c) Histórias em quadrinhos: narrativas ilustradas, com ritmo dinâmico e de fácil compreensão, visando trabalhar os conteúdos abordados nas disciplinas.

A produção de materiais conta com uma equipe de colaboradores que atuam em diferentes frentes: audiovisual, design gráfico e apoio de roteirização. Todo o material produzido é submetido a uma revisão pela coordenação da produção de materiais e pelo(a) docente e/ou coordenação de curso solicitante.

A coordenação da produção de materiais supervisiona e orienta a equipe de produção e auxilia docentes na concepção e planejamento dos materiais. Esta assistência inclui orientações acerca da pertinência de cada tipo de material considerando questões como requisitos de uso – necessidade de conexão à internet ou equipamentos específicos para acesso – seu público-alvo e a natureza dos conteúdos a serem trabalhados.

Visando otimizar os processos de produção de materiais didáticos com intuito de assegurar sua qualidade assim como a entrega dentro dos prazos, são adotados mecanismos de controle e acompanhamento da produção que compreendem desde o planejamento pedagógico dos materiais ao gerenciamento de recursos e colaboradores associados a cada atividade de produção. O planejamento e execução destas atividades tem suporte na sistematização dos processos de produção, que contemplam desde o preenchimento de planilhas de solicitação pela coordenação do curso ao desenvolvimento dos materiais de acordo com uma identidade visual e editorial que visam facilitar a compreensão e uso dos mesmos pelos estudantes.

Destaca-se também a adoção de mecanismos de controle de produções e processos: todos os dados referentes aos materiais e seus processos de desenvolvimento são devidamente registrados pela equipe de produção em planilhas e relatórios periódicos.

### **Apoio administrativo**

A Educação a Distância é caracterizada por uma complexidade gerencial, visto que envolve gestão de processos e pessoas em locais geograficamente distantes e frequentemente em deslocamento. Neste sentido, a Unidade de Educação a Distância e Tecnologia da UFRPE conta com uma direção administrativa sob as quais se encontram um setor de Tecnologia da Informação, responsável pelo suporte ao AVA já destacado; um setor financeiro responsável pelo controle de diárias e passagens de professores, tutores e coordenadores, assim como um setor de logística, que trata do armazenamento e envio de materiais e recursos de infraestrutura.

### **Apoio pedagógico**

Responsável por gerenciar as orientações e apoio pedagógico aos docentes do curso. Também é importante no acompanhamento dos materiais didáticos, desde concepção, planejamento, produção e implementação nas atividades do curso. Assim como acompanha o desenvolvimento dos professores no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando auxílio na construção da disciplina no ambiente virtual, orientações sobre a organização da planilha de notas, planejamentos dos encontros, e planos de ensino.

**16.5** Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância

O AVA-UFRPE dispõe de recursos que facilitam a integração dos professores executores, tutores virtuais e presenciais e mesmo coordenadores de curso e polos. Todos estes atores são alocados no ambiente e possuem acesso às salas virtuais das disciplinas dos cursos em sua esfera de atuação. A comunicação entre eles pode se dar tanto através de mensagens diretas quanto através do agendamento de reuniões por vídeoconferência ou fóruns específicos criados nos próprias salas virtuais.

Estes canais são particularmente importantes para a interação entre os professores e tutores no âmbito específico de cada disciplina. Considerando o papel dos executores de conceber e implementar cenários de aprendizagem e o papel do tutor virtual de acompanhar e dar apoio aos estudantes nas atividades de aprendizagem que compõe estes cenários, faz-se fundamental uma ação conjunta e coordenada.

Além dos recursos fornecidos pela plataforma institucional, professores e tutores podem também manter contato e planejar suas atividades por e-mail e presencialmente. A Unidade de Educação a Distância e Tecnologia conta com salas de reunião disponíveis para encontros de planejamento entre professores e tutores. O Curso de Bacharelado em Sistemas da Informação conta também com a figura do Apoio de Tutoria, profissional encarregado de orientar professores executores e tutores quanto às demandas institucionais relacionadas à atuação destes nas disciplinas e que poderá também auxiliar e mediar os contatos entre os diferentes atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

## **17. INFRAESTRUTURA DO CURSO**

### **17.1 Instalações Gerais da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia**

As atividades acadêmicas do Curso de Licenciatura em Pedagogia são realizadas na sede da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec) da UFRPE, em Dois Irmãos, Recife, Pernambuco. A Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec) da UFRPE localiza-se na Av. Dom Manoel de Medeiros, s. n.º, Dois Irmãos, Recife – PE.

A estrutura na sede da UFRPE para os cursos da UAEADTec conta, no momento atual (setembro de 2019) com 03 prédios, onde se localizam setores administrativos, coordenações de curso de graduação e um terceiro prédio onde se localiza a gráfica da Unidade Acadêmica de Educação a Distância. Esses prédios funcionam na sede da UFRPE (Dois Irmãos). As instalações são compostas por recepção, salas de coordenações de cursos, copas, sala de seminários, sala de vídeo, sala de professores, sala da diretoria, financeiro, apoio didático, secretaria geral e suporte técnico e laboratório para produção de material didático, onde são produzidos livros, videoaulas, dentre outros materiais que são utilizados nas disciplinas dos cursos.



Quando há previsão de atividades presenciais para os cursos EAD no campus da UFRPE podem ser utilizadas as salas de aula e outros espaços do Centro de Ensino de Graduação Obra Escola - CEGOE, além de outros prédios destinados a atividades acadêmicas, de acordo com a disponibilidade de cada espaço. Quando essas atividades presenciais acontecem nos polos de apoio presencial, são utilizadas as salas de aula dos referidos polos. Quando há previsão de atividades presenciais que envolvem público maior que 60 pessoas, no campus da UFRPE, são utilizados o auditório do Espaço Tec da UAEADTec, ou a Sala de Seminários do CEGOE, além de outros auditórios situados em prédios destinados a atividades acadêmicas, conforme disponibilidade para as atividades da EAD.

As salas de apoio de informática que atendem às necessidades institucionais da Educação a distância estão localizadas nos polos UAB onde a UFRPE oferta cursos a distância e na sua própria sede. De modo geral, os polos possuem sala de informática, sala de aula, biblioteca, sala de apoio à tutoria.

A gestão e a estruturação dos polos de apoio presencial, bem como a estrutura física ficam sob a responsabilidade dos mantenedores parceiros, considerando que os mesmos são signatários do convênio celebrado entre a UFRPE, CAPES e mantenedor do polo, não existindo no momento detalhamento dessa estrutura. Os convênios tratam de termos gerais da celebração da parceria sendo de responsabilidade da CAPES o estabelecimento das metas físicas detalhadas e sua fiscalização. Os polos de apoio presencial dos cursos ofertados pela UAEADTec/UFRPE são regulados e avaliados pela CAPES.

## **17.2. Instalações gerais do curso de Licenciatura em Pedagogia- EAD**

A seguir serão listadas as informações sobre a infraestrutura de apoio para as atividades acadêmicas do Curso de Licenciatura em Pedagogia - UFRPE/UAEADTec. Ressalta-se que as atividades relativas à Coordenação Acadêmica do Curso são realizadas na sede da UFRPE, em Dois Irmãos, Recife, Pernambuco. Nesse sentido, a infraestrutura da Unidade Acadêmica da Educação a Distância (UAEADTec), bem como espaços físicos da UFRPE, como laboratórios, sala de reuniões, auditório, entre outros, são importantes no apoio à logística das atividades presenciais da gestão do curso.

## **Salas de aulas**

Na sede da UFRPE, em Recife/PE, a infraestrutura para o curso de Licenciatura em Pedagogia - UFRPE/UAEADTec dispõe de salas de aula disponíveis para atividades acadêmicas dos cursos de graduação. No espaço do CEGOE, existem salas para estudo individual e em grupo, salas de aulas, sala de audiovisual, miniauditório com capacidade para 100 pessoas, ou seja, infraestrutura que pode ser utilizada por docentes e discentes do curso. Além disso, UAEADTec conta com o Espaço Tec, com uma infraestrutura específica para as atividades da Unidade. O Espaço Tec conta com um pequeno auditório, laboratórios, sala de reuniões, copa, banheiros, espaços para os Programas de Pós-graduação da Unidade, brinquedoteca, laboratório de Física, estúdio de gravação de aulas.

Na maior parte das vezes, as atividades acadêmicas do curso são realizadas no Espaço Tec e em salas de aulas do CEGOE. Quanto às salas de aulas, a exemplo do CEGOE, a maioria possui capacidade para suportar 40 alunos, em média. Algumas salas estão sendo climatizadas, com a inserção de aparelhos de refrigeração de ar, embora a maioria das salas apresente ventiladores e janelas que contribuem para ventilação.

## **Laboratórios**

Os laboratórios de Informática são distribuídos no campus da UFRPE, em Recife/PE, considerando usos compartilhados entre os diferentes cursos de graduação da instituição. Para os cursos EAD, em geral, são disponibilizados laboratórios de informática, com acesso à internet, capacidade para 30 alunos. Os laboratórios de informática possuem, em média, 20 computadores. Todos os computadores possuem conexão de rede e possuem acesso à internet de banda larga. Além disso, alguns laboratórios apresentam bancadas que possibilitam ao estudante o uso de recursos tecnológicos móveis como *laptops*, *tablets*, propiciando que os docentes explorem o *mobile learning*.

Nos polos, existe pelo menos um laboratório com características similares. Além disso, os laboratórios possibilitam ao estudante o uso recursos computacionais próprios como laptops. Projetores, quando necessários, são solicitados com antecedência (tanto na sede quanto nos polos) para uso dos docentes e, em geral, estão disponíveis nos encontros presenciais, de acordo com as demandas de cada polo de apoio presencial.

Outra modalidade de laboratório é o estúdio de gravação e videoconferência. Este laboratório atende à produção de materiais didáticos para os cursos da UAEADTec. Também

as atividades de gravação de vídeos e oficinas de criação de vídeos são realizadas na UAEADTec. Os docentes podem agendar horários para gravação de videoaulas e contam com equipe especializada para dar suporte. O estúdio de gravação e produção de materiais didáticos é compartilhado com os demais cursos de graduação da UAEADTec e também é utilizado na transmissão de comunicados oficiais para os polos de atendimento em tempo real.

No caso específico do curso de Licenciatura em Pedagogia, contamos também como laboratório de ensino com a brinquedoteca que tem um espaço na sede da EAD, localizada no ANEXO 2 da UEADTEC, assim como contamos também com espaços nos polos de Surubim e Pesqueira, que foram implantados no ano de 2016. No primeiro semestre de 2019, iniciamos a implantação da brinquedoteca nos polos de Recife, Palmares e Gravatá.

### **Dependências administrativas**

As instalações administrativas funcionam na sede da UFRPE, no espaço físico destinado à Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia. A UAEADTec dispõe de uma sala para os setores SCPD/EAD, e outra sala para a Coordenação de Estágio/EAD. O setor SCPD gerencia a solicitação e organização das viagens dos tutores, professores e coordenações aos polos de apoio presencial. O setor de Estágio atua diretamente com a Coordenação Geral de Estágio da UFRPE, no sentido de organizar documentações dos discentes quanto à prática do estágio curricular supervisionado.

### **Dependências para docentes**

Os docentes servidores da UFRPE que atuam no Curso de Licenciatura Pedagogia UFRPE/UAEADTec dispõem de salas em seus respectivos departamentos em que atuam. No curso de Licenciatura Pedagogia UFRPE/UAEADTec ocorre participação de docentes da sede UFRPE, lotados no Departamento de Educação, além de docentes das demais Unidades Acadêmicas.

### **Dependências para Coordenação de Curso e atividades de gestão**

O curso de Licenciatura em Pedagogia UFRPE/UAEADTec possui um gabinete específico localizado no espaço da UAEADTec, térreo, em Dois Irmãos. A sala dispõe de mesas, cadeiras, computadores com acesso à internet, impressora multifuncional, armários para arquivo da documentação do curso, aparelho de ar condicionado. A sala está disponível

para as atividades acadêmicas e de gestão do curso, local de trabalho da equipe de gestão do curso.

A equipe de gestão do curso possui escala de atendimento presencial ao público, com agendamentos de encontros presenciais a partir das demandas do curso. O atendimento também é realizado por e-mail, por telefone e pelo ambiente virtual do curso, priorizando-se interações síncronas e assíncronas, tanto presencialmente, quanto virtualmente.

### **Auditórios**

O Espaço Tec conta com um miniauditório com capacidade para 60 pessoas, o qual pode ser utilizado, de forma compartilhada, pelos cursos da UAEADTec, bem como outros espaços disponibilizados pela instituição, a exemplo do CEGOE. O CEGOE apresenta Sala de Seminários (com capacidade para 100 pessoas) que possibilita realização de eventos de extensão. Também há sala de audiovisual com recursos já instalados (computador/datashow). O Salão Nobre da Reitoria também é utilizado como auditório com capacidade para atender a aproximadamente 200 pessoas. O CEGOE ainda conta com um auditório no térreo que pode ser utilizado em atividades de extensão.

### **Recursos tecnológicos e audiovisuais**

Os polos contemplados pela Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec) dispõem de equipamentos de audiovisual e multimídia, tais como: datashow, aparelho de DVD, TV, som, para a utilização em aulas. Alguns recursos tecnológicos e audiovisuais já estão instalados nas dependências físicas específicas e outros podem ser utilizados mediante agendamento prévio na secretaria da Instituição.

### **Serviços gráficos: editora da UFRPE**

A Editora Universitária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (EdUFRPE) é o órgão suplementar desta instituição responsável pela sua política editorial, além de apoiar suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas através da prestação de serviços de impressão e publicação. Atua, também, na área de criação e consultoria em design gráfico, tais como a criação de marcas, projetos gráficos de livros, criação de capas, identidade visual de eventos, entre outros.

A EdUFRPE tem como missão servir a comunidade acadêmica, dentro de seu escopo de atividades, ajudando a divulgar o conhecimento científico e cultural produzido na UFRPE de forma ágil e competente. Sua visão é consolidar-se como uma editora atuante, dentro da comunidade acadêmica da UFRPE e reconhecida pela sociedade. Apresenta como valores: compromisso, agilidade no serviço, profissionalismo, ética e eficiência.

A Editora da UFRPE está localizada no campus de Dois Irmãos, em Recife, Pernambuco. Esta Editora gerencia a produção gráfica institucional de toda UFRPE, realizando serviços gráficos solicitados por diversos segmentos (Reitoria, Pró-reitorias de Graduação e Pós-graduação, Unidades Acadêmicas, setores de logística, planejamento e gestão, coordenações, apoio didático, DRCA, CPA, docentes, funcionários e discentes da UFRPE).

### **Serviços gráficos: UAEADTec**

A UAEADTec dispõe de uma gráfica específica para produção de materiais didáticos para os cursos ofertados na modalidade a distância. Esta gráfica atua exclusivamente para a produção de materiais didáticos impressos, atendendo às demandas da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

Os materiais didáticos são produzidos em meio impresso e disponibilizados aos discentes nos polos de apoio presencial. A gráfica da UAEADTec cuida da logística de impressão e transporte dos materiais didáticos aos polos de apoio presencial, juntamente com a equipe de logística Unidade. Esta gráfica fica localizada no campus de Dois Irmãos, na sede da UFRPE em Recife/PE.

Ressalta-se que a impressão de materiais complementares para apoiar a logística dos encontros presenciais também é realizada pela gráfica da UAEADTec. Nesse sentido, os professores podem solicitar impressão de fichas didáticas, roteiros de atividades, fichas de exercícios e esses materiais podem ser impressos pela referida gráfica.

### **Biblioteca**

O Curso de Licenciatura em Pedagogia UFRPE/UAEADTec pode contar com o acervo e os serviços da Biblioteca Central da UFRPE, localizada na sede, Dois Irmãos, Recife, Pernambuco. A UFRPE dispõe do Sistema Integrado de Bibliotecas, disponível em:

<http://www.sib.ufrpe.br/>.

A Biblioteca Central da UFRPE apresenta como missão principal “mediar a informação entre os que a produzem e os que a utilizam, de forma que o conhecimento gerado a partir dessa informação, venha a ser socializado, apropriado e reapropriado, gerando novos conhecimentos”. (Portal da Biblioteca Central da UFRPE, 2019). Além disso, a visão da Biblioteca da UFRPE é descrita da seguinte forma: “Ser uma Biblioteca Universitária integrada e comprometida com o avanço da recuperação da informação, tornando-a disponível e acessível a toda comunidade acadêmica, e a sociedade em geral, contribuindo de forma decisiva na geração do conhecimento”. (Portal da Biblioteca Central da UFRPE, 2019).

Na sede, a UFRPE conta ainda com nova Biblioteca Setorial Professor Manuel Correia de Andrade (BSMCA), o espaço conta com dois salões de leitura, sala de estudo em grupo, cabines de estudo individual, sala de projeção, um auditório para 96 lugares, espaços para a realização de eventos, um mirante, e um acervo de mais de 30 mil exemplares disponíveis para a comunidade universitária. (Portal UFRPE, 2019).

### **Plano de atualização do acervo da Biblioteca**

A política de formação e desenvolvimento de coleções do SIB-UFRPE tem como diretrizes básicas a formação de acervos bibliográficos e a preservação da produção intelectual e memorial da UFRPE. No âmbito da formação de acervos, a Biblioteca da UFRPE uma política voltada para a aquisição de materiais físicos e em meio digital como suporte informacional para as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A formação de acervos é direcionada, prioritariamente, para o atendimento das demandas de aquisição bibliográfica dos cursos de graduação e pós-graduação da UFRPE, constantes nos Projetos Políticos do Cursos (PPCs), instrumento norteador para a formação e atualização dos acervos físicos e digitais, onde constam títulos das bibliografias básicas e complementares das disciplinas que integram as matrizes curriculares dos cursos.

Os acervos já existentes são também ampliados em consonância com as demandas identificadas por cada biblioteca, a partir de relatórios de circulação extraídos do sistema de gestão de acervos, buscando atender às necessidades dos usuários. A incorporação de títulos aos acervos se dá através de compra ou doações. O processo de aquisição por compra é o principal e se dá de forma contínua, atendendo às demandas oriundas de coordenações de cursos de graduação, pós-graduação, e de docentes.

A partir de 2014, o SIB-UFRPE tem realizado um processo centralizado de compras para todas as bibliotecas, que contempla prioritariamente: a criação de novos cursos e disciplinas; cursos que os PPCs tenham sido reformulados/atualizados e cursos que serão avaliados pelo MEC ou que tenham obtido avaliação insatisfatória; de acordo com os instrumentos de avaliação do MEC. Considerando o crescente acesso à informação através das mídias eletrônicas, a política de formação e desenvolvimento de coleções também prevê a necessidade de disponibilizar o acesso a materiais informacionais através de bases de dados e repositórios digitais.

Desde 2013, o SIB-UFRPE disponibiliza a base de dados de livros eletrônicos *Ebook Central*, uma biblioteca virtual com mais de 230.000 títulos de variadas áreas do conhecimento, publicados por renomadas editoras, de acesso integral, atendendo parte da demanda dos usuários por livros estrangeiros e nacionais. Além das aquisições por compra e assinatura de bases de dados, o SIB-UFRPE possui acervos de coleções especiais na Biblioteca Central voltados para a memória institucional e produção intelectual.

Em meio digital, desde 2008, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD-UFRPE) disponibiliza as teses e dissertações dos programas de Pós-Graduação da UFRPE (Sede e Unidades Acadêmicas), promovendo uma disseminação da produção científica nos contextos nacional e internacional. Em consonância com o indicador 1.11 dos novos instrumentos de avaliação de cursos do MEC, de 2017, o SIB-UFRPE disponibiliza as versões digitais dos TCCs dos cursos de Graduação e Especialização no Repositório Institucional (RI) da UFRPE, contribuindo para a preservação da produção intelectual. O RI também abriga documentos da produção intelectual da UFRPE, como o Caderno Ômega, e da memória institucional, que fazem parte do projeto de digitalização de acervos.

### **Bibliotecas do SIB-UFRPE - infraestrutura**

O Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal Rural de Pernambuco (SIB-UFRPE), criado em 2014, é constituído por 01 Biblioteca Central (BC) e uma biblioteca setorial (BSMCA), localizadas no campus de Dois Irmãos, Recife; 03 bibliotecas de unidades: a biblioteca da Unidade Acadêmica de Garanhuns (B-UAG), a biblioteca da Unidade Acadêmica de Serra Talhada (B-UAST), a biblioteca da Unidade Acadêmica do Cabo de

Santo Agostinho (B-UACSA) e a biblioteca de ensino médio e profissionalizante do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (B-CODAI), localizada em São Lourenço da Mata, totalizando 06 bibliotecas.

**Acervo físico: Biblioteca Central** - 41.952 títulos, 169.838 exemplares; Biblioteca UAG - 5.356 títulos, 20.338 exemplares; Biblioteca UAST - 3.667 títulos, 20.472 exemplares; Biblioteca CODAI - 1.224 títulos, 2.574 exemplares; Biblioteca UACSA - 428 títulos, 5.338 exemplares; Biblioteca BSMCA - 9.587 títulos, 27.158 exemplares. A Biblioteca Central possui acervo de periódicos impressos com um total de títulos: 1.944 e 85.974 exemplares e acervo de vídeo em CD-ROMs com 376 títulos e 597 exemplares.

**Acervo digital:** Os usuários da UFRPE dispõe de uma base de dados de livros eletrônicos, Ebook Central, que conta com um acervo com cerca de 110.000 livros, em formato digital, de acesso ilimitado, abrangendo todas as áreas de conhecimento. A base oferece acesso prático e rápido a livros de grandes editoras reconhecidas no âmbito acadêmico como a Springer, Wiley, Elsevier, MIT Press e Cambridge University Press.

**Estrutura:** As bibliotecas das Unidades possuem as seguintes estruturas: UAG: 3 salas para o acervo geral; 1 sala para Literatura Cinzenta, Obras de Referência e Consulta Local; 1 sala para processamento técnico; 1 sala para Administração e Serviço de Referência; 1 corredor para circulação de materiais com 2 guichês de atendimento; 1 sala de estudos com 25 assentos; UACSA: Área do acervo; Sala de Administração; 2 salas para estudo em grupo; 5 cabines de estudo individual; 1 sala de monitoria; Balcão de atendimento; 142 assentos. UAST: Salão de leitura, sala administrativa, acervo, sala de estudo com 56 assentos. CODAI: Acervo, sala administrativa e salão de leitura. Na sede, em Dois Irmãos, a Biblioteca Setorial Manuel Correia de Andrade (BSMCA) possui a seguinte estrutura: auditório com 96 assentos, sala de projeção, sala de estudo em grupo, 2 salões de leitura, cabines de estudo individual, totalizando 150 assentos; 1 mirante para eventos, 2 pavimentos para acervo e 2 salas administrativas. A Biblioteca Central possui: 1 auditório com 100 assentos; 1 sala de projeção; sala de estudo em grupo, sala de estudo individual, 2 salões de leitura, totalizando 140 assentos; salas administrativas, 3 pavimentos de acervo.

**Acessibilidade** - Quanto à acessibilidade, as bibliotecas apresentam: Banheiros adaptados, Bebedouros e lavabos adaptados e Entrada/saída com dimensionamento e rampa de acesso com corrimão (exceto a biblioteca do CODAI). As bibliotecas BSMCA e UACSA



possuem plataforma acessível (elevador). A Biblioteca Central possui Sala de Recursos para atendimento adaptado, piso tátil e balcão de empréstimo acessível a cadeirante.

**Conectividade** - todas as bibliotecas possuem acesso à rede sem fio institucional. O SIB possui site ([www.sib.ufrpe.br](http://www.sib.ufrpe.br)) com carta de serviços ofertados aos usuários e perfil na rede social Facebook para compartilhamento de notícias e atendimento aos usuários.

**Serviços oferecidos pelas Bibliotecas da Sede e das Unidades:** Consulta local - terminais de consulta ao acervo geral, as obras de referência, DVDs, CDs, literatura cinzenta e normas técnicas para toda comunidade acadêmica e visitantes. Empréstimo Domiciliar - Empréstimo de livros e outros materiais por prazo determinado de acordo com o tipo de usuário; Empréstimo Especial - Por um prazo máximo de 24h, excepcionalmente, o usuário poderá retirar até 3 exemplares além da quantidade permitida; Empréstimo Interbibliotecas - O usuário cadastrado no SIB-UFRPE pode solicitar materiais informacionais disponíveis no acervo de qualquer Biblioteca do Sistema. Renovação e Reservas on-line - Permite que o usuário efetue renovações e reservas on-line através do site do SIB; Catalogação na Fonte - Elaboração da ficha catalográfica de trabalhos científicos; Normalização - Orientação na elaboração de relatórios, monografias, dissertações e teses de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A solicitação é feita diretamente no Setor de Normalização de cada biblioteca; COMUT - Programa de comutação bibliográfica (obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais); Portal Periódicos - Busca on-line de textos completos de artigos de periódicos; Visitas Orientadas - Visitas orientadas, direcionadas aos alunos dos primeiros períodos do cursos de Graduação, com o objetivo de fornecer uma visão geral da biblioteca e seus serviços. A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações: A BDTD da UFRPE disponibiliza, via web, em texto completo, as teses e dissertações produzidas pelos seus programas de Pós-Graduação.

A Biblioteca Central oferece aos seus usuários: treinamentos em bases de dados, com foco no uso das bases assinadas pelo SIB-UFRPE, suas ferramentas e orientações para a pesquisa acadêmica; treinamentos para uso do Portal Capes e da biblioteca virtual de livros eletrônicos Ebook Central, além de cursos sobre normalização de trabalhos científicos e uso da plataforma Lattes. Na Biblioteca Central localiza-se o Núcleo do Conhecimento Prof. João Baptista, responsável pelo resgate e divulgação da memória institucional e produção intelectual da UFRPE, que abriga acervos especiais de professores e pesquisadores de

relevância para a UFRPE e para área de Ciências Agrárias. O núcleo realiza exposições e atividades que têm como destaque a divulgação da memória institucional.

### **Repositório Institucional**

O Repositório Institucional UFRPE (RI-UFRPE) é uma base de dados online que objetiva reunir, de forma organizada e acessível, a produção científica e documental da UFRPE, com o intuito de torná-la acessível aos pesquisadores e ao grande público nacional e internacional. A plataforma pode ser acessada neste endereço: [www.repository.ufrpe.br](http://www.repository.ufrpe.br). Serão armazenados, no RI, acervos documentais de diversas áreas do conhecimento, além de coleções especiais relacionadas à temática da memória institucional.

A Coordenação de Informações Digitais do SIB-UFRPE é responsável pela gestão do Repositório e Portal de Periódicos da UFRPE, ambos os projetos liderados pela bibliotecária Vania Ferreira, com o apoio de bibliotecários do SIB, docentes, NTI e colaboradores de outras instituições.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)

BRASIL. Congresso. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Edição Extra, 26. Jun. 2014.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 de dez. 2012. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2012/lei/112764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/112764.htm). Acesso em: 08 jun.2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 13.409 de 28 de dezembro de 2016. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 de dez. 2016.

BRASIL. Lei nº 9.536, de 11 de dezembro de 1997. Regulamenta o parágrafo único do art.49 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Brasília, DF, 12 dez. 1997. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9536.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9536.htm). Acesso em: 08 jun.2018.

BRASIL. Lei nº 2.524, de 4 de Julho de 1995. Federaliza a Universidade Rural de Pernambuco. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jul. 1995. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-2524-4-julho-1955-360914-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 08 jun.2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27dez. 1961. Seção 1, p. 11.429.

BRASIL. Congresso. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico único dos servidores públicos civis da União, autarquias e das fundações públicas federais. Brasília, DF, 19 abr. 1991.

BRASIL. Lei nº 60.731, de 19 de maio de 1967. Transfere para o Ministério da Educação e Cultura os órgãos de ensino do Ministério da Agricultura e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-60731-19-maio-1967-401466-norma-pe.html>. Acesso em: 08 jun.2018.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 de mar. 2008.

BRASIL, Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 de jul. 2015. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acesso em: 08 jul.2018.

BRASIL. Congresso. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28. abr. 1999.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23. dez. 2005.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3. dez. 2004.

BRASIL. Decreto nº 89.758, de 6 de junho de 1984. Dispõe sobre a matrícula de cortesia, em cursos de graduação, em Instituições de Ensino Superior, de funcionários estrangeiros de Missões Diplomáticas, Repartições Consulares de Carreira e Organismos Internacionais, e de seus dependentes legais, e dá outras providências. Lei nº 60.731, de 19 de Maio de 1967. Transfere para o Ministério da Educação e Cultura os órgãos de ensino do Ministério da Agricultura e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 jun. 1984. Seção 1, p. 8098.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23. dez. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 2**, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 jun. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1**, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 mai.2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2**, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1**, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 jun. 2004. Seção 1, p. 11.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2**, de 01 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3jul. 2015. Seção 1, p. 8-12.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Resolução nº 01**, de 17 de Junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 jul. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 out. Seção 1, p.21.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 261, de 9 de novembro de 2006. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 jun. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 261, de 9 de novembro de 2006. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 jun. 2007.

GATTI. Bernardete A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação** v. 13 n. 37 jan./abr. 2008

MELO, L. E. H. de. et al. De alveitares a veterinários: notas históricas sobre a medicina animal e a Escola Superior de Medicina Veterinária São Bento de Olinda, Pernambuco (1912-1926). *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.17, n.1, jan.-mar. 2010, p. 107-123. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v17n1/07.pdf>> Acesso em: 08 jan. 2018.

PERRENOUD, Philippe. **La formation des enseignants**: entre théorie et pratique. Paris: Éditions L'Harmattan, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido.; LIMA, Maria Socorro. L. **Estágio e docência**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: o paradigma do século 21. *Revista Inclusão*. ano I, n. 1, p. 19-23, out, 2005.

SOUZA, Osvaldo Martins Furtado de. **Coisas e fatos de nosso mundo rural**. Recife: UFRPE, CODAI; Associação dos Amigos da Rural, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 030**, 19 de abril de 2010. Estabelece a inclusão do componente curricular "Língua Brasileira de Sinais – Libras" nos currículos dos cursos de graduação da UFRPE. Recife, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 217**, 9 de setembro de 2012. Estabelece a inclusão do componente curricular "Educação das Relações Étnico-Raciais" nos currículos dos cursos de graduação da UFRPE. Recife, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 220**, de 16 setembro de 2016. Revoga a Resolução Nº 313/2003 deste Conselho, que regulamentava as diretrizes para elaborar e reformular os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFRPE e dá outras providências. Recife, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 597**, de 9 setembro de 2009. Revoga a resolução 430/2007 e aprova novo Plano de Ensino, dos procedimentos e orientações para elaboração, execução e acompanhamento. Recife, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 425**, de 20 setembro de 2010. Regulamenta e equiparação ao Estágio Supervisionado, das atividades de Extensão, Monitoria e Iniciação Científica dos Cursos de Graduação da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 065**, 16 de fevereiro de 2011. Aprova a criação e regulamentação da implantação do Núcleo Docente Estruturante – NDE dos cursos de graduação da UFRPE. Recife, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho Universitário. **Resolução nº 003**, 1 de fevereiro de 2017. Aprova alteração das Resoluções nº 260/2008 e nº 220/2013 ambas do CONSU da UFRPE. Recife, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 494**, de 18 outubro de 2010. Dispõe sobre a verificação da aprendizagem no que concerne aos Cursos de Graduação da UFRPE. Recife, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 362**, de 23 novembro de 2011. Estabelece critérios para a qualificação e o registro das Atividades Complementares nos cursos de Graduação da UFRPE. Recife, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 622**, 16 de dezembro de 2010. Regulamenta normas de inserção de notas de avaliação de aprendizagem no Sistema de Informações e Gestão Acadêmica – Sig@, da UFRPE. Recife, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 678**, 16 de dezembro de 2008. Estabelece normas para organização e regulamentação do Estágio Supervisionado Obrigatório para os estudantes dos Cursos de Graduação da UFRPE e dá outras providências. Recife, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 486**, 19 de dezembro de 2006. Dispõe sobre obrigatoriedade de alunos ingressos na UFRPE de cursarem os dois primeiros semestres letivos dos cursos para os quais se habilitaram. Recife, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 154**, 22 de maio de 2001. Estabelece critérios para desligamento de alunos da UFRPE por insuficiência de rendimento e decurso de prazo. Recife, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 235**, 16 de agosto de 2017. Aprova base curricular comum aos Cursos de Licenciatura ofertados pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução**º **281**, 18 de dezembro de 2017. Aprova depósito legal de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação e Pós-Graduação Lato Sensu da UFRPE. Recife, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução**º **276**, 16 de dezembro de 1998. Exclui dos cursos noturnos a obrigatoriedade das disciplinas Educação Física A e B e propõe modificações para os cursos diurnos da UFRPE. Recife, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução**º **098**, 06 de setembro de 2017. Aprova a criação da Unidade Acadêmica de Belo Jardim (UABJ) desta Universidade e dá outras providências. Recife, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução**º **100**, 16 de setembro de 1983. Dispõe sobre o ingresso extravestibular na modalidade reintegração. Recife, 1983.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução**º **354**, 13 de junho de 2008. Aprova Regulamento que normatiza a reintegração em Cursos da UFRPE na modalidade de ingresso extravestibular e dá outras providências. Recife, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução**º **34**, 16 de janeiro de 1997. Dispõe sobre o ingresso extravestibular na modalidade reopção ou transferência interna. Recife, 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução**º **181**, 01 de outubro de 1991. Dispõe sobre o portador de diploma. Recife, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2**, de 01 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3jul. 2015. Seção 1, p. 8-12.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução**º **362**, de 23 novembro de 2011. Estabelece critérios para a qualificação e o registro das Atividades Complementares nos cursos de Graduação da UFRPE. Recife, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução**º **442**, de 06outubro de 2006. Dispõe sobre a dispensa de disciplinas já cursadas pelos alunos matriculados nos diferentes cursos de graduação das Unidades Acadêmicas da UFRPE. Recife, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho Universitário. **Resolução**º **023**, de 03abril de 2017. Aprova novas normas para concessão de Bolsa do Programa de Apoio ao Ingressante nos Cursos de Graduação presenciais da UFRPE. Recife, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 021**, de 15 fevereiro de 2017. Aprova Dispõe sobre a dispensa de disciplinas já cursadas pelos alunos matriculados nos diferentes cursos de graduação das Unidades Acadêmicas da UFRPE. Recife, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 184**, de 13 abril de 2007. Define normas para concessão de ajuda de custo para discentes da graduação da UFRPE para participação em jogos estudantis estaduais, regionais e nacionais. Recife, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho Universitário. **Resolução nº 090**, 15 de março de 2013. Aprova a reestruturação de Unidades Organizacionais da Universidade Federal Rural de Pernambuco e dá outras providências. Recife, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) UFRPE 2013-2020**. (Versão Atualizada).

## APÊNDICES



**APÊNDICE A – FICHA DE FREQUÊNCIA ESTÁGIO CURRICULAR  
SUPERVISIONADO**



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA  
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**FICHA DE FREQUÊNCIA ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

ALUNO(A) ESTAGIÁRIO(A): \_\_\_\_\_

ESCOLA: \_\_\_\_\_

PROFESSOR(A): \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

DATA	ATIVIDADE REALIZADA	CARGA HORARIA	ASSINATURA PROFESSOR(A)

\_\_\_\_\_  
Assinatura do aluno  
estágio

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) professor(a) supervisor(a) do  
estágio

**APÊNDICE B – Declaração do(a) professor(a) supervisor(a) do estágio**



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA  
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

### DECLARAÇÃO

Eu,.....  
Professor/a da Escola....., DECLARO para os  
devidos fins que o(a) estudante  
....., aluno(a) de  
Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), realizou  
estágio supervisionado \_\_\_\_, cumprindo um total de ..... horas/aulas de observações  
participantes e regências.

Local, .....de.....de 20\_\_.

---

*Assinatura do(a) Professor(a) Supervisor(a) do estágio*

1. CAPA
2. FOLHA DE ROSTO
3. INTRODUÇÃO: objetivo do trabalho; breve descrição das atividades realizadas na escola; informações sobre a escola (nome, endereço, a que rede de ensino pertence, a que etapas de ensino atende, etc.)
4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS OBSERVADOS (no relatório parcial, aqui deverão constar os aspectos que foram observados na escola, de acordo com a ficha de observação. No relatório final, deverão constar a descrição e análise acerca da intervenção realizada pelo estudante)
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS (visão pessoal do que foi observado, assim como da experiência de estágio)
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
7. ANEXOS (fichas preenchidas durante o estágio, ficha de frequência, outro documento que considere importante anexar ao trabalho).

## CAPA

NOME DA INSTITUIÇÃO NOME DO ALUNO
RELATÓRIO DE ESTÁGIO
CIDADE ANO

## FOLHA DE ROSTO

NOME DO ALUNO
Relatório de estágio supervisionado, apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina Estágio Supervisionado I...
Orientador(a): nome do(a) professor(a) de estágio
CIDADE ANO

Fonte: Times 12

Espaçamento entre linhas: 1,5

Margens: superior e esquerda 3,0 cm

Inferior e direita 2,0

**APÊNDICE D – Ficha de Acompanhamento e Avaliação do Estagiário**(para os estágios em Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA e situações não formais de ensino)



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA  
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Estabelecimento de Ensino: \_\_\_\_\_  
 Nome do (a) Estagiário (a): \_\_\_\_\_  
 Professor Supervisor: \_\_\_\_\_  
 Série: \_\_\_\_\_

**Para proceder à avaliação objetiva, utilize os seguintes conceitos:**

A – quando as atividades desenvolvidas no estágio foram cumpridas com excelência na maioria dos aspectos envolvidos;

B – quando as atividades desenvolvidas no estágio foram cumpridas de forma satisfatória na maioria dos aspectos envolvidos;

C – quando as atividades foram cumpridas de forma insatisfatória.

**I PARTE: AVALIAÇÃO OBJETIVA**

**Quanto à convivência no ambiente escolar**

Critérios	Conceitos		
	A	B	C
Manteve um bom relacionamento com os alunos.			
Procurou o(a) Professor(a) supervisor(a) para tomar decisões sobre a proposta de trabalho que desenvolveu			
Manteve um bom relacionamento com demais profissionais da escola.			
Demonstrou satisfação e interesse em participar das atividades da escola.			
Foi assíduo			
Foi pontual			

**Quanto ao planejamento**

Critérios	Conceitos		
	A	B	C
O planejamento foi coerente com o nível de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.			

Houve coerência entre as partes do planejamento (conteúdo, objetivo, metodologia, avaliação e tempo)			
O planejamento foi coerente com o que estava sendo trabalhado em sala de aula pelo professor da turma			

### Quanto à execução do planejamento

Critérios	Conceitos		
	A	B	C
Demonstrou clareza dos objetivos que propôs alcançar em cada aula			
As atividades propostas foram bem elaboradas			
Explicou o conteúdo com segurança, obedeceu a uma sequência lógica de apresentação, satisfez curiosidades e esclareceu dúvidas			
Permitiu ao aluno participar das aulas, expondo suas ideias e opiniões sobre o que está sendo estudado			
Estimulou os alunos a criarem hipóteses, buscarem soluções, pesquisarem e interpretem de modo a contribuir com o raciocínio lógico			
Acompanhou o desenvolvimento das atividades realizadas em classe e as corrigiu			
Teve bom domínio de sala			
Soube dividir bem o tempo em relação às atividades propostas			

## II PARTE: AVALIAÇÃO COMENTADA:

1. Encontrou alguma dificuldade com relação à realização do estágio ou ao estagiário? Se sim, qual?
2. Com relação ao desempenho do estagiário, o que você destacaria como ponto forte e como ponto frágil do seu fazer docente?
3. Espaço livre para críticas e sugestões.

Assinatura do supervisor: \_\_\_\_\_

Assinatura e carimbo do diretor: \_\_\_\_\_

Local, data: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**APÊNDICE E – Ficha de Acompanhamento e Avaliação do Estagiário**(estágio de Gestão Educacional e Gestão Escolar)



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA  
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**Para proceder à avaliação objetiva, utilize os seguintes conceitos:**

A – quando as atividades desenvolvidas no estágio foram cumpridas com excelência na maioria dos aspectos envolvidos;

B – quando as atividades desenvolvidas no estágio foram cumpridas de forma satisfatória na maioria dos aspectos envolvidos;

C – quando as atividades foram cumpridas de forma insatisfatória

**I PARTE: AVALIAÇÃO OBJETIVA**

**Quanto à convivência no ambiente escolar**

Critérios	Conceitos		
	A	B	C
Manteve um bom relacionamento com os alunos.			
Procurou o(a) Professor(a) supervisor(a) para tomar decisões sobre a proposta de trabalho que desenvolveu			
Manteve um bom relacionamento com demais profissionais da escola.			
Demonstrou satisfação e interesse em participar das atividades da escola.			
Foi assíduo			
Foi pontual			

**Quanto à atuação nas atividades de estágio**

Critérios	Conceitos		
	A	B	C
Demonstrou interesse em conhecer a documentação da escola			
Participou de reuniões da escola			
Demonstrou organização no ambiente de trabalho			
Demonstrou capacidade de interação, cooperação, respeitando as diversidades			
Apresentou disponibilidade para colaborar com a equipe			

Apresentou proposta coerente de intervenção			
Relevância da proposta para a comunidade escolar			
Demonstrou clareza dos objetivos que propôs alcançar através do projeto			
As atividades propostas foram bem elaboradas			

## II PARTE: AVALIAÇÃO COMENTADA:

1. Encontrou alguma dificuldade com relação à realização do estágio ou ao estagiário? Se sim, qual?
2. Com relação ao desempenho do estagiário, o que você destacaria como ponto forte e como ponto frágil do seu fazer profissional?
3. Espaço livre para críticas e sugestões.

Assinatura do supervisor: \_\_\_\_\_

Assinatura e carimbo do diretor: \_\_\_\_\_

Local, data: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**APÊNDICE F - Modelo do artigo científico a ser apresentado como TCC****TÍTULO DO ARTIGO**Nome do aluno (a)<sup>3</sup>Nome do orientador (a)<sup>4</sup>

**RESUMO:** deve apresentar o objetivo do artigo, a metodologia utilizada para solucionar o problema e os resultados alcançados. O resumo deve conter: entre 100 e 250 palavras, em espaço simples.

**PALAVRAS-CHAVE:** entre 3 e 6 palavras que representam o conteúdo do texto. Incluir de 3 a 5 palavras, separadas entre si, por ponto final.

**INTRODUÇÃO**

De modo geral, a introdução deve apresentar: o assunto objeto de estudo; o ponto de vista sob o qual o assunto foi abordado; trabalhos anteriores que abordam o mesmo tema; as justificativas que levaram a escolha do tema, o problema de pesquisa, a hipótese de estudo, o objetivo pretendido.

A introdução não deve ser numerada. Todo o texto deverá escrito em fonte Times New Roman 12, e espaçamento 1,5 entre linhas. Exceto citação direta com mais de 3 linhas, que deve ser recuada 4cm, utilizar espaço 1,0 e fonte 11, conforme o modelo abaixo:

De acordo com XXXX (ano, p.),

Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto  
 texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto  
 texto texto texto texto texto texto textotexto texto texto texto texto texto texto  
 texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto  
 texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto  
 texto texto.

As margens do texto devem ter: superior 3cm, inferior 2cm, lateral esquerda 3cm, e lateral direita 2cm. O tamanho de página deve ser A4. Empregar itálico **somente** para termos estrangeiros, em vez de sublinhado. As notas de rodapé devem ser apresentadas no pé da

---

<sup>3</sup> Licenciando do Curso de Licenciatura e Pedagogia UFRPE/UAEADTec - email

<sup>4</sup> Professor(a) do Curso de Licenciatura e Pedagogia UFRPE/UAEADTec - email



página onde seus índices numéricos aparecem, em fonte *Times New Roman*, tamanho 9. As notas de rodapé devem ser **restritas a comentários e explicações** e não serem utilizadas para referências, que deverão ser apresentadas no padrão “autor-data”, conforme norma específica da ABNT (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS). Aliás, **toda escrita do artigo deverá observar as normas da ABNT.**

No caso de destaque de termos no texto, deve ser usado o **negrito**.

## **1. REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesta parte, deverão ser colocados os trabalhos que estão subsidiando a pesquisa. Quadro teórico que dá a estruturação conceitual que sustenta o desenvolvimento da proposta de pesquisa, e deverá apresentar os principais conceitos que embasam o tema da pesquisa.

Poderá ser subdividido em tópicos e subtópicos

## **2. METODOLOGIA**

Este item descreve a delimitação do universo estudado (população e amostra), o método e as técnicas de coleta de dados, como foram desenvolvidas as etapas da pesquisa.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Apresenta e interpreta os resultados alcançados por meio da metodologia

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este item, assim como a introdução, não deve ser numerado.

Busca-se nesta parte do trabalho devem responder às questões da pesquisa, correspondentes aos objetivos e hipóteses. Pretende, portanto, apresentar as principais conclusões, destacando o progresso e as aplicações que a pesquisa propicia.

**REFERÊNCIAS:** lista ordenada dos documentos efetivamente citados no texto.

**APÊNDICE G - Questionário para avaliação interna do Curso de Licenciatura em Pedagogia UFRPE/UAEADTec(formulário para estudantes)**

Caro(a) estudante,

buscamos, por meio deste instrumento, realizar a avaliação interna do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância EAD/UFRPE, e, por meio dele, levantar informações que contribuam para a melhoria da qualidade do curso ofertado

Sua participação é muito importante!

Atenciosamente,

Equipe LP EAD/UFRPE

Avalie:

1. A atuação dos professores executores no ambiente virtual

Excelente

Bom

Regular

Fraco

2. A atuação dos professores executores nos encontros presenciais.

Excelente

Bom

Regular

Fraco

3. A atuação dos tutores virtuais na disciplinas

Excelente

Bom

Regular

Fraco

4. A frequência com os docentes, geralmente, entram em contato com você ou respondem suas mensagens.

Frequentemente

Regularmente

Raramente

Nunca

5. A relação entre professor e estudantes

Excelente

Bom

Regular

Fraco

6. O nível de clareza das informações repassadas pelos docentes

Excelente

Bom

Regular

Fraco

7. A adequação das ferramentas utilizadas no ambiente (fórum, arquivos, vídeos, entre outras) em relação às atividades propostas

Excelente

Bom

Regular

Fraco

8. A diversidade de instrumentos de avaliação (provas, trabalhos, etc)

Excelente

Bom

Regular

Fraco

9. O material didático e bibliográfico indicado para as disciplinas

Excelente

Bom

Regular

Fraco

10. A comunicação com o tutor presencial

Excelente

Bom

Regular

Fraco

11. A relação entre a coordenação e estudantes

Excelente

Bom

Regular

Fraco

12. A disponibilidade da coordenação para o atendimento aos estudantes

Excelente

Bom

Regular

Fraco

13. O nível de clareza das informações repassadas pela coordenação

Excelente

Bom

Regular

Fraco

14. O visual estético e navegabilidade (usabilidade) do ambiente virtual

Excelente

Bom

Regular

Fraco

15. O acesso ao ambiente

Excelente

Bom

Regular

Fraco

16. A sua frequência no Ambiente Virtual de Aprendizagem

Excelente

Bom

Regular

Fraco

17. O seu cumprimento dos prazos de realização de atividades no AVA/encontros presenciais.

Excelente

Bom

Regular

Fraco

**APÊNDICE H - Questionário para avaliação interna do Curso de Licenciatura em Pedagogia UFRPE/UAEADTec(formulário para professores)**

Caro(a) Professor,

buscamos, por meio deste instrumento, realizar a Avaliação Interna do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância EAD/UFRPE, e, por meio dele, levantar informações que contribuam para a melhoria da qualidade do curso!

Sua participação é muito importante!

Atenciosamente,

Equipe LP EAD/UFRPE

Avalie:

1. A participação dos estudantes no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Excelente

Bom

Regular

Fraco

2. A participação dos estudantes nos Encontros Presenciais.

Excelente

Bom

Regular

Fraco

3. A adequação das ferramentas utilizadas no ambiente (fórum, arquivos, vídeos, entre outras) em relação às atividades propostas nos cursos?

Excelente

Bom

Regular

Fraco

4. A realização de Atividades Interdisciplinares nos Encontros Presenciais

Excelente

Bom

Regular

Fraco

5. A sua disponibilidade para diversificar os instrumentos de avaliação (provas, trabalhos, seminários, etc)

Excelente

Bom

Regular

Fraco

6. A disponibilidade do **tutor virtual** para auxiliar o trabalho dos professores

Excelente

Bom

Regular

Fraco  
Sem Tutor Virtual

7. A disponibilidade do **tutor presencial** para auxiliar o trabalho dos professores  
Excelente  
Bom  
Regular  
Fraco

8. A relação entre a coordenação e os professores  
Excelente  
Bom  
Regular  
Fraco

9. A disponibilidade da coordenação para o atendimento aos professores  
Excelente  
Bom  
Regular  
Fraco

10. O nível de clareza das informações repassadas pela coordenação  
Excelente  
Bom  
Regular  
Fraco

11. O acesso ao AVA  
Excelente  
Bom  
Regular  
Fraco

12. O visual estético e navegabilidade (usabilidade) do AVA  
Excelente  
Bom  
Regular  
Fraco

13. O seu cumprimento de carga horária semanal no AVA  
Excelente  
Bom  
Regular  
Fraco

14. O seu cumprimento dos prazos relacionados com o feedback das atividades e acompanhamentos dos estudantes no AVA/encontros presenciais.  
Excelente  
Bom  
Regular  
Fraco

**APÊNDICE I - Questionário para avaliação interna do Curso de Licenciatura em  
Pedagogia UFRPE/UAEADTec(formulário para tutores)**

Caro(a) tutor,

Buscamos, por meio deste instrumento, realizar a avaliação interna do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância EAD/UFRPE, e, por meio dele, levantar informações que contribuam para a melhoria da qualidade do curso ofertado

Sua participação é muito importante!

Atenciosamente,

Equipe LP EAD/UFRPE

Avalie:

1. A participação dos estudantes no ambiente virtual

Excelente  
Bom  
Regular  
Fraco

2. A participação dos estudantes nos Encontros Presenciais.

Excelente  
Bom  
Regular  
Fraco

3. A frequência com que os estudantes, geralmente, entram em contato com você

Frequentemente  
Regularmente  
Raramente  
Nunca

4. A comunicação com o tutor presencial

Excelente  
Bom  
Regular  
Fraco

5. A diversidade de instrumentos de avaliação (provas, trabalhos, etc)

Excelente  
Bom  
Regular  
Fraco

6. O material didático e bibliográfico indicado para as disciplinas

Excelente  
Bom

Regular  
Fraco

7. A relação entre professor e tutor

Excelente  
Bom  
Regular  
Fraco

8. A relação entre a coordenação e a tutoria

Excelente  
Bom  
Regular  
Fraco

9. A disponibilidade da coordenação para o atendimento aos tutores

Excelente  
Bom  
Regular  
Fraco

10. O nível de clareza das informações repassadas pela coordenação

Excelente  
Bom  
Regular  
Fraco

11. O visual estético e navegabilidade (usabilidade) do ambiente virtual

Excelente  
Bom  
Regular  
Fraco

12. O acesso ao ambiente?

Excelente  
Bom  
Regular  
Fraco

13. A adequação das ferramentas utilizadas no ambiente (fórum, arquivos, vídeos, entre outras) em relação às atividades propostas nos cursos?

Excelente  
Bom  
Regular  
Fraco

14. O seu cumprimento de carga horária (20 horas semanais)

Excelente



Bom  
Regular  
Fraco

15 A sua frequência no Ambiente Virtual de Aprendizagem

Excelente  
Bom  
Regular  
Fraco

16 O seu cumprimento dos prazos, entregas dos relatórios e acompanhamentos dos estudantes no AVA/encontros presenciais.

Excelente  
Bom  
Regular  
Fraco

**APÊNDICE J** - Lista de docentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia

<b>NOME</b>	<b>CPF</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>VÍNCULO EMPREGATÍCIO</b>
Abda Alves Vieira de Souza	658.249.464-34	Doutora	Colaborador
Adriana Alves Aleixo	830.344.474-34	Mestre	Colaborador
Adriana Karla Tavares Batista Nunes Leal	022375744-64		Colaborador
Alexandra Manuela Viana Marques	008.064.744-83	Mestre	Colaborador
Alexsandro dos Santos Machados	925.404.810-00	Doutor	UAEADTec - UFRPE
Ana Flávia Araújo Pinho	848.205.274-87	Mestre	DED - UFRPE
Ana Paula Abrahamian de Souza	020.304.724-92	Doutora	DED - UFRPE
Analice Rocha de Araújo	021.068.644-85	Mestre	DQ - UFRPE
Andréa Carla de Paiva	905.018.884-20	Doutora	DED - UFRPE
Betânia Cristina Guilherme	660.467.264-68	Doutora	DB - UFRPE
Bruna Tarcília Ferraz	023.549.514-00	Doutora	DED - UFRPE
Bruno Fernandes Alves	349.574.304-97	Mestre	DED - UFRPE
Carmi Ferraz Santos	462.198.544-20	Doutora	DED - UFRPE
Cinthyia Kelly Nunes de Souza	013.861.914-00	Especialista	Colaborador
Cleide Oliveira Ridrigues	576.573.784-68	Mestre	DED - UFRPE
Delanne Paulino Silva	034.581.784-22	Especialista	Colaborador
Ebenezer dos Santos Leal	829.930.334-68	Especialista	Colaborador
Ednara Félix Calado	480984034-34	Mestre	UAEADTec - UFRPE
Eduardo Jorge de Souza	420.818.314-49	Mestre	DED - UFRPE
Erika Carla Vieira de Matos Julião	031.613.464-32	Mestre	Colaborador
Fabiana Maria da Silva	030.784.324-67	Especialista	Colaborador
Fabiana Wanderley de Souza Moreira	539.486.024-68	Doutora	DED - UFRPE
Felipe de Brito Lima	013.151.284-62	Doutor	UAEADTec - UFRPE

Fernanda Ciandrine de Mendonça	022.562.344-79	Mestre	Colaborador
Fernanda Cristina Monteiro Feitosa	038.144.814-29	Mestre	Colaborador
Flávia Mendes de Andrade e Peres	551.938.463-00	Doutora	DED - UFRPE
Francisca Naide Siqueira Alves	884.057.454-91	Especialista	Colaborador
Geraldo Jorge Barbosa de Moura	856.532.174-68	Especialista	Colaborador
Gilderlane de Arruda Silva Albuquerque	920.711.804-10	Especialista	Colaborador
Gilvaneide Ferreira de Oliveira	313.601.574-68	Doutora	DED - UFRPE
Giselle Maria Nanes Correia dos Santos	046.342.604-50	Doutora	DED - UFRPE
Gleidson de Oliveira Souza	025.445.344-94	Mestre	Colaborador
Jacqueline Santos Silva Cavalcanti	007601004-03	Doutora	DB - UFRPE
Joana D'arc Santos de Souza	187.016.204-87	Mestre	Colaborador
José Jobson Tavares Neves	433.562.814-53	Especialista	Colaborador
José Ronaldo dos Santos	031.879.644-94	Especialista	Colaborador
Klyvia Leuthier dos Santos	009.783.521-81	Especialista	Colaborador
Manoel Pergentino dos Santos Filho	192.700.114-53	Mestre	Colaborador
Márcia Maria da Silva	647.828.674-68	Especialista	Colaborador
Márcia Rejane Almeida de Oliveira	541.334.164-49	Doutora	Colaborador
Marcos Antônio Fonseca	080.901.904-30	Doutor	Colaborador
Maria Aparecida Tenório Salvador da Costa	192.409.964-00	Doutora	DED - UFRPE
Maria da Penha da Silva Viana	080.255.844-53	Doutora	DED - UFRPE
Maria Helena Câmara Lira	050.022.214-24	Doutora	DED - UFRPE
Maria José dos Santos	483.609.104-72	Mestre	Colaborador
Maria José Gomes Cavalcante	529411164-00	Doutora	UAG - UFRPE
Maria Marly de Oliveira	267486.147-91	Doutora	Colaborador

Maria Rosilene de Siqueira Costa	355.834.364-68	Especialista	Colaborador
Marília Teixeira Miranda Silva	045.842.564-89	Mestre	Colaborador
Marise Santana de Albuquerque	399.946.354-68	Especialista	Colaborador
Mônica Lopes Folena Araújo	011.532.107-11	Doutora	DED - UFRPE
Paula Frassinete Paulino da Silva	265.860.294-49	Especialista	Colaborador
Paula Levay	05336344400	Doutora	UAEADTec - UFRPE
Priscila Kelly Félix Fernandes	048.488.394-16	Especialista	Colaborador
Renata Kelly de Souza Araújo	043.643.864-05	Doutora	UAEADTec - UFRPE
Renilze de Barros Albuquerque dos Santos Ferreira	212.969.874-34	Mestre	Colaborador
Rozelma Soares de França	056.595.694-98	Mestre	Colaborador
Sandra da Silva Santos	259.327.858-70	Doutora	DED - UFRPE
Sandra Rodrigues de Souza	375.052.114-04	Doutora	DED - UFRPE
Suely Alves da Silva	313.132.054-00	Doutora	DED - UFRPE
Taciana Martins Barbosa	051.707.694-23	Mestra	Colaborador
Vírginia Cavalcanti Pinto	031.718.744-90	Doutora	DED - UFRPE
Viviane Silva dos Santos	052.478.437-03	Mestra	Colaborador